



BEFORE THE STORM



RESUMO TRADUZIDO



Before the Storm

Resumo Traduzido

Ficha técnica

Resumo:	Kfour
Tradução:	Kfour
Capa:	BarraDois

INFORMAÇÕES LEGAIS

Resumo e tradução feitos a partir da leitura do livro original “Before the Storm”, escrito por Christie Golden e publicado pela editora Del Rey.

O livro original foi comprado no dia 07 de Junho de 2018 e o resumo traduzido foi feito entre os dias 16 de Junho de 2018 e 28 de Julho.

Não foram transcritas partes integrais do livro neste resumo. Este resumo foi feito a partir de uma interpretação da obra e traduzido para o português de forma a que os jogadores e amantes da Lore de World of Warcraft® pudessem acompanhar a história que precedia Legion e que antecedia Battle for Azeroth.

Em primeira instância, os resumos traduzidos foram disponibilizados na página de Facebook “[Kfour](#)”. Entre os dias 15 e 17 de Junho de 2019, os resumos foram compilados neste documento e disponibilizados para download gratuito no site [BarraDois](#).

Este resumo traduzido não será explorado monetariamente por nenhum agente envolvido nesta compilação e a compra do livro original é recomendada para uma melhor e maior compreensão da obra.

Todos os direitos são reservados à Blizzard Entertainment®.

LEGAL INFORMATION

This translated summary was made after the reading of the original book “Before the Storm”, written by Christie Golden and published by Del Rey.

The original book was bought in June 7th, 2018 and the translated summary was written between June 16th and July 28th, 2018.

Transcriptions from the original book are not present in this translated summary. This summary was made from an interpretation of the book and translated to Portuguese so World of Warcraft® players and lore lovers could understand the story between Legion and Battle for Azeroth.

Firstly, the summaries were posted in [Kfour](#)'s Facebook page. Between the June 15th and 17th, 2019, the summaries were compiled in this document and made available to free download at the [BarraDois](#) website.

This translated summary will not be monetarily explored by no one involved in this compilation and the purchase of the original book is highly recommend for a better understanding of this production.

All rights reserved to Blizzard Entertainment®.

SUMÁRIO

Informações Legais.....	3
Legal Information	4
Prólogo: Silithus.....	7
Capítulo 1: Ventobravo	8
Capítulo 2: Orgrimmar	10
Capítulo 3: Orgrimmar	13
Capítulo 4: Ventobravo	17
Capítulo 5: Ventobravo	20
Capítulo 6: Tanaris.....	22
Capítulo 7: Altaforja	25
Capítulo 8: Altaforja	28
Capítulo 9: Templo Eterluz.....	32
Capítulo 10: Dalaran.....	34
Capítulo 11: Ventobravo	37
Capítulo 12: Penhasco do Trovão.....	41
Capítulo 13: Darnassus.....	45
Capítulo 14: Ventobravo	48
Capítulo 15: Templo Eterluz.....	51
Capítulo 16: Ventobravo	56
Capítulo 17: Ventobravo	59
Capítulo 18: Tanaris.....	63
Capítulo 19: Cidade Baixa.....	66
Capítulo 20: Templo Eterluz.....	71
Capítulo 21: Tanaris.....	77
Capítulo 22: Cidade Baixa.....	80
Capítulo 23: Ventobravo	85
Capítulo 24: Ventobravo	89
Capítulo 25: Ventobravo	93
Capítulo 26: Ventobravo	98
Capítulo 27: Tanaris.....	101
Capítulo 28: Planalto Arathi – Bastilha de Stormgrade.....	104
Capítulo 29: Planalto Arathi – Muralha de Thoradim	109
Capítulo 30: Planalto Arathi – Bastilha de Stormgrade.....	112
Capítulo 31: Planalto Arathi – Bastilha de Stormgrade.....	116

Capítulo 32: Planalto Arathi – Muralha de Thoradin	120
Capítulo 33: Planalto Arathi – bastilha Stormgrade.....	125
Capítulo 34: Campos do Planalto Arathi	130
Capítulo 35: Ventobravo	135
Epilogo.....	140

PRÓLOGO: SILITHUS

Kezzig Klackwhistle estava em Silithus, já modificada pelo ataque de Sargerias, na região após os eventos de Antorus, o Trono Ardente. Kezzig, juntamente com outros goblins, estavam na região em busca de alguma coisa (essa coisa era descrita como “a única coisa boa que surgiu da espada do Titã Caído”), utilizando um instrumento chamado Spect-o-Matic 4000. Kezzig conversava com outro goblin, Jixil, quando admitiu que preferia ambientes de neve, como Hibérnia. Jixil então perguntou ao seu colega por que ele havia vindo para Silithus e Kezzig explica que ele teve “um caso” com uma goblina chamada Lunnix Sprocketslip e que ela havia descoberto que Kezzig tinha dado uma “voltinha” com Gogo. Kezzig tentou justificar o ato, com a desculpa que Hibérnia é fria e que é necessário algum “calor humano”.

Kezzig continuou reclamando de Silithus, falando que odiava areia, o Sol, os insetos que invadiam as orelhas e os narizes de quem por lá passava e os grandes insetos do deserto, pelo simples fato deles serem grandes. Durante o diálogo entre os dois, a máquina que eles usavam para as buscas começou a dar sinais, com ponteiros rodando de um lado para o outro e com a luz vermelha piscando de forma frenética. Jixil perguntou o que isso significava e, com um sorriso que quase revelou todos os seus dentes, Kezzig respondeu: “Significa que temos que eliminar a competição”.

CAPÍTULO 1: VENTOBRAVO

O capítulo começa com Anduin Wrynn se preparando para uma cerimônia de homenagem aos bravos guerreiros da Aliança que lutaram contra a Legião e, infelizmente, perderam as suas vidas na batalha. A cerimônia iria ocorrer junto ao Repouso do Leão em Ventobravo.

Não fazia muito tempo que seu pai, Varian Wrynn, havia perdido sua vida no primeiro confronto contra a Legião nas Ilhas Partidas. Diziam que Varian perdeu a sua vida graças a uma traição de uma suposta aliada chamada Sylvana Correntos. No entanto, uma fonte segura e de confiança de Anduin, disse que isso não era verdade, que Sylvana não teve outra escolha se não se retirar, mas ele não sabia no que acreditar. Varian foi um Rei respeitado e um exímio guerreiro e a primeira missão de Anduin como líder foi acalmar o povo que sentia falta do Lobo (Varian também era conhecido como Lo’Gosh, que significa “lobo fantasma” em Taur-ahe, o idioma dos Tauren). *

Genn Greymane, Rei de Guilnéas, e que agora se encontrava em Ventobravo para auxiliar o monarca inexperiente, tentava tranquilizar Anduin.

Anduin não estava com nenhum tipo de armadura, apenas com vestes de seda claras e com uma arma, chamada Quebramedo (Fearbreaker), na mão. Anduin se recordava de pessoas e situações que ela já havia passado. Ele se recordou de Jaina Proudmoore, antiga líder de Theramore e do Kirin Tor que, após a morte de Varian e da “traição” de Sylvana, decidiu abandonar o seu cargo e foi embora, sem dar notícias. Anduin se recordou também de quando ele visitou pela primeira vez o local onde o seu pai havia perdido a vida. Lá se encontrava Shalamayne, a arma de Varian. A espada estava apagada e sem vida, mas após o toque do filho de Varian, a espada ganhou um brilho dourado, recuperando a sua vida.

Por fim, Anduin ganhou coragem e começou a discursar para os membros da Aliança e cidadãos de Ventobravo. Ele falou do sentimento de perda e das qualidades de seu pai, exaltou os feitos da Aliança e celebrou a vitória

contra a Legião. Anduin também ressaltou as cicatrizes que ficaram após a guerra, principalmente a “cicatriz” causada pela espada de Sargerass. Após o discurso, Anduin, Genn e o Mestre Mathias Shaw (líder da AVIN, a Agência Ventobraviana de Inteligência) se reuniram. Assim que a notícia de que a espada de Sargerass havia sido fincada em Silithus, Anduin ordenou que Mathias enviasse seus agentes para o local para investigar. Agora, Mathias Shaw havia retornado a Ventobravo para reportar as suas descobertas. Mathias confirmou que goblins estavam no local e que haviam chegado ao local apenas um dia após o acontecimento e mostrou o que eles estavam buscando. Embrulhado em um lenço estava uma pedra feita de algum tipo de substância dourada, com um brilho pulsante. A energia que ela emanava era enorme. De alguma forma, após segurar a pedra, o luto ficou mais fácil, o cansaço desapareceu... A calma reinava em Anduin. O Rei questionou Mathias Shaw sobre o que era aquela pedra, mas o líder da AVIN não soube responder. Anduin sentiu que a Horda sabia mais sobre a pedra, deixando-o preocupado e com medo que um item com este poder caísse nas mãos de Sylvana. Foi ordenado que Shaw tirasse agentes de outras missões e os recolocasse em Silithus, para que pudessem obter mais informações sobre esta nova pedra.

* - para mais informações sobre esta e outras histórias, leia a minha Linha do Tempo.

CAPÍTULO 2: ORGRIMMAR

Sylvana Correventos, agora Chefe-Guerreira da Horda foi convocada para Orgrimmar, muito a seu contragosto. Ela não queria isso. Ela sentia falta da Cidade Baixa, das sombras, da calma daquele local. Nathanos foi a seu encontro. O seu “guarda-costas oficial”, das poucas pessoas que Sylvana confiava, tinha algo para lhe dizer. Nathanos Morris, agora conhecido como Nathanos Arauto da Praga, recebeu a missão de voltar a Cidade Baixa enquanto Sylvana ficou em Orgrimmar para cumprir as suas funções. Em conversa com a Chefe-Guerreira da Horda, Nathanos admitiu que a situação na Cidade Baixa era “complicada”. Os habitantes do local sentiam a falta da sua líder, da Rainha Banhsee, que agora passava a grande maioria do tempo em Orgrimmar, abandonando, de certa forma, a capital dos Renegados. Nathanos admitiu que muitos Renegados se sentiam orgulhosos de ter Sylvana como Chefe-Guerreira da Horda, de serem representados por ela em Orgrimmar, mas muitos também sentiam que a Rainha Banshee havia deixado a sua raça de lado em prol da Horda. Sylvana, por sua vez, sentia que o posto de Chefe-Guerreira era ingrato, pois Baine a Saurfang necessitavam da sua presença e, ao mesmo tempo, o seu povo exigia o mesmo. Inclusive, a Rainha Banshee “amaldiçoou” Vol’jin, pois ele que a havia nomeado Chefe-Guerreira. Ela confessou que preferia ter ficado nas sombras, cuidando do seu povo, em vez de ter ganho a patente mais elevada da Horda. Apesar de tudo, ela sempre respeitou Vol’jin e sentiu muito que o troll tenha morrido na primeira batalha contra a Legião, nas Ilhas Partidas (ela inclusive se culpou - de certa forma - pelo acontecido). Quando ela ia falar com Nathanos, um orc Kor’kron bateu na porta e informou que o povo esperava por Sylvana. Sylvana disse à Nathanos que a conversa iria ter sequência durante a cavalgada que se avizinhava.

Sylvana e todo o exército da Horda se encontrava em Orgrimmar para uma cerimónia de celebração à vitória na Guerra e de homenagem aos soldados mortos em batalha contra a Legião Ardente. Sylvana não era favorável à

cerimônia, mas Baine Casco Sangrento e Varok Saurfang a convenceram a participar das celebrações. Em vez de partir para a Cidade Baixa, Sylvana estava agora montada no seu cavalo esquelético enquanto cavalgava em marcha lenta em Orgrimmar, acenando para o seu povo. Em um canto, Sylvana pode ver o seu antigo povo, os elfos, liderados por Lor'themar Theron. Eles haviam sido semelhantes, inclusive Theron havia servido Sylvana, quando esta era a General Patrulheira do exército de Luaprata. Hoje em dia, não havia mais nenhuma semelhança entre eles. Durante o trajeto, Sylvana voltou a perguntar a Nathanos mais informações sobre o que estava acontecendo na Cidade Baixa. Nathanos admitiu que a Rainha Banshee era tudo para os Renegados e com a sua nomeação como Chefe-Guerreira os deixou sem liderança e isso deixou um vazio na Cidade Baixa. Nathanos também admitiu que “vazios, no poder, tendem a ser preenchidos”. Sylvana “entendeu” o lado do seu povo, no entanto ela estava com medo que um “golpe de estado” estivesse na eminência. Ela se lembrou do episódio de traição de Varimatras e de Putriss, durante a campanha contra o Lich Rei. Nathanos, ao se aperceber do semblante preocupado da Rainha Banshee, tentou acalmá-la dizendo que “Tudo estaria calmo por lá”. Porém, Nathanos fez questão de salientar que na ausência de um poder unânime na Cidade Baixa, um grupo de habitantes do local havia formado um corpo governamental para atender as necessidades da população. Sylvana ficou pensativa e reconheceu que uma organização interina seria algo injustificado.

Agora, Sylvana passava pelo local conhecido como O Bazar, onde se encontravam a maioria das lojas de Orgrimmar, em direção ao Vale da Honra. “Eles se autodenominam de *Desolate Council*” * disse Nathanos. Sylvana zombou do nome, mas Nathanos logo rebateu a crítica falando que esse podia ser um sentimento generalizado da população. Ele admitiu que alguns rumores sobre a Guerra contra a Legião estavam ecoando pela Cidade Baixa e alguns desses rumores eram verdadeiros. Sylvana relembrou que quase conseguiu escravizar Eyir, uma val'kyren que poderia

garantir a imortalidade ao seu povo. Nathanos, então, confessou a Sylvana que talvez esse seria o problema, e disse que nem todos os Renegados desejam a “vida” eterna. Sylvana não entendia como alguns membros do seu povo desejavam perecer e Nathanos afirmou que eles tinham o desejo falar com a sua Líder. Sylvana assentiu a Nathanos que iria pensar sobre o pedido do Desolate Council mas que por agora ela tinha outros assuntos para tratar com ele.

Sylvana então informou a Nathanos que ela pretendia encher os cofres da Horda. Durante o diálogo, Sylvana acenou para uma família de Orcs, que levantavam o seu filho para acenar para a Rainha Banshee, mostrando que Sylvana era aceita por parte da Horda. De volta ao diálogo, Sylvana admitiu que não iria dissolver o exército que lutou contra a Legião. Ela admitiu que para já ia deixar o exército descansar e curar as feridas causadas pela Guerra, mas que brevemente iria chamar os guerreiros mais fortes da Horda para mais uma batalha, uma pela qual todos estavam ansiosos: Ventobravo.

* - Sem tradução oficial. Leia como “O Concílio dos Desolados” ou “O Concílio Desolado”

CAPÍTULO 3: ORGRIMMAR

Sylvana respeitava Varian. Havia rumores que o seu filho, Anduin, havia recuperado a sua antiga arma, a Shalamayne e que agora ele juntava a batalha corporal com a utilização da Luz, típica de um Sacerdote. Mesmo com isso na equação, Sylvana considerava que Anduin não era um líder e que isso deixaria a Aliança vulnerável, como uma presa. Por outro lado, a Horda era forte, recuperava rápido. Em breve ela iria oferecer os humanos de Ventobravo (e seu sangue) para saciar a sede da Horda e, ao mesmo tempo, como que por contrapartida, ela iria aumentar o exército dos Renegados. Ela tinha a certeza que se os humanos entendessem o quão terrível e sofrível era a vida, eles dariam uma chance aos Renegados. Ela não entendia como alguém não poderia gostar do fato de serem Renegados. Não terem aquele sentimento de perda, não sentir sono, ter a chance de perseguir seus desejos e objetivos tanto na vida como na morte... Ela pensava que o seu povo entendia isso, até ela ter conhecimento do *Desolate Council*. Sylvana sabia que Baine Casco Sangrento, Varok Saurfang, Lor'themar Theron e Jastor Gallywix não duvidavam que ela tinha interesse em transformar humanos em Renegados - eles não haviam se tornado líderes de suas raças por falta de inteligência. No entanto, ao mesmo tempo que ela teria corpos para transformar, os restantes líderes da Horda teriam a chance de lutar contra os odiados humanos e de conquistar a sua cidade reluzente. Não havia ninguém, na cabeça da Chefe-Guerreira, que pudesse unir os humanos. Anduin era o único e, na concepção de Sylvana, ele não era nada.

Sylvana, Nathanos e seu restante exército haviam passado pelo Vale da Honra e se dirigiram para o Vale da Sabedoria, onde Baine a aguardava. Tirando os Pandaren que se juntaram às causas da Horda anos atrás, os Tauren eram a raça da Horda com a qual Sylvana tinha menos em comum. Eles eram muito espirituais, calmos e pacíficos, pregavam a tranquilidade e honravam os seus antigos costumes. O que realmente irritava Sylvana era que, mesmo apesar do assassinato de seu pai, Baine estimava a paz acima

de tudo. Honra obrigava Baine a servir Sylvana e ele não iria quebrar isso, a não ser que Sylvana passasse dos limites. Quando Sylvana se aproximou dos Tauren, Baine e seus soldados saudaram a sua Chefe Guerreira e ela continuou a sua passeata, na qual Nathanos continuava mudo. A Líder dos Renegados continuou o percurso pelo Vale da Sabedoria, agora se dirigindo para o local onde os Trolls se aglomeravam. Os Trolls eram orgulhosos de si mesmos, por serem das primeiras raças de Azeroth e Sylvana acreditava que os Trolls não reconheciam as raças mais novas, como os Elfos Sangrentos, Goblins e a sua própria raça (Renegados), como membros da “verdadeira” Horda. Assim como os Tauren, os Trolls foram das primeiras raças amigáveis aos Orcs. Na verdade, até Vol’jin ser nomeado Chefe Guerreiro, todos os outros Líderes da Horda haviam sido Orcs. E até Sylvana, todos haviam sido das Raças Fundadoras... e machos. Sylvana alterou isso. Assim como ela, Vol’jin deixou o seu povo para se tornar Chefe Guerreiro e como a sua morte, os Trolls estavam sem uma verdadeira liderança, tendo Rokhan como um ótimo candidato. Ela precisava nomear alguém para esse posto, mas alguém com quem ela pudesse trabalhar, controlar. Apesar de ter sido aclamada e aplaudida, Sylvana não se deixava enganar. Ela sabia que não era universalmente aprovada como Chefe Guerreira. Ela acenou cordialmente para os Trolls e continuou.

Sylvana não se importava muito com os Goblins. Ela sabia que os pequenos seres verdes eram mais que isso. Eles eram inteligentes, por vezes perigosos (para eles mesmos e para quem estava à volta deles), criativos e inventivos. Mesmo assim, ela preferia quando a relação entre eles era puramente financeira. Os Goblins não eram ninguém sem o seu líder, o Príncipe Mercador Jastor Gallywix. Ele estava na frente de seus camaradas quando se dirigiu para a Chefe Guerreira e disse que tinha algo que iria interessar a Sylvana. Ela sentiu calma na voz do Goblin e disse para o Goblin conversar com ela durante o banquete. Após o Goblin se retirar, Nathanos confessou que não confiava em Gallywix e Sylvana admitiu que também

não confiava, mas que ele entendia de lucro e ela poderia ouvir o que o Goblin tinha a dizer sem prometer nada.

Sylvana continuou o seu percurso, com Gallywix a seguindo um pouco mais atrás. Ela se aproximou de Nathanos e perguntou ao seu fiel guarda-costas se ele concordava que Ventobravo precisava cair e que os humanos mortos em combate seriam transformados em Renegados. Nathanos, com sabedoria, disse que não era o apoio dele que Sylvana tinha que procurar, mas sim dos restantes líderes da Horda. A marcha estava quase no fim e a Rainha Banhsee se aproximava do Castelo Grommash. Faltava apenas mais um líder, um que Sylvana respeitava de forma hesitante. Varok Saurfang era inteligente, forte, corajoso e, assim como Baine, leal. Mas havia algo no olhar do Orc que a deixava em alerta: uma sensação de que se ela falhasse ou cometesse algum erro, ele iria desafiá-la. Sem quebrar o olhar direto no olho de Sylvana, Varok fez uma pequena vênica e se afastou, para que Sylvana pudesse entrar no Castelo - os restantes Orcs acompanharam o movimento de seu líder.

Durante o baquete, os líderes se juntaram à mesa no Castelo Grommash. Algumas raças fizeram alguns números e rituais que antecederam a refeição. Quanto o último ato findou, Baine fez um discurso no qual enfatizou a união e a vitória da Horda, não esquecendo da morte do antigo Chefe Guerreiro, Vol'jin. Enquanto a comida era servida, Gallywix voltou a lembrar Sylvana que ele gostaria de falar com ela. Sylvana, de forma impaciente, aceitou conversar com Gallywix.

O líder dos Goblins começou falando do vulcão que destruiu Kezan, a cidade natal da sua raça. Sylvana pediu foco, mas o Goblin continuou com o background da sua história. Gallywix mencionou um minério “escavado” pelos Goblins que era extremamente poderoso. Gallywix “guardava” esse minério na ponta da sua bengala. Sylvana, ao reparar na coloração da pedra, perguntou se não costumava ser vermelha e o Goblin enfatizou a palavra “costumava”. Agora tinha uma coloração âmbar. Sylvana queria ver melhor, mas Gallywix preferia fazer isso em privado, sem Nathanos por

perto. Sylvana concordou com a exigência do Goblin e o levou até um local escondido, dentro do próprio Castelo Grommash. Sylvana tocou na gema que estava no topo da bengala. Subitamente, ela sentiu todo o peso sair de cima de seus ombros. A angústia, “fome” e exaustão esvaíram de seu corpo. Ela não se sentia simplesmente forte, mas sim poderosa. “Isto vai mudar tudo”, disse Sylvana. Gallywix explicou que era dourado quando era líquido, mas depois se tornou sólido e vermelho e, do nada, ficou com a coloração âmbar. Entusiasmada, Sylvana disse que após o banquete ela teria muito que discutir com Gallywix e perguntou se a Aliança tinha conhecimento do minério, o qual o Goblin respondeu que tinha pessoas que estavam tratando disso.

CAPÍTULO 4: VENTOBRAVO

Anduin convocou os seus conselheiros. Ao seu lado já se encontravam Mathias Shaw, Genn Greymane e o Profeta Velen, líder dos Draenei. Possivelmente, de todos os líderes da Aliança, Velen foi o que mais perdeu com a última guerra. Anduin perdeu seu pai, mas Velen viu a morte do seu próprio filho, bem como a destruição da sua terra natal. No Castelo de Ventobravo também se encontrava a Almirante do Céu Catherine Rogers. A relação de Anduin com Shaw e Rogers não era das melhores, apesar do respeito que ele tinha por ambos. Rogers era muito sedenta por sangue da Horda, mas ele precisaria do seu radicalismo na guerra contra a Horda. Por sua vez, Mathias protegeria os inocentes.

Anduin começou o discurso falando da cerimônia que tinha ocorrido momentos antes e reforçando o quão importante era parar para descansar e curar as feridas do pós-guerra. No entanto, isso não significaria cruzar os braços e parar. O agora Rei de Ventobravo adicionou também que a Aliança precisava proteger e estudar um novo recurso encontrado. Ele revelou que mais cedo, o Mestre Mathias Shaw havia lhe falado das descobertas feitas em Silithus e em que estado se encontrava aquela região, afetada pelo empalamento da espada do Titã Caído, Sargerias. Em vez de apenas falar do mineral encontrado, ele optou por passar o lenço que continha a pequena pedra para Velen. Este teve a mesma sensação que Anduin havia tido quando tocou pela primeira vez no mineral. O Profeta admitiu que quando sentiu os “poderes” da pedra, ele pensava que era um pequeno pedaço de um Naaru, tamanha energia que a pedra continha. Velen também admitiu que, apesar de tudo, o poder contido na pedra poderia ser usado tanto para o bem, quanto para o mal e isso era perigoso. O próximo a tocar na pedra foi Greymane, que ficou confuso e perplexo. Genn Greymane admitiu que pensava que Anduin e Mathias estavam exagerando, mas que após tocar no mineral, ele viu que isso não era mentira. Genn passou a pedra para Mathias Shaw que, por sua vez, entregou a pedra para Rogers. O impacto da energia foi tão grande, que a Almirante teve que se segurar na mesa que

estava próxima de si para não cair, perguntando se existia mais desse minério pelo mundo e acrescentando que, se Aliança soubesse como utilizar o minério, eles poderiam esmagar a Horda. Genn Greymane confessou que ficava revoltado apenas de pensar em Sylvana na posse do mineral.

Anduin respondeu que deu ordens para Shaw investigar e recolher mais do minério para fosse possível estudá-lo e que ele acreditava que essa substância poderia ser usada para outros fins, sem ser matar os adversários. Greymane justificou dizendo que Sylvana não pensaria dessa forma e que, por isso, a Aliança não podia pensar assim. Anduin respondeu que por terem esse pensamento, isso os tornava melhor que Horda, mas que mesmo assim ele nunca deixaria a Aliança vulnerável e que com mais informações eles poderiam aplicar esse minério em mais que uma demanda. Anduin continuou sua reflexão, falando que os humanos não estiveram sozinhos durante a batalha contra Legião, mencionando os Pandaren, os Worgen, os Anões, os Gnomos e que, por terem essa união, este assunto deveria ser levado até à Liga dos Exploradores, para que eles auxiliassem nas pesquisas e isso aumentaria o contingente de Mathias Shaw - o Mestre da AVIN acenou afirmativamente. Anduin continuou e alegou que os Elfos Noturnos também seriam uma raça que poderia ajudar nessa pesquisa, visto eles serem uma raça antiga em Azeroth e que talvez eles tivessem visto algo similar antes. Anduin se virou para Velen e disse que talvez a substância tivesse alguma relação com os Naaru, tal como o Profeta havia anunciado. Por fim, o Líder da Aliança desabafou falando que seus aliados haviam voltado para casa, mas que seus campos estavam negligenciados e os suprimentos estavam escassos. Todos deviam trabalhar para assegurar que seus aliados não sentissem arrependimento de ter auxiliado a Aliança na guerra. Por isso, Anduin, o próprio Rei iria viajar para as capitais dos povos da Aliança, para agradecer pessoalmente os seus aliados pelos esforços e procurar fazer de tudo para auxiliar a rápida recuperação dos povos da Aliança. Genn não concordou e disse que o povo

de Anduin se encontrava em Ventobravo e que eles precisavam do seu Rei lá, salientando que Guilnéas, por exemplo, não precisaria da visita de Anduin. Anduin desafogou e disse que Genn foi contra a ida dele até ao local onde o seu pai, Varian Wrynn, perdeu a vida. Genn interrompeu o discurso de Anduin, falando que ele foi contra pois o jovem Rei havia partido sem avisar ninguém, pondo sua vida em perigo e salientou que ele ainda não havia nomeado um sucessor. Anduin respondeu que a sua ida até ao local foi a coisa certa a se fazer, pois lá ele havia encontrado a Shalamayne e que foi lá, naquele local, que ele aceitou o seu cargo como Rei e que compreendeu a necessidade de continuar o trabalho de seu pai. Ele afirmou que sim, que Ventobravo precisava dele, mas Altaforja e Darnassus também precisavam de seu Rei.

Ol' Emma *, cujo nome verdadeiro era *Felstone* * tinha um passado cheio de perdas. Primeiro foi o seu marido, Jem, que morreu durante a Primeira Guerra. Anduin fazia lembrar os seus 3 filhos: Little Jem * - chamado assim em honra ao seu marido/pai, Jack e John. Eles também haviam morrido na guerra, assim como sua irmã Janice. Os seus filhos morreram na luta contra Arthas Menethil. Eles eram soldados do exército do Rei Terenas Menethil II de Lordaeron e foram derrotados, assim como o reino que eles defendiam. Mas ninguém honrou o nome de seus filhos numa cerimônia oficial. Eles estariam mortos ou teriam se transformado em soldados do exército da Rainha Banshee, Sylvana Correntos. *Ol' Emma* estava retirando algo do poço e sempre que ela se lembrava de seus filhos, pensamentos ruins invadiam a sua cabeça. Ela mentalizava que ela deveria se focar nos vivos e não nos mortos... ou pior, nos mortos-vivos.

* *Ol' Emma* - Velha Emma, em português, provavelmente;

* *Felstone* - Pedra Vil talvez seja a tradução mais correta para *Felstone*;

* *Little Jem* - Pequeno Jem.

CAPÍTULO 5: VENTOBRAVO

Anduin estava com um de seus empregados em seus aposentos. Wyll Benton servia os Wrynn há vários anos e desde que Anduin era criança, ele preparava a cama para o agora Rei. Wyll elogiou a eloquência de Anduin durante o seu discurso no dia que havia passado e Anduin afirmou que se ele realmente foi eloquente, foi graças à Luz. Benton disse ao Rei que ele se desvalorizava e que ele sempre tinha tido jeito com as palavras. Anduin questionou se Wyll queria ir com ele até Altaforja e este, de forma irônica, respondeu que não tinha nada melhor que o barulho de marteladas, o calor da grande forja e que Altaforja era um local seguro pois nunca ninguém foi sequestrado ou se transformado em diamante - tudo isto em tom jocoso. Anduin ficou silencioso e o seu criado, ao ver a reação do Rei, pediu prontamente desculpas, dizendo que não queria ter brincado com esse tipo de coisas. Para mudar o rumo da conversa, Wyll disse que tudo estava bem por Altaforja. Magni havia acordado e o Concílio dos Três Martelos trabalhava em conjunto igual um relógio. Por fim, Wyll Benton confirmou que iria com Anduin até à capital enânica. O jovem Rei admitiu que a companhia do seu camareiro seria de boa e dispensou Wyll dos seus serviços por aquele dia. Ao ver a porta se fechando, Anduin olhou para o lenço que envolvia a pedra misteriosa. Essa pedra estava entre dois itens de grande importância para Anduin: uma caixa fabricada à mão que continha o anel de casamento de Tiffin (sua falecida mãe) e a bússola que Anduin havia dado ao seu pai, Varian. Uma bússola para guiar o seu caminho, pensou Anduin. O líder da Aliança sabia o que fazer: ele iria visitar os povos aliados, ajudá-los no que fosse possível e demonstrar gratidão pela entreatajuda durante a guerra contra a Legião. Anduin fechou os olhos, rezou para a Luz e adormeceu.

No dia seguinte, Anduin estava reunido com seus conselheiros, desta vez num tom mais informal. Anduin pediu para que o líder dos Worgen tomasse conta dos assuntos do reino durante a sua ausência. Genn era de grande confiança para Anduin Wrynn e prometeu deixar isso formalizado

antes de partir. O Worgen agradeceu a confiança e afirmou que iria fazer o seu melhor por Ventobravo, no entanto ele sugeriu que Anduin atribuísse essa responsabilidade para outro, visto que ele já estava velho. O pequeno Rei desviou do assunto, apenas agradecendo o fato de Genn ter aceite e direcionou sua atenção para Velen, antes que Genn pudesse tocar novamente no assunto. O Rei de Ventobravo pediu para que o Profeta Velen o acompanhasse na sua visita a Altaforja e às demais regiões aliadas, inclusive a Exodar, local onde os Draenei, raça de Velen, habitava. Velen expressou que seria uma honra e acrescentou que essa visita seria de extrema importância para o seu povo. Anduin assegurou que também seria uma enorme honra para ele e perguntou ao líder dos Draenei o que Ventobravo poderia fazer para demonstrar a enorme gratidão que ele tinha pelos Draenei. Velen manifestou que apenas o fato de Anduin mencionar uma recompensa já era muito significativo para ele e para os restantes Draenei, pois ele sabia melhor que ninguém o que era perder algo. Na verdade, todos eles sabiam o que era esse sentimento de perda. Velen perdeu seu filho e sua terra natal, Argus - Genn já havia perdido seu filho, Liam, anos atrás. Velen prosseguiu explicando que por eles terem vivido momentos negros, eles agora se focavam nas partes boas, agradáveis e verdadeiras e reafirmou que apenas a presença do Rei de Ventobravo na sua cidade iria deixar todos os habitantes da Exodar satisfeitos. Anduin reiterou que Velen podia pensar em algo que fosse ajudar o seu povo e perguntou a todos os que estavam ao seu lado o que eles poderiam fazer para agradecer aos Anões. Todos os presentes no local se entreolharam e todos riram.

CAPÍTULO 6: TANARIS

Grizzek Chave-froucha estava do lado de fora da sua cabana, admirando o lindo que fazia. Ele havia sido um Goblin comum, morador de Kezan, morando em locais sujos, sem higiene, fazendo coisas desagradáveis para pessoas ainda mais desagradáveis. Isso foi tudo muito bom, até Kezan parar de existir. Após a destruição da sua ilha natal, os Goblins partiram para Azshara e Grizzek odiava esse local. O clima de outono, a coloração avermelhada e marrom, iam contra o seu gosto pelo verão. Quando as máquinas retalhadoras começaram a devastar o local, Grizzek odiou mais ainda Azshara. A ideia de gastar tempo e dinheiro para forjar o símbolo da Horda na terra foi a pior que ele viu em toda a sua vida. Aliado a isso, as restantes raças da Horda pareciam não entender a mentalidade dos Goblins. Os “mortiços” dos Renegados o assustavam e parecia que eles apenas tinham interesse em fazer poções; os Orcs se achavam superiores, por terem feito parte da “Horda Original”; os Tauren amavam tanto a Terra que isso deixava os restantes desconfortáveis; todo o papo dos Trolls com os Loa deixavam Grizzek com medo. Os Pandaren eram simplesmente legais. Grizzek conheceu apenas um ou dois Elfos Sangrentos com quem ele podia dividir uma cerveja, mas a raça deles em si era muito bonita e apenas gostavam de coisas bem bonitas e os Goblins, aos olhos deles, eram tudo menos bonitos. Mas a pior parte de se juntar à Horda foi o fato de Jastor Gallywix ter se tornado líder e comandar a facção goblínica dentro da Horda, e isso foi a gota de água para Grizzek. Ele juntou todos os seus pertences e se mudou para o deserto de Tanaris. Lá ele construiu uma pequena casa e um laboratório de experimentos enorme, onde ele inventava diversos artefatos e instrumentos. O seu aparato preferido era Peninha. Peninha era um papagaio mecânico que sobrevoava as imediações da casa-laboratório de Grizzek em busca de intrusos e invasores. Se algo estranho se aproximasse da localização ele alertava Grizzek. O Goblin vivia uma boa vida em Tanaris. Foi então quando Peninha se aproximou, alertando que havia intrusos se aproximando do

lado oeste. Grizzek se aproximou da sua invenção para saber mais detalhes e quando ele ouviu o nome do invasor, seus olhos se esbugalharam.

Grizzek se aproximou do invasor, o Príncipe Mercante Jastor Gallywix e disse que pensava que eles tinham um acordo, no qual consistia em Gallywix ficar com todas as invenções Grizzek, que por sua vez poderia abandonar o Cartel Borraquilha. Ao lado do líder dos Goblins estava Druz, um antigo conhecido de Grizzek, que prontamente o cumprimentou. Gallywix por sua vez indagou se Grizzek não o ia convidar para entrar, até porque isso fazia parte da etiqueta. O inventor respondeu que não, pois ele não ligava para etiqueta. Prontamente, Jastor Gallywix alertou que ao seu lado tinha uma dúzia de Goblins que “insistiam” que Grizzek o convidasse a entrar. Grizzek não teve alternativa e concordou. Prontamente questionou do que se tratava a visita do Príncipe e Gallywix admitiu que era uma visita de negócios e que seria uma oportunidade de ouro para Grizzek. Quando Gallywix proferiu a palavra “ouro” ele fez um gesto com a sua bengala. Grizzek notou que a pedra na ponta da bengala havia mudado de cor, passando de vermelho para uma coloração dourada. A tentativa de Gallywix aliciar Grizzek deu certo, e este cedeu e convidou Gallywix a entrar. O Príncipe Mercador contou uma vez mais a história de quando mineiros Goblins escavavam as profundezas de Kezan, quando eles encontraram esse minério pela primeira, pouco antes da explosão da terra natal dos Goblins. No entanto, depois da espada do Titã Caído ser cravada em Silithus, veios do minério surgiram no local. Gallywix garantiu que ele tinha uma equipe dedicada coletando esse minério, até para este não cair nas mãos erradas. Grizzek estava apreensivo e não estava acreditando muito na história de Gallywix, mas após olhar para Druz, ele entendeu que o Príncipe estava falando a verdade. Gallywix fez uma oferta: Grizzek tocaria na ponta da bengala e se isso não chamasse a atenção dele, ele iria embora. Grizzek renegociou a oferta de Gallywix, dizendo que se ele aceitasse a proposta, era Grizzek quem daria as ordens, inclusive do que fazer e como usar o minério. Jastor Gallywix afirmou que Grizzek não era

o único engenheiro no mundo, mas Grizzek respondeu que mesmo ele não sendo o único engenheiro do mundo, Gallywix havia gastado tempo procurando por ele. Após uma troca de palavras, Grizzek concordou e disse que iria discutir os seus honorários e benefícios. Gallywix esticou a bengala e quando Grizzek tocou na pedra, tudo mudou. Tudo o que estava dentro de sua casa ficou em evidência, as cores ficaram mais nítidas, ele sentia as vibrações e o cheiro do mar. Ele fazia cálculos matemáticos difíceis de cabeça, como se nada fosse. Assim que ele tirou a mão do minério ele se admirou com a potencialidade da substância. Foi aí que Grizzek concordou em trabalhar para o projeto de Gallywix, ainda tentando negociar algumas contrapartidas com o Príncipe Mercador. Grizzek falou que iria fazer uma lista de materiais necessários, mas o mais importante seria uma amostra da substância da ponta da bengala de Gallywix (que prontamente afirmou que ele iria ter um stock grande) e queria um ajudante especial. Gallywix concordou e apenas pediu um nome.

Após Gallywix abandonar a sua casa, Grizzek deu uma limpada na cadeira que o Príncipe havia se sentado. Ele refletia se o negócio que ele acabou de fazer foi o melhor ou o pior da sua vida... E ele estava mais inclinado para a última possibilidade.

CAPÍTULO 7: ALTAFORJA

Anduin tinha feito todas as suas obrigações políticas assim que chegou a Altaforja. Anões amam comer e beber e se Anduin não tivesse cuidado isso poderia ser perigoso. Moira Thaurissan, filha de Magni Barbabronze e herdeira do clã Rocha Negra devido ao seu casamento, pertencia ao Concílio dos Três Martelos e era uma das três líderes dos Anões. Anduin queria ter a sua reunião com o Concílio o mais rápido possível, mas lhe foi dito que os líderes dos anões teriam que tirar um tempo para eles repousarem após o banquete. Se não fosse nenhuma questão de vida ou morte, um cachimbo, um whisky e uma sobremesa eram prioridade. Moira, ao ver que Anduin havia rejeitado as três opções, sugeriu que ambos dessem uma caminhada por Altaforja. O convite foi aceito, e Anduin convidou também Velen para se juntar a eles. No entanto, o líder dos Draenei recusou, afirmando que Anduin e Moira teriam muito o que conversar e que ele iria ficar conversando com Muradin e Falstad. Muradin era o irmão do meio da família Barbabronze e era o representante da sua família no Concílio dos Três Martelos (Magni era o mais velho e o mais novo era Brann, o fundador da Liga dos Exploradores). Já Falstad, líder do Clã Martelo Feroz era o terceiro e último membro do Concílio dos Três Martelos. Antes de partir em passeata com Anduin, Moira pediu a um dos guardas algo. Passados alguns momentos, o seu filho se juntou a eles. Príncipe Dagrán tinha a pele mais escura que a maioria dos anões. Ele era o herdeiro por direito ao trono do Clã Rocha Negra. De forma educada e muito articulada, o pequeno príncipe cumprimentou Anduin e confessou que não se recordava do primeiro encontro que tinha tido com o humano. De forma a deixar o jovem mais à vontade, Anduin falou que ele acharia estranho caso Dagrán se lembrasse desse encontro, mas que para resolver essa questão, o encontro deles naquele momento seria considerado o primeiro encontro entre eles. Anduin também perguntou qual era o local favorito do garoto, e ele prontamente respondeu que era o Salão dos Exploradores. Assim sendo, Anduin decidiu que esse seria o destino da

caminhada.

Assim que chegassem ao local, Anduin iria pedir a Moira para convocar Velen, Muradin e Falstad, para dar início à reunião. Anduin e Moira eram seguidos à distância por guardas humanos e anões. O líder da Aliança confessou que fazia tempo que ele não visitava a capital enânica e que ele achou muito bom o fato dos Três Martelos terem se dirigido a Ventobravo para homenagear Varian Wrynn, até porque da última vez que Varian e Moira se encontraram, ameaças de morte foram proferidas. Moira disse que ela já havia desculpado Varian muito antes do ocorrido na Costa Partida. Moira admitiu que o amor pelo seu filho crescia dia após dia, por isso ela entendia a atitude que Varian teve quando ela trancou Anduin dentro de Altaforja, na época próxima ao Cataclismo. Os dois conversaram sobre o sentimento de Varian para com Anduin, de como foi a estadia de Anduin em Altaforja, de Aerin, Kharanos e sobre o treino e capacidade de Anduin manejar uma espada. Agora ele estava melhor, mas antes ele se esquivava de combate corpo a corpo. O próprio Rei de Ventobravo admitiu isso e admitiu também que a Luz o ensinava outras formas de combater o inimigo. Moira afirmou que se sentia orgulhosa pelo fato de seu povo ter ajudado Anduin a ser o que ele é hoje.

No meio da conversa, Anduin decidiu perguntar a Moira como estava o seu pai, Magni. Ela disse que agora que ele era o Mensageiro dos Titãs, era difícil saber onde ele estava, pois ele andava de um lado para o outro, mas ela perguntou a Anduin se ele queria ver onde ele permaneceu durante o seu momento catatônico. Magni praticou o ritual de comunhão com a Terra (no qual Anduin esteve presente) na Velha Altaforja, local que se encontrava enterrado por baixo da atual capital enânica. Anduin, Moira e Dragan desceram a escadaria e se dirigiram até ao local onde foi realizado o ritual. O pergaminho com o encantamento estava guardado em uma redoma de vidro. O filho de Moira lia o pergaminho em voz alta. Anduin revelou que a transformação de Magni em “diamante” foi algo muito difícil de se ver. O Rei de Ventobravo declarou que ele se sentia muito feliz com o

fato dele ter uma amizade muito forte com o povo enânico e que ele estava feliz por Moira estar se reconciliando com o seu pai. Moira desabafou que era muita coisa para resolver e que ela estava fazendo isso mais pelo seu filho, pois ela considerava que era importante para ele e para o seu povo que eles tivessem uma boa relação com Magni, com o mensageiro dos Titãs e de Azeroth. Anduin fez uma pergunta mais incisiva, perguntando se ela mesma queria essa reconciliação e após um silêncio (e sem obter resposta) um guarda se aproxima de Moira e informa que o seu pai estava em busca dela e de Anduin.

CAPÍTULO 8: ALTAFORJA

Magni Barbabronze esperava Anduin e Moira no Salão dos Exploradores. Ao seu lado se encontravam Velen, Muradin, Falstad, o Alto-Explorador Muninn Magellas, Gelbin Mekkatorque e o seu conselheiro, o Capitão Pierre Al'kwadrado. Anduin já tinha agendado uma reunião com o líder dos gnomos para o dia seguinte para ele poder agradecer a ajuda dos gnomos na batalha contra a Legião. Os gnomos podiam ser pequenos em tamanho, mas Anduin os considerava a raça mais inteligente da Aliança. Anduin não sabia se estava preparado para ver Magni após a sua transformação. Quando o jovem Rei entra no Salão e viu o brilho de Magni, ele ficou um pouco desconfortável. Assim que o agora Mensageiro viu Anduin, ele gritou e o saudou da mesma forma que fazia quando era um anão de carne e osso. Após jogarem alguma conversa fora, Magni admitiu que chamou Moira, Velen e Anduin não por eles serem líderes, mas porque eles eram Sacerdotes. Ele explicou que Azeroth estava com dor e ferida e que Sacerdotes eram especialistas em curar. Além do mais, caso nada fosse feito, toda a vida de Azeroth poderia correr perigo. Velen concordou com Magni e acrescentou que outras pessoas deveriam saber dessa informação o mais rápido possível. Moira apoiou Velen e disse que agora era do rapaz (Anduin) conhecer os restantes. Anduin estava confuso e perguntou quem seriam esses “restantes”. Moira explicou que seriam outros Sacerdotes, com os quais ela e Velen trabalhavam em conjunto. Juntando os pontos, Anduin suspirou “O Conclave”, uma organização de Sacerdotes que se encontrava no Templo Eterluz. O próprio termo já acalmava Anduin. Ele se recordava da história do Templo, que foi a prisão de Saraka, um Senhor do Caos e um Naaru. Por milênios os Draenei estudaram o local. Agora, como o ser que era originalmente o Naaru Saa'ra permanecia no local, este local era utilizado como um santuário por muitos. O Conclave era um grupo de Sacerdotes que se juntaram com o intuito de derrotar a Legião. Mesmo que a guerra contra esse inimigo em comum tenha acabado, o Conclave continuava junto, oferecendo ajuda a quem procurasse os caminhos da Luz.

Anduin concordou que o trabalho realizado pelo Conclave é de extrema utilidade e admitiu que ele mesmo queria ter auxiliado mais os Sacerdotes. Velen reconfortou Anduin, dizendo que ele esteve onde ele deveria estar, pois todos tinham as suas missões na época da guerra: a sua missão era com o seu filho, a missão de Moira era resgatar a confiança dos outros em relação aos Anões Ferro Negro e a missão de Anduin era suceder um grande Rei e governar o seu povo, que o amava. Ele continuou o seu discurso, dizendo que agora não era tempo para arrependimentos e que o Templo não era local de lamúrias e sim um local de esperança e determinação. Moira corroborou tudo o que o Draenei disse e admitiu que estava ansiosa para mostrar o local para Anduin. Anduin pediu para que antes de se dirigem até o Templo ele tinha algo para informar. Anduin mostrou e falou sobre a estranha pedra e confessou que ele ainda não sabia muito sobre. Magni, ao ver a substância, a reconheceu imediatamente, informando aos demais que o nome do minério era Azerita. Moira perguntou o que seria Azerita e Magni explicou que Azerita era um pedaço de própria Azeroth, parte da sua essência. Agora que ela estava ferida, pedaços de si mesma estavam se esvaindo dela – como se fosse o seu sangue. Mekkatorque indagou se Azeroth não poderia se curar a si mesma e Magni respondeu que sim, que ela fez isso durante o Cataclismo, mas desde que a espada de Sargerass a atingiu, a situação havia piorado. Anduin, enquanto a Azerita estava sendo passada de mão em mão, falou que era necessário se certificar que a substância não caísse nas mãos da Horda. Muradin, em contato com a substância, disse que apenas uma fracção do mineral seria capaz de destruir uma cidade inteira e Falstad completou que era uma chance de destruir a Horda. Anduin logo disse que eles não estavam em guerra e que naquele momento eles só tinham duas missões: curar Azeroth e manter o minério longe da Horda. Anduin se virou para Gelbin Mekkatorque e declarou que se alguém podia descobrir mais sobre a Azerite, eram os Gnomos. Gelbin acenou afirmativamente e disse que iria enviar os seus melhores homens para essa tarefa. Magellas avisou que iria

passar algumas informações também para a Liga dos Exploradores. Depois que tudo estava devidamente encaminhado, Magni tencionava partir, mas Moira o interrompeu dizendo que alguém estava muito ansioso para o encontrar.

TEMPLO ETERLUZ

Anduin entrou no local através de um portal. Era um local lindo, inundado de Luz. Ele estava habituado ao ambiente de Exodar e às luzes de coloração púrpura e sentimento de paz, mas ali essa sensação era maior ainda. No centro do templo se aglomeravam algumas pessoas. Velen, chegando por trás de Anduin, colocou a sua mão no ombro do jovem Rei e disse que todos estavam lá. “Sacerdotes como nós” completou Moira. Anduin reparou que entre a multidão de Sacerdotes estavam Humanos, Gnomos, Anões, Draenei, Worgens (que frequentavam também a Catedral de Ventobravo), mas também Elfos Noturnos, que louvavam a Deusa da Lua Elune; Tauren, que seguiam o seu Deus Sol An’she e “Renegados”, sussurrou Anduin para si mesmo.

O Rei de Ventobravo ficou paralisado ao ver que, raças que do lado de fora estariam se agredindo até à morte, no Templo conviviam de forma pacífica. Moira perguntou se Anduin estava bem e ele respondeu que sim, acrescentando que o que ele estava vendo ali era o que ele havia sonhado toda a sua vida. “Nós somos Sacerdotes acima de tudo”, disse uma voz suave a jovial. Quando Anduin se voltou, deu de cara com um Renegado. Velen apresentou o Renegado como Arcebispo Alonsus Faol. Anduin sorriu e fez uma vênua, informando que Alonsus era um homem de história, pois ele havia fundado a ordem dos Paladinos, chamada de Mão de Prata. Uther o Arauto da Luz foi o seu primeiro aprendiz. Anduin estava honrado por conhecer Alonsus Faol. Moira informou que estava trabalhando com o Arcebispo há algum tempo. O Arcebispo estava auxiliando Moira e os Anões Ferro Negro a angariar mais seguidores. Alonsus informou que tinha alguém que ele queria apresentar a Anduin, uma pessoa que veio de

Lordaeron.

“Olá, sua Majestade” disse a mulher que Alonsus queria que Anduin conhecesse. Ela prontamente proferiu suas condolências a Anduin, pela perda de seu pai. Logo após isso, a mulher se apresentou como Calia Menethil, a irmã de Arthas Menethil.

CAPÍTULO 9: TEMPLO ETERLUZ

Calia Menethil era tido como morta. Todo pensavam que a irmã de Arthas Menethil havia morrido quando este, ainda como um servo do Lich Rei, entrou na sala do trono de Lordaeron e assassinou o seu pai a sangue frio e deu início à proliferação do seu exército, chamado Flagelo. No entanto, Calia estava ali, no Templo Eterluz, graças à Luz. Anduin estreitou a distância entre ele e Calia e afirmou que era um grande prazer saber que ela ainda estava viva. Calia agradeceu e confessou que por vezes ela pensou que o pior tinha acontecido. Indagada por Anduin sobre o que tinha acontecido, Calia apenas confirmou que tudo era uma grande história. Velen interrompeu a conversa de ambos, dizendo que naquele dia não havia tempo para longas histórias. Alonsus Faol falou que parecia que existiam muitos Sacerdotes no Templo, mas que ainda havia espaço para mais, por maior que fosse o número de Sacerdotes no local. Anduin congratulou Faol, dizendo que o que ele havia conseguido fazer era fantástico. Anduin tinha conhecimento de que os Sacerdotes estavam se reunindo, mas jamais iria imaginar que era algo desta magnitude. Mas as más notícias eram o que importava aqui. Moira, filha de Magni, o Mensageiro dos Titãs, era respeitada entre os Sacerdotes do Templo Eterluz, e visto que foi seu pai que trouxe o aviso, ela começou a explicar a situação aos restantes Sacerdotes presentes no local. Ela começou falando que o seu pai tinha trazido notícias preocupantes sobre Azeroth e como eles eram habitantes de Azeroth e servos da Luz eles tinham uma missão. Moira continuou o seu discurso, anunciando que o Mundo que eles habitavam estava muito ferido e Azeroth precisaria de ajuda para se curar, visto que ela não seria capaz de fazer isso por si só. Alguns murmúrios ocorreram na “plateia”. Anduin sabia por onde começar. Ele pensou na Azerita e no seu incrível poder ainda por descobrir. Posto isto, Anduin deu um passo à frente e pediu para que os seus colegas Sacerdotes lhe dessem ouvidos. Ele começou explicando que Magni era um anão, pai de uma Sacerdotisa, e por isso faria sentido ele começar o seu pedido de ajuda com o Conclave, a

ordem dos Sacerdotes de Azeroth. Anduin continuou declarando que os Sacerdotes podiam sim ajudar Azeroth, mas que pesquisas precisavam ser feitas. Ele explicou que também era necessário entrar em contato com outros curandeiros, como Xamãs e Druidas, devido à sua proximidade com a Vida e a Terra. Anduin fez uma pausa e voltou ao seu discurso, informando que ele mesmo iria viajar para Teldrassil o mais tardar. O Rei de Ventobravo voltou a frisar que os Sacerdotes já estavam unidos e que agora seria o momento ideal para estreitar relações com outros curandeiros, capazes de ajudar nesta missão de salvar Azeroth. Após o seu discurso, Anduin se voltou para Alonsus Faol e se desculpou, dizendo que aquele eram os “soldados” do Arcebispo. Faol disse que eles eram “soldados” da Luz, assim como Anduin era, e que este o fazia lembrar de Arthas, quando o antigo Príncipe de Lordaeron seguia a Luz. Alonsus também declarou que Anduin tinha um talento natural para a liderança. Anduin agradeceu a compreensão e o elogio de Faol mas prometeu não se intrometer novamente, a não ser quando fosse convidado, e que respeitava o Conclave e a sua hierarquia. Faol retorquiu dizendo que todas as vozes do Conclave devem ser ouvidas, admitindo que até mesmo o mais novo dos acólitos pode ter algo importante para dizer e que Anduin era mais que bem-vindo a se expressar no local.

Anduin declarou que gostaria de voltar ao local, pois ele sentia que ali ele poderia aprender mais. Anduin se voltou para Faol e disse que precisava partir para Ventobravo, de forma a se preparar para a sua próxima viagem. Ele entregou uma carta para Moira e pediu para que ela a entregasse a Gelbin Mekkatorque, juntamente com um pedido de desculpas do Rei por não ser possível entregar a carta pessoalmente ao Líder dos Gnomos. Moira concordou e ainda adicionou que seu pai certamente iria ter mais sugestões para a nova missão. Anduin então se preparou para partir, mas sua mente estava inundada com ideia de paz (paz essa existente naquele local) e curiosidade sobre Calia... e sobre os Renegados.

CAPÍTULO 10: DALARAN

Quando Kalecgos, antigo Aspecto Dracônico da Revoada Azul e agora membro do Conselho dos Seis do Kirin Tor, estava inquieto ele gostava de caminhar pelas cidades de Dalaran, a cidade que ele adotou para si. Por vezes, Dragões tomavam a forma de raças mais jovens, de forma a se “disfarçar”. Alexstrasza tomava a forma de uma Elfa Superior; Chronormu, um dos membros mais importantes da Revoada Bronze, responsável pelo Tempo, adotava a aparência de uma Gnomida chamada “Crona”; Kalecgos já há muito adotou a forma de uma meio-elfo meio-humano e essa forma tinha uma explicação. Essa mistura refletia como Kalec se sentia: uma dualidade, um membro pertencente a dois mundos diferentes - o mundo dos Dragões e o mundo dos Humanos. Kalec sempre se sentiu protetor em relação às raças mais jovens e, assim como Korialstrasz, um membro da Revoada Vermelha, ele gostava dos humanos. Korialstrasz, antes de dar o seu último suspiro, foi leal apenas à sua amada Alexstrasza... E Kalecgos amou (e perdeu) duas humanas. Uma se chamava Anveena Teague (no final de contas se apercebeu que não era uma humana), que se sacrificou para que Kil'jaeden não invadisse Azeroth. A outra era Jaina Proudmoore, que partiu inundada de ódio e dor - e Kalec temia que isso a fosse consumir totalmente.

Ela costuma ser sua companhia nos passeios por Dalaran, no qual eles davam as mãos e viam Guido Guéri-Guéri acender as luzes dos postes da cidade. Kinndy era aprendiz de Jaina, mas acabou sendo uma das vítimas de Garrosh, quando o então líder da Horda atacou a cidade de Theramore. Mas agora Jaina havia abandonado a cidade, o Kirin Tor (do qual ela era líder) e o abandonou também, deixando-o apenas com algumas palavras irritadas ditas no calor do momento. Entretanto, Kalecgos foi nomeado para o lugar de Jaina dentro da organização do Conselho dos Seis e o Kirin Tor estaveve muito ocupado lutando contra a Legião. Kalecgos pensou em visitar a sua amiga Kirygosia, que agora habitava as regiões da Selva do Espinhaço. Kiry, que quase sempre habitou em regiões

frias, estava adorando um verão infundável. No entanto, Kalec iria permanecer em Dalaran... Caso Jaina voltasse, ele estaria lá. Os pés de Kalecos o levaram até à estátua de Antonidas, um dos maiores magos do Kirin Tor e mestre de Jaina. Foi ela mesma que ordenou que fosse feita uma estátua de Antonidas e foi ela que escreveu a seguinte dedicatória, presente na estátua:

“Aquimago Antonidas, Grão-mago do Kirin Tor. A grandiosa Dalaran ergue-se uma vez mais como prova da tenacidade e da determinação de seu maior filho.

Seu sacrifício não terá sido em vão, querido amigo.

Com amor e honra, Jaina Proudmoore”

Foi neste local que ambos tiveram uma terrível discussão, quando a antiga Senhora de Theramore quis apoio para atacar a Horda. Na época, Kalec ainda tentou dissuadir Jaina, dizendo que as palavras que ela proferiu eram provenientes do ódio e que aquilo não era ela, mas foi quando ela argumentou que aquilo era ela, aquilo era o que a Horda tinha feito dela. Foi decisão do Kirin Tor aceitar de volta a Horda em Dalaran. A Legião era forte demais e Azeroth estava vulnerável de mais para rejeitar o apoio da facção que outrora atacou Theramore.

Foi então que ele sentiu algo - ela havia voltado.

“Eu pensei que iria te encontrar aqui” disse uma voz por trás de Kalecos – era Jaina. Kalecos balbuciou que era ótimo saber que ela estava bem e que era tão bom vê-la novamente. Jaina disse no meio de um sorriso que soube das novidades sobre Kalecos pertencer ao Kirin Tor e o parabenizou por isso. Kalec agradeceu e disse que ele poderia abandonar o cargo de forma a que Jaina tomasse novamente o seu posto, caso ela fosse permanecer na cidade, mas prontamente ela disse que não era sua intenção. Jaina adicionou que ela não pertencia mais a Dalaran e que não sabia para onde iria, apenas que não ia ficar na Capital dos Magos, mesmo que, no fundo, fosse algo que ela não concordasse.

Kalec segurou nas mãos de Jaina e ela continuou falando, desta vez dizendo que Kalec tinha razão no que disse, em relação ao quão perigoso o ódio podia ser. Jaina confessou que não gostou do que o ódio fez com ela, mas não sabia o que mudar. Ela continuou dizendo que ela sabia o que ela era contra, o que a enfurecia, o que ela odiava, o que ela não queria, mas não sabia o que a acalmava, o que amava ou que realmente queria. Kalec segurou as suas mãos de forma mais firme e ela continuou desabafando com o Dragão, disfarçado sob a sua forma meia-humana meia-elfo. Jaina admitiu que não iria embora (desta vez) por causa do voto do Conselho, mas porque ela precisava encontrar o seu propósito. Kalec então afirmou que a paz era um propósito nobre para o mundo, mas também um propósito nobre para o próprio ser e que ele tinha fé que Jaina iria encontrar o seu caminho. Jaina admitiu que talvez Kalec era a única pessoa que teria essa fé nela.

Kalec se despediu dizendo que sempre que Jaina precisar ele estará lá para ela. Ambos se beijam, com algumas lágrimas à mistura. Jaina deu uns passos para trás e no meio de mágica, ela conjurou um portal.

“Adeus, minha amada” pensou Kalecgos.

CAPÍTULO 11: VENTOBRAVO

A viagem até Altaforja havia sido interrompida e Anduin estava de volta a Ventobravo. Lá, Wyll estava ajudando o Rei a se preparar para a próxima viagem, com destino a Teldrassil. Genn estava próximo a Anduin e ambos trocaram umas palavras, nomeadamente sobre o fato dos papéis da sucessão já estarem prontos. Anduin falou prontamente que iria assinar, mas Genn aconselhou que o jovem Rei desse uma lida no documento, visto ter alguns conselhos para ele. Além disso, Genn pediu para ter uma palavrinha mais séria com Anduin, no qual este concordou. Genn Greymane começou dizendo que ele faria de tudo para governar o povo de Ventobravo da melhor maneira, caso algo acontecesse com o jovem Rei, mas que isso não eliminava o fato dele ser um homem com uma certa idade já. Anduin tentou cortar a conversa, dizendo que estava cansado demais para ter aquela discussão naquele momento, mas Genn rapidamente retrucou, dizendo que Anduin sempre arrumava uma desculpa quando ele trazia este assunto à tona e que este assunto não era brincadeira, principalmente porque Anduin estava na véspera de uma viagem para terras distantes. Greymane continuou dizendo que se algo acontecesse e que se Ventobravo caísse em más mãos, o reino correria perigo e salientou o exemplo da morte da sua mãe, que foi vítima de alguns tumultos populares. Anduin pareceu concordar e Genn continuou citando como ele se sentiu quando perdeu o seu filho, Liam. Ele confessou que tinha um buraco em seu peito e que esse buraco foi preenchido pelo ódio que ele sentia de Sylvana Correntos. Durante a conversa entre os dois, Anduin admitiu que sabia que Genn o tentava proteger, mas que ambos sabiam que ele não poderia substituir o seu pai. Genn, então, questionou Anduin se alguma vez ele havia pensado sobre uma possível rainha, que pudesse governar caso algo de errado acontecesse com ele e que pudesse ser a mãe de um herdeiro ao trono de Ventobravo. Anduin confirmou que nunca encontrou ninguém, mas que havia tempo para isso pois ele só tinha dezoito anos. Genn ainda indagou que não sabia como era a tradição de

Ventobravo, mas que não era incomum ter alguns casamentos arranjados. Anduin prontamente agradeceu a preocupação, mas disse que não gostava da ideia de passar o resto da vida com alguém com quem ele não tivesse um certo tipo de conexão. Ambos concordaram que iriam falar deste assunto uma outra hora e continuaram conversando, mas desta vez sobre o Templo Eterluz.

Anduin relatou a paz e serenidade que sentiu no local e declarou que se surpreendeu com duas pessoas que conheceu no local e que uma delas era Calia Menethil. Genn ainda perguntou, desconfiado, se realmente ela era a irmã de Arthas e não uma impostora, mas Anduin apaziguou dizendo que ele acreditava nos Sacerdotes do Conclave. Genn perguntou o que Anduin descobriu, mas ele explicou que não quis pressionar muito e que numa próxima ocasião ele perguntaria mais sobre essa questão. Genn indagou que deveria ter sido algo traumático, principalmente por tudo o que a família de Calia passou em relação aos mortos-vivos. Anduin aproveitou o ensejo e afirmou que outra coisa que ele queria falar tinha relação com mortos-vivos. Anduin contou a Genn que no Templo estavam reunidos muitos Sacerdotes, entre eles alguns pertencentes à Horda - incluindo alguns Renegados. Genn afirmou que era louvável a atitude de Anduin tentar enxergar o melhor de cada indivíduo, mas que nem sempre isso era bom. Um governante deveria ter sempre cuidado para não ser enganado. Genn continuou, dizendo que sabia que Anduin respeitava Thrall, que considerava Baine um amigo e que até seu pai havia negociado com Lor'themar Theron e que considerava Vol'jin um ser de respeito. No entanto, ele considerava que os Renegados eram diferentes, que eram abominações.

Anduin revelou que o líder do Conclave era Alonsus Faol. Revoltando, Genn disse que isso era impossível e, acima de tudo, uma blasfêmia e perguntou se isso não deixava Anduin enjoado. Anduin respondeu que não, muito pelo contrário, pois aquilo só demonstrava que os Renegados não eram servos do Flagelo, que tinham vontade própria e que inclusive Moira

tinha trabalhado com ele. Ao ouvir isso, Genn ripostou admitindo que ele considerava os anões seres de bom-senso e que já tinha ouvido de mais sobre essa história.

Anduin vociferou e obrigou Genn a permanecer onde estava e a ouvir o que ele tinha a dizer e continuou falando sobre os Renegados, principalmente sobre o fato da Aliança ter sempre tratado mal os Renegados. Genn questionou se Anduin já havia encontrado outro Renegado “honrado” igual Faol. Anduin pensou por um pouco e se lembrou de Farley, um Renegado que participou do julgamento de Garrosh Grito Infernal. Ele havia sido um capitão da Horda mas que se virou contra o seu líder por ser contra as suas políticas e decisões. Anduin prosseguiu, declarando que eles não sabiam como se sentia cada habitante da Cidade Baixa e que se alguns tivessem a honra e discernimento igual Farley e Faol, eles poderiam usar isso a seu favor. Genn logo pensou em utilizar isso para derrotar a Rainha Banshee, mas Anduin logo frisou que iriam utilizar isso para conversar com ela e para negociar com a líder da Horda. Genn salientou que a única missão de Sylvana era transformar o máximo de humanoides em Renegados, de forma a aumentar o seu exército e Anduin retrucou, dizendo que o objetivo dela seria proteger o seu povo.

O Rei prosseguiu, afirmando que se eles conseguissem conversar com Sylvana e convencê-la de que o seu povo não estava em perigo e isso poderia dissuadi-la de usar Azerita para criar armas contra a Aliança. Genn perguntou se Anduin não havia pegado nenhuma doença em Altaforja e Anduin respondeu que poderia sim parecer loucura, mas um fato era que os Humanos nunca tentaram entender os Renegados e que Alonsus Faol poderia ajudar nessa questão. Genn Greymane perguntou o que possivelmente a Aliança tinha que a os Renegados não tinham ou o que eles poderiam oferecer em troca, ao que Anduin simplesmente respondeu: “família”.

“Você recebeu minha mensagem” - disse Anduin, a qual ele obteve uma resposta afirmativa. Anduin confessou que ainda gostaria de saber como Valeera Sanguinar conseguia entrar nos seus aposentos. A ladina, por sua vez, respondeu que Anduin seria muito pesado para isso. Valeera e Varian lutaram um contra o outro algumas vezes, quando ambos eram gladiadores. Valeera salvou Anduin e a sua família algumas vezes e havia jurado lealdade à família Wrynn. Ela era uma Elfa Sangrenta e a espiã pessoal do Rei. Anduin falou com Valeera, presumindo que ela já sabia sobre a Azerita (pergunta a qual ela respondeu afirmativamente, declarando que sabia que o minério poderia tanto construir como destruir impérios).

Anduin prosseguiu, dizendo que ele nunca foi da opinião que Horda e Aliança deveriam se odiar e lutar entre si e que esse poderoso material, nas mãos do inimigo seria perigoso. Então, em vez de ter um inimigo, o ideal seria transformá-lo em aliado. Valeera disse que confiava e que servia ao Rei, mas que achava que a proposta era inviável. Anduin confessou que seria improvável, mas que ainda assim ele achava que era possível. Anduin entregou uma carta a Valeera. Essa carta estava escrita em um código, apenas decifrável por algumas pessoas. Valeera leu e acenou afirmativamente. Ela sempre lia as mensagens para decorá-las, caso a carta fosse destruída. A Ladina certificou o Rei que a mensagem seria entregue à pessoa responsável.

Valeera reforçou para Anduin ter cuidado, pois ninguém iria aprovar aquela atitude. Anduin perguntou a Valeera o que iria acontecer caso o plano deles desse certo. A resposta da Ladina foi que caso isso acontecesse ela pararia de usar a palavra impossível.

CAPÍTULO 12: PENHASCO DO TROVÃO

Sylvana e Nathanos estavam sentados no chão do Platô dos Espíritos, em Penhasco Trovão. Nathanos não se sentia confortável por se sentar de pernas cruzadas no chão, mas se a Líder da Horda não foi autorizada a sentar em uma cadeira ou banco, ele não iria desrespeitar isso. Uma maga, chamada *Arandis Sunfire* * os acompanhou, para que Sylvana pudesse sair mais rapidamente do local caso uma emergência surgisse. Do outro lado, estava Cyndia, uma das patrulheiras de Sylvana. A Líder da Horda se inclinou para Nathanos, confessando que o som dos tambores a incomodavam, fazendo lembrar a Antiga Horda. Desta vez o som dos tambores era baixo e acompanhavam o discurso de Hamuul Runa Totem sobre a tragédia de Silithus. No entanto, para Sylvana, a espada de Sargerass ter sido vincada em Azeroth não eram más notícias: afinal a pedra misteriosa de Gallywix provinha daquela “ferida”. E isso era ótimo para a Horda, enquanto eles pudessem manter esse achado longe da Aliança. No entanto, os Tauren (os primeiros Druidas da Horda) estavam devastados com a perda de vidas no local. Muitos Druidas se encontravam em Silithus, mais precisamente no Forte Cenariano e Hamuul estava discursando que era necessário recriar esse Forte. Baine também se encontrava no local, ao lado de um representante dos Troll, chamado Gadrin. Sylvana por vezes queria que Baine seguisse o seu coração mole e levasse os Tauren para o lado da Aliança - mas ela sabia que eles eram uma raça importante para se ter do lado da Horda.

Após Hamuul terminar seu discurso um guarda de Baine aproximou dele e cochichou algo. Baine então disse em voz alta que um convidado estaria próximo de chegar para falar com a Chefe Guerreira sobre o que aconteceu em Silithus. Sylvana pergunta quem seria esse convidado, e Baine responde que era Magni Barabronze, o Mensageiro de Azeroth. Baine pediu para que Sylvana enviasse um mago para buscar Magni, visto que ele agora era feito de diamantes e os elevadores de Penhasco do Trovão iriam ceder com

o seu peso. Sylvana disse que falaria com ele sozinho, mas Baine a convenceu de ir buscar o antigo anão.

Ao chegar, Baine honrou o visitante, que logo começou pedindo para Sylvana ordenar a retirada dos Goblins de Silithus, pois eles estavam piorando a situação com tanta escavação, prosseguindo com a explicação que ele já havia dado para Velen, Moira e Anduin. Magni reforçou que era necessário ajudar Azeroth, algo com que Sylvana concordou. A Rainha da Horda declarou que Magni deveria falar com a Aliança e ele respondeu que ele já havia feito isso e declarou que Anduin, a Liga dos Exploradores, o Círculo Cenariano e a Harmonia Telúrica iriam enviar pessoas para Silithus em breve. Baine disse que iria fazer o mesmo, cometendo o erro de falar antes da sua Chefe Guerreira. No entanto, Sylvana falou depois do Líder dos Tauren, admitindo que as notícias que Magni trouxe eram preocupantes e que ela queria deixar os Tauren responsáveis pelo envio de ajuda por parte da Horda - Baine declarou que seria uma honra. Por fim, Magni agradeceu a atenção de Sylvana e disse que sua missão estaria longe de ter um fim, reforçando para que a Chefe Guerreira da Horda ordenasse a recuada das “tropas” de Goblins de Silithus. Sylvana perguntou para onde Magni gostaria de ir em seguida, para que sua maga pudesse preparar um portal, de forma a agilizar a viagem e Magni partiu para Desolação.

Após sua partida Hamuul desabafou que a situação era pior do que eles imaginavam e apressou-se para falar com Baine, quando foi interrompido por Sylvana. Baine ainda tentou argumentar, dizendo que algo deveria ser feito, de forma a evitar o que aconteceu durante o Cataclismo. Sylvana se virou para Baine e disse que teria que falar em privado com ele. A sós com Baine, Sylvana perguntou se o seu povo que habitava Penhasco do Trovão estava feliz ali. Baine respondeu que acreditava que sim, pois tudo o que eles precisavam lhes era fornecido e Sylvana lembrou que os Tauren receberam os Renegados após eles terem sido rejeitados pela Aliança, e que por isso ela sempre estaria grata e que por isso ela fechou os

olhos quando soube que Baine tinha uma amizade com um certo humano. Baine se explicou, dizendo que a sua amizade com Jaina Proudmoore era do conhecimento de todos, até porque ela o havia ajudado quando os Temível Totem se rebelaram contra os restantes Tauren. Sylvana admitiu que o que a perturbava não era isso, mas sim a troca de correspondência entre o Líder dos Tauren e o Príncipe de Ventobravo. Baine prontamente se defendeu dizendo que ele jamais pronunciou algo que pudesse comprometer a Horda e Sylvana declarou que tinha certeza disso, mas que agora o Príncipe era Rei e isso poderia ser perigoso. Baine perguntou o que sua Líder iria fazer. Sylvana respondeu que não iria fazer nada caso a ligação entre ambos fosse interrompida e que para mostrar que ela não tinha nenhum ressentimento contra Baine e os Tauren, ela iria autorizar ele a liderar a expedição da Horda até Silithus. Após se entenderem, Sylvana disse que a atual conversa seria o primeiro passo para uma nova cooperação entre Taurens e Renegados. Após se juntarem com os restantes membros da reunião, o representante dos trolls questionou se Sylvana iria retirar os Goblins do local. Sylvana explicou que os Goblins conheciam melhor que ninguém sobre as profundezas da Terra e que ela já havia conversado com Gallywix, que respondia diretamente a ela - assim que ela tivesse alguma novidade ela compartilharia com a Horda. Hamuul questionou se essas informações não seriam compartilhadas também com a Aliança. Sylvana respondeu que Magni já havia falado com a Aliança e, de forma irônica, perguntou se caso a Aliança fizesse alguma descoberta, Anduin iria ordenar que um mensageiro fosse até a Orgrimmar relatar sobre o fato. O Arquidruida Hamuul tentou argumentar, dizendo que aquele Mundo era de todos eles, mas Sylvana disse que preferia pôr a Horda em primeiro lugar e “sugeriu” que todos ali presentes fizessem o mesmo, ainda dando uma indireta sobre a destruição de Taurajo. Hamuul tentou falar alguma coisa, mas foi prontamente interrompido pela Chefe Guerreira que disse que se ele fizesse mais alguma intervenção, ela não iria levar na melhor das intenções, dizendo ainda que Vol’jin e os Loa a

nomearam Chefe Guerreira e que a última palavra seria a dela. Hamuul apenas concordou.

CIDADE BAIXA

Pasqual Fintallas foi um historiador enquanto vivo. Ele relembra com ternura os tempos que ele vivia com sua esposa Mina e sua filha Philia em Lordaeron e do cheiro de tinta e pergaminhos. Mas hoje em dia, nada disso existia na Cidade Baixa. Apenas umidade, frio, o horrível cheiro de podre e o assustador rio verde que corria pela necrópole subterrânea. Por vezes Pasqual ia à sua antiga casa e “traficava” livros sobre a história da cidade. Por vezes ele dava por si pensando sobre se seria importante lembrar da história de Lordaeron e o que realmente importava era a história da Cidade Baixa. Ele pensava que era o único que era saudosista até que Vellcinda fundou o *Desolate Council* durante a ausência de Sylvana Correntos. Eles não eram vivos, mas eles tinham necessidades e desejos que não estavam sendo comprimidos. Vellcinda acreditava que Sylvana iria visitar o local brevemente e assim ela ouviria o que o Conselho tinha para dizer e Pasqual queria acreditar que ela estava certa. Pasqual queria também que Sylvana parasse de insistir na ideia de forçar o seu povo a viver novamente, caso eles não quisessem isso para eles mesmos.

* - Sem tradução oficial, mas seu sobrenome seria algo similar a Fogo Solar.

CAPÍTULO 13: DARNASSUS

A capital dos Elfos Noturnos se localizava no seio da Árvore Mundo, Teldrassil e era uma das cidades favoritas de Anduin. O Rei de Ventobravo se encontrava no Templo da Lua, ao lado da Alta-Sacerdotisa Tyrande Murmuréolo e de seu amado, o Arquidruída Malfurion Tempesfuria. Anduin começou se desculpando por não ter visitado com tanta frequência a capital dos Elfos Noturnos. Tyrande admitiu que a guerra tem o intuito de separar as pessoas das coisas e locais que elas gostam. Anduin continuou, declarando que a carta que ele havia enviado para os líderes da cidade destacava a natureza do novo desafio que eles enfrentavam e questionou Tyrande e Malfurion se Magni havia falado com eles sobre o assunto. Malfurion respondeu que ainda não, até porque o Mundo era muito grande e o Mensageiro teria que percorrer grandes distâncias para falar com todos. O Arquidruída também informou Anduin que ele já havia conversado membros do Círculo Cenariano para Silithus para averiguar a situação. Anduin agradeceu a colaboração e os laços que os Humanos tinham com os Elfos e perguntou se Malfurion e seus druidas tinham descoberto alguma coisa no deserto corrompido - Malfurion pediu então para o Rei de Ventobravo o acompanhar num passeio em um sabre-da-noite.

Tyrande perguntou se o Líder da Aliança sabia andar em um e Anduin admitiu que já havia andado em grifos, hipogrifos e cavalos, mas nunca em um sabre-da-noite e Tyrande conclui dizendo que a montaria dos Elfos Noturnos era similar a um grifo, mas com uma marcha mais suave.

Malfurion começou a sua conversa, dizendo que a situação era tão negra como Magni havia indicado e informou que todos os habitantes do Forte Cenariano foram mortos. Tyrande declarou que ela havia enviado algumas sacerdotisas para o local e Malfurion complementou, dizendo que a primeira resposta foi enviar sacerdotisas e druidas, com o intuito de criar Poços Lunares. Os Poços Lunares eram cheios de águas sagradas com poderes de restaurar a vitalidade de locais corrompidos e de curar feridas.

Anduin questionou Malfurion sobre o sucesso obtido na missão, mas o Arquidruída afirmou que era muito cedo para ter certezas, até porque o grupo enviado não havia conseguido criar um Poço Lunar ainda, graças às escavações dos Goblins. Malfurion confirmou que sabia da existência da Azerita e Anduin confessou que também sabia da existência do mineral. Anduin contou o que sentiu quando segurou na Azerita e que sabia o quanto esses “poderes” poderiam afetar aqueles mais conectados com a Terra. Malfurion admitiu que o minério tinha grande poder, mas garantiu que ele iria garantir que o seu povo não utilizaria a substância de forma errada ou prejudicial.

Ao chegar ao Terraço dos Guerreiros, os três desmontaram dos sabres-da-noite e Tyrande apresentou o Rei Anduin Wrynn à Capitã Cordressa Carvoarco. A Capitã fez uma vênia e Anduin disse que se lembrava dela no julgamento de Pandaria. Tyrande explicou que eles estavam em contato com a Liga dos Exploradores e que como o local é hostil, Tyrande ofereceu a ajuda de Cordressa e seu batalhão para proteger os exploradores contra os Goblins. Anduin confirmou que também iria enviar algumas unidades Ventobravianas para defender localizações e pontos. Malfurion informou que Druidas e Xamãs conseguiriam se proteger sozinhos, mas os membros da Liga dos Exploradores, por serem na sua grande maioria historiadores e arqueólogos, não. Todos foram interrompidos por um portal se formando poucos metros ao lado. Um gnomo do Kirin Tor saiu do portal e cumprimentou o Rei Anduin Wrynn e começou a ler uma mensagem:

“Para Anduin Wrynn, Rei de Ventobravo, Kalecgos do Kirin Tor envia seus cumprimentos.

Sua Majestade, espero que esta carta o encontre bem. Entendo que tenha embarcado numa jornada de agradecimento aos restantes membros da Aliança pelo seu papel na vitória de uma terrível guerra. É exatamente essa atitude que eu esperava de si, meu amigo, e espero que esteja correndo bem.

Nosso “Amigo em Comum” me concedeu uma visita inesperada agora mesmo. Acredito que não o veremos novamente tão cedo. Mas eu tenho fé que ele retornará e que sua mente será a mais calma e clara após o seu retiro deste Mundo. É difícil curar quando uma ferida é constantemente reaberta.

Nada sei sobre por onde ele estará, mas senti que você iria querer saber. - K”

Malfurion perguntou se estava tudo bem e Anduin respondeu afirmativamente, que apenas era uma atualização sobre um assunto pessoal. O gnomo perguntou ao Rei se ele queria transmitir alguma resposta. Anduin apenas pediu para o mago informar que ele havia recebido a mensagem e que ele compartilhava as esperanças de Kalecgos. O pequeno Goblin mago virou as costas para o Rei e retornou para a cidade de Dalaran através do portal.

Anduin contou que a mensagem tratava de Jaina e que ela estava a salvo, segundo Kalecgos. Tyrande disse que eram boas notícias, mas admitiu que não entendeu porque Jaina não lutou contra a Legião e perguntou se ela iria retornar. Anduin balançou a cabeça e disse que talvez um dia, mas que por agora não. Malfurion desejou que esse dia fosse em breve, pois o Mundo precisaria de todos os campeões possíveis, afirmação com a qual Anduin concordou.

Anduin pensou em Velen e em Exodar, local onde ele passou algum tempo anos atrás e que era quase como uma segunda casa para ele. No entanto, Velen havia dito que Exodar não precisava do seu Rei lá e que a sua tarefa seria visitar outras cidades aliadas. Assim sendo, Anduin decidiu que iria retornar para Ventobravo e, posteriormente, ir para o terceiro local que, dentro do seu coração, ele acharia que podia chamar de casa: o Tempo Eterluz.

CAPÍTULO 14: VENTOBRAVO

Anduin retornou para Ventobravo tarde. Ele utilizou a sua Pedra de Regresso para evitar acordar Wyll ou se encontrar com Genn, mas tinha alguém com quem ele queria falar. Ele havia se “materializado” no salão e foi até a cozinha, encher um prato com comida para levar para os seus aposentos. Chegando no seu quarto Anduin declarou que se sentiria um idiota se ele estivesse falando sozinho e a voz de Valeera respondeu que ele não estava. Anduin desconfiou que algo estava errado e pediu para Valeera contar o que aconteceu. A Ladina entregou uma carta afirmando que para já, tudo estava bem. Com pesar, Anduin abriu a carta e começou a ler a carta codificada:

“Por anos, eu estimei nossa amizade. Ainda admiro. Mas com grande relutância e pelo bem de todos que olham por mim para proteção, eu sei que o momento de cortar a ligação chegou.”

O estômago de Anduin estava um rebuliço. “*Ela sabe*”, pensou. O Rei de Ventobravo continuou lendo a carta:

“Eu não irei colocar meu povo, nem você, meu amigo, em risco. Eu ainda acredito que haverá um dia em que possamos falar abertamente, com o apoio de todos os povos. Mas esse dia ainda não chegou. Que a Mãe Terra olhe por você.”

Anduin já esperava por algo assim desde que Sylvana se tinha tornado líder da Horda. Eles eram amigos desde que o pequeno Anduin, sem querer, interrompeu uma reunião entre Jaina e Baine. Baine expressou suas condolências quando soube da morte do pai de Anduin e contou uma história diferente do que Jaina contou a respeito da morte do então Rei de Ventobravo e Líder da Aliança.

Anduin perguntou a Valeera se Perith, um dos guardas de Baine, havia aceitado a sua carta. Valeera respondeu que não pois ele acreditava que isso iria pôr o seu líder em perigo e que ele estava sendo vigiado, no entanto ele iria passar a mensagem a Baine. Anduin acreditava que Baine não iria mais apoiar o plano de Anduin, pois isso infringiria a lealdade tão típica do Tauren. Valeera disse que não podiam ter certeza disso e ainda afirmou que Baine enviou algo para Anduin. Valeera entregou um pedaço do chifre raspado de Baine, um ato de respeito e amizade.

SILITHUS

As duas luas estavam presentes no céu de Silithus e Safronetta Flivvers, olhando para elas após um longo dia de viagem, disse que elas eram muito bonitas. Cordressa Carvoarco perguntou se a Gnomida sabia o nome delas, mas ela só recordava que era “Azul alguma coisa” e pediu desculpas à Elfa Noturna, explicando que ela passava grande parte do tempo no laboratório ou debaixo da terra.

A Elfa Noturna tranquilizou a Gnomida, dizendo que ela sabia coisas que muita gente não sabia e que era impossível uma pessoa saber tudo. Safi, como era chamada, ainda brincou com a Capitã, que por sua vez explicou o nome das duas luas: Criança Azul e Dama Branca. Alguns povos têm nomes diferentes para as luas, continuou explicando que por exemplo, para o povo Noctiéfico, a Dama Branca era conhecida como Eluna e para os Tauren era Mu’sha. Ela também disse que a cada 430 anos ambas as luas se alinhavam e que isso parecia que a Dama Branca segurava a Criança Azul. Safi perguntou quando tinha acontecido pela última vez e Cordressa disse respondeu que tinha sido há 5 anos atrás. Saffy ficou triste pois ela não iria estar mais viva para presenciar esse acontecimento.

As duas conversavam sobre os males que a espada do Titã Caído havia trazido para Azeroth e o quanto ela feriu o planeta. Passados alguns momentos de conversa, ambas concordaram em ir comer algo, junto dos

anões e de Cordressa. É mais que sabido que os anões não são de poupar no tocante a comida.

Após o jantar, Safi foi dormir. Ela se deitou no seu saco de dormir ao som das conversas e brincadeiras dos anões. Ela adormeceu rápido pois estava exausta, mas acordou com sons de ferro com ferro, tiros e Goblins gritando. Ela foi buscar a sua própria arma, pois o seu ex-marido sempre a aconselhou a ter uma arma por perto e partiu em busca de saber o que aconteceu. Enquanto ela se dirigia para o local ela via corpos atrás de corpos. Dois Goblins estavam à sua frente, discutindo - Gavvin e Kezzig eram os seus nomes. Gavvin disse para Gavin que Safi era compatível com “a descrição”. E a última coisa que Safronetta Flivvers viu foi um enorme e escuro punho.

CAPÍTULO 15: TEMPLO ETERLUZ

A paz que invadiu Anduin quando ele entrou no Templo Eterluz foi um alento após as péssimas notícias que Valeera lhe deu momentos antes. Faol, ao ver Anduin, confessou que não esperava ver o Rei de Ventobravo tão cedo e pediu para que ele se sentasse e contasse o que aconteceu durante a sua visita a Teldrassil. Anduin explicou que os Elfos Noturnos sempre seriam um povo a se confiar e que eles já haviam enviado alguns Druidas e Sacerdotes para Silithus quando ele chegou na cidade e ainda informou o Arcebispo que alguns Sentinelas também foram enviados para dar suporte a unidade menos militarizadas, como os membros da Liga dos Exploradores. Faol pareceu feliz com o que Anduin disse, mas o Rei continuou dizendo que ainda poderia ser feito mais, pois ele mesmo iria enviar algumas tropas de Ventobravo para o local e que a sua visita ao Templo seria para saber mais informações sobre o trabalho dos Sacerdotes em Azeroth. Faol disse que as coisas estavam correndo bem e pediu para Calia se juntar à conversa.

O Arcebispo explicou a Anduin que Calia foi nomeada articuladora do Templo com as raças da Aliança, enquanto Faol era o responsável pelo contato com as raças da Horda. Calia se aproximou dos dois, cumprimentou Anduin e disse também que gostaria de acrescentar umas coisas à discussão, após saber da visita de Anduin a Teldrassil. Os membros do Conclave deram uma explicação a Anduin sobre as ações que eles tomavam, explicando que, por exemplo, quando era necessário falar com alguém das Ilhas Eco, eles enviavam um representante Troll. Calia desabafou que apesar dos avisar, outras raças tinham mais interesse em minerar o novo minério do que ajudar Azeroth. Anduin ganhou coragem e explicou que gostaria de falar um pouco sobre os Renegados e pediu desculpas por antecedência, pois as coisas que ele queria falar poderiam parecer ignorantes e insultuosas. Faol disse que não era necessário pedir desculpas, pois perguntas eram feitas para aprender. Anduin começou então, falando que ele já havia visto Renegados antes e

que ele não acreditava que o povo morto-vivo eram fantoches sem discernimento e que eles não eram inerentemente maus. Faol interrompeu dizendo que Anduin havia pensado que Renegados também faziam o mal, assim como Taurens e Humanos e que era ótimo que o jovem Rei era observador. Anduin continuou dizendo que ele achava os Renegados eram menos compreendidos, em comparação às demais raças da Horda, mesmo que muitos deles tenham sido humanos uma vez. Calia acabou se intrometendo, dizendo que o medo era um sentimento muito forte. Anduin aproveitou o ensejo e perguntou a Calia como ela havia sobrevivido. Calia explicou que foi graças a misericórdia da Luz e ao destino e que um dia ela iria explicar tudo a Anduin, mas agora era tudo muito recente e que tudo o que ela passou e as pessoas que ela perdeu ainda tinham um grande impacto para ela.

Anduin entendeu e pediu desculpas por ter incomodado Calia. Por sua vez, a irmã de Arthas Menethil disse para Anduin fazer as perguntas que ele desejava fazer, mas que não podia prometer que ia responder a todas elas. Anduin perguntou como ela conseguia ser próxima ao Arcebispo, tendo em conta tudo o que ela passou com os mortos-vivos. Calia explicou que Faol a auxiliou na sua salvação. Ela explicou que a presença dele era como se a esperança fosse uma espada que se enfiou no seu peito, mas em vez de causar dor, a ajudou a ultrapassar a dor e o choque. Para ela, os Renegados nunca foram monstros, mas sim amigos e que o Flagelo é que eram os monstros. Faol parecia comovido pelas palavras de Calia, aproveitando para acrescentar ao diálogo que a alegria era toda dele, pois ele havia a encontrado e ajudado.

Anduin continuou o seu discurso, informando ambos que ele tinha algo para fazer e gostaria que eles o ajudassem. Anduin discursou sobre o final da guerra que havia ferido tanto a Aliança como a Horda e que ele gostaria que ambas as facções deixassem as diferenças de lado e trabalhassem em conjunto, tal como a Harmonia Telúrica e o Círculo Cenariano faziam. Anduin também admitiu que Sylvana poderia estar planejando utilizar a

Azerita contra a Aliança, mas salientou que isso ainda não havia sido feito e que ele tinha uma ideia de como poderia travar isso, mas que ele não poderia aplicar isso diretamente, para já. Anduin falou que muitos acreditavam que a Chefe Guerreira da Horda havia traído o seu pai e que nenhum aliado seu iria ficar do lado dele nessa questão. Alonsus Faol perguntou se Anduin acreditava nessa história, pergunta a qual o Rei de Ventobravo respondeu que não sabia no que acreditar, mas que sabia que os seus conselheiros (a maioria deles da Aliança) não confiavam nela. Alonsus Faol falou que sabia aonde Anduin queria chegar, mas Anduin continuou dizendo que ele se importava com os Renegados, que os via como suas crias - tal como a Aliança se importava com os seus entes mortos. Calia disse que Anduin deu a entender que os Humanos ficaram devastados após a queda de Lordaeron, com a morte de seus amados, que posteriormente se transformaram em soldados do Flagelo. Anduin confirmou e informou que os Humanos consideravam os Renegados uns monstros e que para a maioria das pessoas pensavam que eles eram iguais ao Flagelo. No entanto, Anduin disse que Calia sabia que tudo era diferente, pois ela havia recebido ajuda de um Renegado, que fora seu amigo em vida e ainda o era em morte. Faol elogiou a índole de Calia e Anduin, mas confessou que não sabia se os humanos tinham a capacidade de dar esse “pulo”. Anduin explicou que eles não podiam porque ainda não tiveram essa oportunidade. Anduin explicou que ele havia conhecido um Renegado chamado Frandis Farley no julgamento de Garrosh Grito Infernal e que existia um estalajadeiro na Vila d’Ouro chamado Fredrik Farley e que possivelmente eles eram parentes. Anduin finalizou o seu pensamento, dizendo que talvez Fredrik quisesse saber o que aconteceu com Frandis e que possivelmente existiriam muitas mais histórias assim, de familiares que gostariam de saber o que havia acontecido com seus entes queridos. Faol deu um riso irônico e explicou a Anduin que talvez, o fato de pensarem que seus entes queridos estavam mortos, seria o melhor, pois muitos humanos não seriam capazes de quebrar seus preconceitos, nem mesmo

por família, em relação aos Renegados. Anduin questionou Alonsus sobre a possibilidade de tentar a aproximação com alguns Humanos, pois muitos iriam gostar de ter os seus entes queridos perto de si, mesmo eles estando um pouco diferentes. No entanto, Faol disse que para a maioria isso não era bem assim e Anduin respondeu que para já não seria necessária uma maioria e que para já, era necessário apenas uma faísca de compreensão e de aceitação.

Calia declarou que talvez Anduin estivesse certo. Alonsus admitiu que havia visto muitas coisas ruins, e explicou que neste mundo existia muita maldade, e muitas das vezes não era necessária nenhuma força exterior para essa maldade surgir - que algumas já nasciam com isso dentro de si. Anduin argumentou, perguntando se o inverso não podia existir, uma semente de bondade dentro de um ser para fazer o bem. Faol disse que sim, mas que este caso não era uma questão de uma pequena semente. Faol explicou que Anduin apenas conheceu alguns Renegados, a maioria deles no seio do Conclave e que talvez outros não fossem daquela forma. Mesmo que tivessem, Alonsus também explicou que Anduin teria que trabalhar em conjunto com Sylvana, a Raina Banshee, líder dos Renegados e que talvez ela não quisesse que o seu povo convivesse com as suas antigas famílias ou se vissem como “seres vivos”. Por fim, Faol disse, também existiam as pessoas que, diferente de Calia, não quisessem saber de seus “falecidos” amigos e familiares. O semblante de Anduin era de tristeza e ao reparar nisso Faol pediu desculpas por “desencorajar” os planos de Anduin mas que como um líder, mesmo sendo um Sacerdote, ele deveria saber que existem obstáculos no caminho e que apesar do seu desejo ser nobre e correto, talvez agora não era o momento certo para fazer isso. Anduin tentou contra-argumentar, falando que existia uma possibilidade de reunir famílias e de trabalharem juntos. Faol explicou que ele não era contra isso e que ele iria falar com os demais Renegados, para saber a opinião deles sobre o assunto. Anduin concordou que esse passo seria o

melhor para se começar, mas admitiu que pausas entre as guerras entre Aliança e Horda eram raras.

Antes que Anduin pudesse terminar ele foi interrompido por Laurena, uma Grã-Sacerdotisa que disse que seria melhor Anduin voltar, pois algo aconteceu com Wyll.

CAPÍTULO 16: VENTOBRAVO

Genn estava lá para receber Anduin quando ele retornou. Anduin pensou que Wyll estava morto, mas Genn disse que ainda não, mas pelo que parecia, não iria demorar muito até ele partir.

Anduin estava em negação e disse que não iria aceitar isso. Ele já havia perdido o seu pai, Bolvar, Aerin... não era possível perder Wyll também. Os aposentos de Wyll eram grandes e arrumados - a única parte que não estava arrumada era a cama, pois era onde ele estava.

Anduin não sabia a idade de Wyll. Tanto quanto ele sabia, Wyll cuidou de seu pai quando era criança e, muito provavelmente, cuidou também de seu avô, Llane, tanto é que, desde que se recorda, Wyll sempre foi uma pessoa idosa. Apesar da idade, Wyll sempre foi uma pessoa cheia de energia. Quando Anduin foi falar com o seu amigo, este pediu perdão por não ter conseguido se levantar e disse ter pedido aos demais para não incomodar o jovem Rei. Anduin falou que isso seria bobagem e que agora seria a hora dele retribuir, visto que ele sempre havia cuidado e estado lá para auxiliar o então Príncipe (agora Rei) de Ventobravo. No entanto, Wyll pediu para que Anduin não interferisse. O jovem Rei ainda tentou debater, dizendo que a Luz poderia ajudar, mas Wyll afirmou que, apesar da Luz ser algo maravilhoso e de Anduin conseguir canalizá-la, o seu tempo havia chegado. O estômago de Anduin deu voltas e ele ainda implorou, dizendo que precisava de Wyll. O velho aio da família Wrynn prontamente respondeu que Anduin já era um homem feito e que ele não precisaria mais de um aio, mas sim de uma pessoa responsável pela aparência do jovem Rei, admitindo ainda que havia feito uma lista de profissionais desse tipo. Wyll apontou para um pedaço de papel enrolado próximo a um livro. Anduin perguntou a Wyll sobre o livro que ele havia escrito, dizendo que este estava por terminar. Wyll respondeu que a história dele estava completa e que foi uma história espetacular. Wyll prosseguiu, dizendo que serviu três formidáveis reis e garantiu a Anduin que ele não mencionou o jovem Rei na sua história, até porque ele teve emoções e aventuras suficientes para

deixar o livro interessante. Wyll, desta vez olhando para Anduin, explicou que ele estava cansado, que viveu tempo demais e que a Luz teria mais com o que se preocupar, em vez de tentar curar um homem velho e vivido. Anduin voltou a implorar para poder ajudar, visto que ele era um Rei e que já tinha perdido tantas pessoas, mas Wyll o interrompeu dizendo que ele já perdeu todos o que conhecia - os avós e pais de Anduin, os seus irmãos, sobrinhos, todos os seus amigos e Elsie.

Wyll sabia que todos estariam esperando por ele em algum lugar. Anduin estava desolado, mas Wyll reafirmou que ele seria um fantástico Rei. Anduin respondeu que seria bem melhor se ele tivesse Wyll ao seu lado, para ver a se a sua coroa estava bem colocada e pediu permissão para, pelo menos, aliviar a dor de seu amigo de longa data. Wyll autorizou e um halo de Luz surgiu na palma do jovem Sacerdote e Rei de Ventobravo em direção ao corpo do seu aio. Anduin perguntou se ele podia fazer algo mais por Wyll, mas este disse que não era necessário e ainda afirmou que não queria atrapalhar mais ainda.

Anduin pediu para ficar ao lado de Wyll para ler o resto do livro. Wyll aceitou e ainda lembrou Anduin que foi ele que o ensinou a ler. Antes de começar a ler o livro, Anduin Wrynn foi buscar água para Wyll e, no meio do caminho, encontrou Genn, que perguntou como ele estava. Anduin disse que Wyll estava morrendo e explicou que ele pediu para não ser curado. Genn disse ao Rei que ele havia pedido o mesmo, quando a Grã-Sacerdotisa Laurena tentou curá-lo. Anduin questionou Genn por não ter dito nada, mas o Regente de Guilnéas respondeu de forma retórica, perguntando se adiantaria alguma coisa, o qual o Rei de Ventobravo respondeu que não. Mesmo assim, Genn lamenta a possível perda de Anduin, afirmando que não ser salvo é uma decisão de Wyll e que Anduin não pode salvar todo mundo.

O jovem Rei disse que iria ler o resto do livro para Wyll e pediu para Genn pedir a alguém para levar água para eles e disse que se houvesse alguma emergência, Genn sabia onde encontrá-lo.

As horas passaram rápido e Anduin estava terminando o livro. Will mexia seus braços e balbuciando “*Elsie*”, parecendo querer tocar no “fantasma” da sua falecida esposa. Anduin tentou tranquilizar Wyll, mas este já não estava em si, ele perguntou se era mesmo Anduin - que esteve ao seu lado nas últimas horas - que estava ao seu lado. Anduin respondeu que era ele e que ele não iria sair de perto de Wyll, que continuou falando no quanto o Anduin era um bom rapaz e na alegria que foi ter cuidado dele. Por fim, Wyll pediu para Anduin dizer à sua Elsie que ele sempre a amou e que ele iria esperar por ela. Anduin, mordendo o lábio para conter o choro e as lágrimas, afirmou que agora seria a hora de Wyll ir. O velho companheiro de Anduin respondeu que sim, pois o lugar parecia ser lindo e agradeceu o Rei por não o ter deixado.

Anduin quis dizer algo, mas não conseguiu... Ele apenas sentiu o pulso do velho Wyll diminuir, diminuir, diminuir... até, por fim, parar.

CAPÍTULO 17: VENTOBRAVO

Genn aguardava por Anduin do outro lado da porta. Quando o jovem Rei saiu, ele foi direto até ao Líder de Guilnéas e pediu para que Genn falasse com a Grã-Sacerdotisa Laurena para que ela preparasse o corpo de Wyll para o funeral (que deveria ter todas as honras que um amigo próximo dos Wrynn merecia) e pediu para Genn convocar os seus conselheiros para uma reunião na Sala do Mapa, em duas horas. Anduin pediu também para Genn notificar Turalyon e Alleria para a reunião. Greymane ainda tentou dissuadir Anduin, dizendo que ele não precisava fazer nada de imediato devido ao ocorrido, mas este não quis ouvir e foi para os seus aposentos se preparar para a reunião.

Todos os que ele havia chamado estavam presentes: Genn Greymane, Mathias Shaw, Catherine Rogers, Alleria Correventos e Turalyon - até mesmo Velen compareceu. Após explicar os seus planos aos presentes, apenas o Profeta ficou ao seu lado. Rogers prontamente perguntou se Anduin havia visitado a Costa Sul ultimamente e explicou que os membros da raça com a qual Anduin queria tréguas, foram os mesmos que jogaram praga no local condenando a sua população (Rogers afirmou que tinha amigos e família no local). Anduin refutou, dizendo que os Renegados não eram o Flagelo e ainda explicou que alguns ainda tinham conhecimento do que eram e que alguns também sentiam falta dos seus familiares. Rogers duvidou da palavra de Anduin e pediu para que Shaw se posicionasse. O líder da AVIN deu razão ao seu Rei, explicando que ele enviou alguns de seus espões para a Cidade Baixa e que ele teve conhecimento da formação do *Desolate Council*, que surgiu na ausência da sua líder, Sylvana Correventos e que isso poderia ser favorável aos planos da Aliança. No entanto, Shaw salientou que a opinião do *Desolate Council* não correspondia à da maioria dos Renegados da cidade. Anduin olhou para Rogers e alertou a Almirante que alguns de seus amigos e familiares poderiam pertencer a esse grupo de insurgentes. Rogers respondeu de uma forma agressiva que eles tinham se tornado monstros e Anduin alertou que

ela estava falando com o seu Rei. Rogers se desculpou e ainda reforçou que não gostaria de ver os seus familiares e amigos como Renegados, mas sim manter as lembranças de quando eles eram vivos. Anduin registrou a opinião da Almirante e pediu a opinião de Genn Greymane. Genn informou que Anduin já sabia da sua opinião à respeito dos Renegados e que ele concordava com Rogers, dizendo ainda que se fosse para se importar com os seus familiares Renegados, o melhor a se fazer seria dar uma morte digna do que tentar aceitá-los do jeito que eles são. Anduin desabafou que reuniões por vezes eram desapontantes e foi quando Alleria interrompeu, dizendo que ela havia se encontrado com Sylvana, na companhia de Vereesa, mas que o encontro não tinha corrido da melhor forma. Anduin disse que desconhecia desse encontro e pediu para que a elfa desse mais informações. Alleria então explicou que a reunião foi para ver o que restava das ligações familiares entre elas e que se o Rei quisesse, ela daria mais informações, mas o mais importante a se saber é que mesmo após o encontro, ela não confiava em Sylvana.

Alleria explicou que Sylvana estava há muito tempo nas sombras e que isso corroeu tudo o que pertencia à irmã que ela um dia amou. Alleria ainda sugeriu que Anduin deixasse o seu plano de lado e Turalyon apoiou Alleria, perguntando se Anduin queria arriscar tudo ou provocar algo que começasse uma guerra. Genn acrescentou, de forma irônica que o espírito de um membro da Aliança seria o suficiente para começar uma guerra. Genn prosseguiu, declarando que sabia que Anduin estava tentando fazer a coisa certa, mas lembrou o seu Rei que eles já tinham muitas coisas em mãos (como Goblins, Azerita e um mundo ferido) e que começar uma guerra por causa de meia dúzia de Renegados seria pouco ganho para muitas perdas.

Velen, com uma voz calma, disse que eles buscariam paz e Rogers lembrou o Profeta que as ações de algumas “pessoas” (se referindo aos Renegados) não determinariam a paz. Anduin concordou com Rogers, mas disse que para já isso podia ser impossível, mas que com o tempo isso poderia ser

uma semente que iria crescer e que no futuro, essa meia dúzia de Renegados, poderiam se transformar em centenas ou milhares. Anduin, ao sentir o clima de reprovação na sala, continuou o seu discurso, ilustrando que Sylvana também não teria motivos para começar uma guerra, visto que ela e a Horda tinham as mesmas preocupações que a Aliança tinha e que ela não tinha nada a ganhar com um confronto. Genn adicionou que a Rainha Banshee era imprevisível e estava sempre a um passo deles. A discussão continuou e Anduin perguntou se alguém na sala pensava que Sylvana queria ferir ou machucar os seus Renegados. Pairou um silêncio na sala, e o jovem Rei continuou, demonstrando que os Renegados eram como os filhos de Sylvana e que ela faria tudo para protegê-los e para prolongar as suas vidas. Genn interrompeu dizendo que o plano da Rainha Banshee era matar mais humanos, com o intuito de convertê-los. Anduin respondeu de forma sarcástica, dizendo que matar humanos para “recrutar” um punhado de Renegados e, conseqüentemente, começar uma guerra, seria um excelente plano. O jovem Rei continuou o seu apelo, dizendo que as pessoas talvez tivessem repulsa de ver os seus entes queridos transformados naqueles seres, mas que o importante seria tentar. Genn, uma vez mais, rebateu os argumentos de Anduin, e contou aos demais presentes na sala que Anduin tinha perdido Wyll há poucas horas e que o desejo do seu velho amigo era ver a sua esposa (que morreu em Lordaeron) uma vez mais e que Anduin estava tentando fazer isso por ele, mas que ele não poderia por vidas inocentes em jogo por um motivo desses. Anduin deu razão em partes para Genn, mas salientou que agora isso era tarde demais para Wyll, mas que não era tarde demais para outras pessoas.

Por fim, Anduin se inclinou sobre o mapa e afirmou que se Sylvana respondesse com termos e regras que garantissem a segurança dos cidadãos de Ventobravo, a reunião iria de fato acontecer e que ele esperava que todos aceitassem isso e que tomassem atenção nas suas ordens para que tudo desse certo.

Cabeças acenaram afirmativamente e alguns “Sim, sua Majestade” foram entoados - Anduin apenas disse para todos começarem as preparações.

CAPÍTULO 18: TANARIS

Safronetta acordou com dor. Ela estava ferida e dolorida e tinha os seus pés e mãos firmemente amarrados. Ela estava deitada de barriga para baixo e ela podia sentir músculos contraindo por baixo de si e ouvia o som de asas batendo. Não era o som das asas de um grifo, mas sim de uma mantícora. Ela sabia que a sua equipe seria um alvo, tanto é que a segurança foi reforçada.

Safi sentia pena de todos aqueles que foram destacados para ajudar a sua equipe mas se perguntava por que a deixaram viva. Ela sabia que a Horda não gostava das raças da Aliança e sabia também que Gnomos não eram úteis aos olhos da facção oposta, no entanto, sua vida havia sido poupada. Pior que isso, ela havia sido sequestrada. Os agressores tinham o intuito de matar os membros da Liga dos Exploradores e as Sentinelas mas, ao se recordar do que foi dito no momento que ela foi sequestrada, Safi entendeu que eles estavam em busca de alguém que parecia com ela, uma Gnomida. Talvez se ela soubesse exatamente quem eles estavam buscando, ela conseguiria dar um jeito de escapar.

Safi não conseguia sentir o peso do seu cinto de ferramentas, certamente ele havia sido confiscado, por isso não havia nada que ela pudesse usar como arma. Além do mais, certamente alguém estaria sentado perto de si, para garantir que ela não caísse no meio do voo.

A mantícora pousou com um baque e o saco onde ela estava “presa” foi arrastado até aos ombros de alguém. Safi ouvia alguns zumbidos, barulhos e conversas abafadas na língua globínica, uma língua que ela conhecia há alguns anos. Subitamente, ela foi largada no chão e uma voz, que lhe era familiar (e que ela odiava), disse que era bom que ela estivesse bem. O saco foi aberto e alguém a segurou pelos braços. Uma voz perguntou o que tinham feito com a Gnomida, pois a sua cara estava..., mas antes que o Goblin pudesse terminar, Safi conseguiu se livrar do seu capturador e pulou para cima dele e o atacou, até que fosse novamente “presa”.

Uma voz veio e começou a falar com Safi dizendo que “lamentava” o que havia acontecido com ela e com os seus colegas. Safi tentava falar, mas ela tinha a sua boca tapada com um pano. Grizzek se aproximou da Gnomida e retirou o pano.

Grizzek perguntou, de forma jocosa, se Safi havia sentido a sua falta. A Gnomida respondeu que odiava Grizzek e que se ele a alimentasse a libertasse, ela não iria reportar Grizzek às autoridades - ela ainda ordenou que ele devolvesse o seu papagaio. No entanto, o Goblin sabia que mal Safi saísse do cativo ela iria direto prestar queixas do que aconteceu e logo respondeu que não poderia libertá-la e a corrigiu, dizendo que o papagaio era dos dois, pois eles haviam fabricado o animal mecânico juntos no aniversário de um ano juntos. Grizzek esticou uma das suas mãos (que estava escondida atrás das costas) e entregou o que tinha dentro dela a Safi. Toda a dor, fome e raiva haviam se esvaído. Grizzek disse que se ela o ajudasse, ele iria conseguir melhorar o Peninha em diversos aspetos. Curiosa, Safi perguntou o que Grizzek lhe havia dado e ele respondeu que o seu chefe chamava aquilo de Azerita, ou melhor: “O meu caminho para governar Azeroth e ter várias estátuas de mim mesmo”.

Então era por isso que ela e os seus colegas haviam sido enviados para o deserto de Silithus. Safi então perguntou se Grizzek estava trabalhando com o Goblin asqueroso e com um senso de moda terrível, cuja resposta foi um aceno afirmativo por parte de Grizzek, que prontamente explicou que Gallywix o havia procurado e que ele concordou com os termos de Grizzek. Quando Grizzek mencionou que Jastor Gallywix havia dado tudo o que ele queria, Safi descobriu o porquê ela havia sido sequestrada. “Talvez eu teria feito o mesmo”, disse ela a Grizzek, entendendo o porquê de ele ter aceite a proposta do Líder dos Goblins.

Grizzek então perguntou se Safronetta o ajudaria e ela respondeu que sim, mas que ela tinha que estar soltar primeiro. No entanto, antes de Grizzek soltar Safi ele perguntou se ela estava falando sério ou se ela iria nocauteá-lo e fugir com o Peninha. Safi respondeu que estava falando sério mas que

ela tinha uma condição para ajudar o Goblin. Após questionar qual seria a condição, Safronetta respondeu que assim que o trabalho estivesse concluído, ela queria o Peninha para si.

CAPÍTULO 19: CIDADE BAIXA

Vellcinda não sentia falta de dormir, pois agora ela se apercebeu quanto tempo ela perdeu por estar com os olhos fechados. Quando ela era viva, Vellcinda era uma servente e isso não mudou após a morte. Ela foi calma e paciente com aqueles que, ao “acordar” na nova realidade, se assustaram e ficaram com medo. Parte dela compreendia isso: quem não ficaria confuso e com medo ao ver a sua própria pele se decompor? Vellcinda sentia falta do seu marido, que estava em Ventobravo quando ela morreu em Lordaeron, durante uma visita a uns familiares. Ela estava lá no dia em que o Príncipe Arthas retornou, no mesmo dia que ele cometeu regicídio. Nesse dia, Vellcinda estava no alcance da magia da espada profana de Arthas.

Ela tentou procurar o seu marido, mas depois de refletir pensou que não ir atrás dele seria melhor para os dois; ele era um bom homem e merecia encontrar uma mulher viva para amar. Muitos outros Renegados, tal como o seu amigo Governador Pasqual, também pareciam sentir falta de seus amigos e amados. Outros pareciam ser indiferentes a essa questão, outros não se importavam e alguns eram apenas malvados.

Com o passar dos tempos, Vellcinda cansou de servir e começou a querer aprender diversas coisas. Ela começou a focar seus estudos em como lidar com os desafios de ser um cadáver senciente e ambulante. Ela aprendeu a costurar, enxertar músculos, tendões e pele e até mesmo aprendeu a fazer poções. O tempo que ela passou cuidando de outros Renegados a instigou a aprender mais com os Apotecários. Apesar de Sylvana colocar a maioria dos Apotecários no fabrico de venenos, Vellcinda estudava formas de manter os Renegados ativos e saudáveis, tanto física como psicologicamente. Ela reparou que alguns dos feridos pareciam ter mais medo de morrer agora do que tinham quando ainda eram, efetivamente, vivos.

Tevan Whitfield *, um ferreiro, confessou a Vellcinda que ele, quando era um ser vivo, se sentia imortal e na maior parte das vezes era imprudente,

mas que agora que ele era, tecnicamente, imortal, ele se apercebeu o quanto a carne era frágil.

Vellcinda estava costurando a sua mão, que havia sido dilacerada num acidente com ferro derretido. A “curandeira” logo explicou que aquela mão não seria tão forte como antes, mas Tevan logo disse que bastavam umas marteladas para a força ser recuperada. No entanto, Vellcinda explicou que isso não iria acontecer pois ele não tinha a capacidade de criar músculo novamente.

Ambos continuaram conversando, até que Tevan tocou no assunto das intenções de Lady Sylvana. Ele acreditava que Sylvana estava fazendo de tudo para prolongar a existência da sua prole, mas Tevan se questionava se eles realmente eram feitos para isso.

Meses após essa discussão a líder do *Desolate Council*, estava na Sala do Trono da Cidade Baixa, local que era cativo de Sylvana Correventos, mas que estava abandonado desde que ela foi nomeada Chefe Guerreira da Horda. Além de Vellcinda, mais quatro pessoas se encontravam no palanque - estes eram chamados de *Governors* * (Governadores). Num degrau mais abaixo estavam os sete *Ministers* * (Ministros), que tinham o trabalho de implementar as políticas criadas pelos Governadores. No último degrau, estavam aqueles que Vellcinda acreditava que fossem os membros mais importantes da organização: os *Listeners* * (Ouvintes). Eles tinham a missão de se encontrar e falar com os Renegados que tivessem dúvidas, questões ou comentários sobre como os líderes estavam governando. Eles reportavam isso diretamente para os *Governors*.

Vellcinda havia falado com Nathanos Arauto da Praga, na sua última visita à Cidade Baixa e pediu para que ele convencesse Sylvana a retornar à sua cidade. Vellcinda queria que Sylvana estivesse presente na cerimônia para aqueles que, de forma voluntária, aceitaram a morte em nome da Horda – nem que essa presença fosse por poucos momentos. Nathanos confirmou que iria entregar a mensagem à Regente da Cidade Baixa, mas até ao

momento, Vellcinda não tinha obtido nenhuma resposta - e o seu povo estava impaciente.

Vellcinda começou o seu discurso, agradecendo a presença de todos, incluindo Elfos Sangrentos, Trolls, Orcs e até mesmo alguns Goblins e Pandarens, mas ela deu um agradecimento especial aos Tauren presentes, pois sem eles, provavelmente a sua prole estaria extinta. Havia vários representantes das raças da Horda, mas os representantes taurenos estavam em maior número. Foi graças a eles que os Renegados haviam sido aceites na Horda. Vellcinda continuou o seu discurso, falando que apesar de terem algum apoio das raças da Horda, a maioria dos seres vivos não aceitavam os Renegados da melhor forma, com a desculpa de que eles, por estarem mortos, não têm respeito pela vida. Vellcinda prosseguiu, dizendo que Sylvana estava em busca de aumentar os números dos Renegados, tentando trazer os definitivamente mortos à “vida” novamente, mas salientou que talvez nem todos ali presentes eram a favor disso e que aqueles que encontraram a *Last Death* (Última Morte) estavam, finalmente, em paz e reunidos com seus amigos e familiares.

Por fim, Vellcinda começou a cerimônia de homenagem aqueles que partiram definitivamente. Ela homenageou Tevan Whitfield e contou um pouco da sua história. Ela olhou para Pasqual Fintallas, que por sua vez falou de uma mulher que havia sido uma guerreira durante a vida e a morte, até que o seu corpo foi dilacerado por um Aníquilus. A cerimônia foi prosseguindo, passando pelos Ministros e depois pelos Ouvintes.

Muitos tinham perdido familiares e amigos e agora eles haviam feito novas famílias. Apesar de contente, Vellcinda também estava triste. Todos estavam enlutados, mas nenhum se lamentava e ninguém estava nervoso.

Após algum do público dispersar, Vellcinda ouviu uma voz atrás de si. Ao se virar, ela deu de cara com Nathanos, que disse que tinha sido enviado por Sylvana (que estava tratando de assuntos urgentes) para entender um pouco mais sobre o que estava acontecendo e que ela tem intenções de visitar a cidade assim que seja possível.

Vellcinda respondeu que era velha o suficiente para ler as entrelinhas, e sabia que Sylvana estava com medo que o *Desolate Council* fosse um novo Putriss, mas tranquilizou dizendo que eles eram apenas um grupo de pessoas preocupadas, que tomavam conta da “casa” enquanto Sylvanas não se encontrava. Ela convidou Nathanos para uma reunião à tarde.

Subitamente uma voz surge. Ambos se viram e se deparam com um Renegado com vestes de Sacerdote. Vellcinda disse que não sabia de quem se tratava e o Renegado se apresentou com Alonsus Faol. Tanto Vellcinda como Nathanos se sentem honrados, e o Guarda Costas de Sylvana pergunta o que Alonsus queria com ele. O Sacerdote disse que tinha duas cartas que precisava entregar, uma para a Chefe Guerreira e outra para uma pessoa chamada Elsie Benton. Vellcinda se sentiu chocada e admitiu que há muito tempo não ouvia esse nome, e que apenas seus amigos íntimos e família sabiam o seu verdadeiro nome. Faol entregou as cartas aos destinatários. Ambos viram o selo de Ventobravo nos envelopes.

Nathanos ripostou logo, perguntando o que Faol fazia confraternizando com o inimigo, mas Faol respondeu que ele não era membro da Horda, logo o Rei da Aliança não era seu inimigo e que era importante a Chefe Guerreira ler a carta, mas que não era nada de imensa urgência.

Faol se virou para Vellcinda e lamentou o conteúdo da carta. Vellcinda começou a ler:

“Para Elsie Benton,

Eu nem sei se você ainda existe. Mas me sinto na obrigação de pedir ao Arcebispo Faol para procurar por você enquanto ele estiver na Cidade Baixa. Se você estiver lendo isto, presumo que ele teve sucesso.

É com imenso pesar que eu informo que o seu marido, Wyll Benton, faleceu pacificamente nesta tarde. Espero que lhe conforte saber que ele não morreu sozinho - eu estava com ele.

Wyll serviu meu pai e me serviu de forma devota por muitos anos. Ele não me falou de sua família; suspeito que era muito dolorido para ele lembrar todos os bons momentos e no que poderia ter sido o teu destino. Ele chamou por você antes de morrer e disse que esperava te ver novamente.

Eu sigo os caminhos da Luz, como você deve saber, e eu me ofereci para curá-lo. Ele recusou e eu respeitei o seu desejo.

Eu resolvi fazer tudo o que estiver ao meu alcance para que, aqueles que são Renegados, consigam se reunir com seus amigos e familiares humanos, nem que seja por uns momentos. Existem algumas coisas, eu creio, que transcendem as políticas de Reis e Rainhas e generais. Família é uma delas. Eu enviei uma missiva à sua líder. Espero que ela concorde comigo.

Me despeço cumprindo uma promessa que fiz ao meu amigo Wyll: informar você que ele sempre lhe amou e que ele irá esperar por você.

Uma vez mais, por favor, aceite minhas sinceras condolências”

Após ler a carta, Vellcinda suspirou o nome de Wyll e pediu para Alonsus Faol agradecer ao Rei Anduin Wrynn pela carta e pela companhia que ele fez ao seu marido. Ela pediu para que Alonsus também informasse ao Rei que era um excelente plano e que ela esperava que a Chefe Guerreira também achasse isso. Nathanos perguntou qual era o plano e Vellcinda entregou o pergaminho, enquanto Faol explicou que a proposta de Anduin estava descrita na carta que deve ser entregue a Sylvana. O Arcebispo também informou que iria permanecer uns dias na Cidade Baixa e que qualquer dúvida que Nathanos e Vellcinda tivessem, poderiam ser respondidas por ele. Vellcinda, no entanto, corrigiu Faol, dizendo que ela queria ser chamada novamente de Elsie.

* - Sem tradução oficial;

* - Governors, ministers e listeners foram traduzidos livremente. Sem tradução oficial.

CAPÍTULO 20: TEMPLO ETERLUZ

“Lu, la, lu, minha criança mais querida

Lu, la, lu, la, la, deite

Lordaeron diz “Vá dormir”

Azeroth diz “Sonhe profundamente”

Lu, la, lu, la, la, deite

Segura nos meus braços você ficará”

Calia cantava a música para a criança que ela segurava no colo. Um dia ela seria a herdeira de Lordaeron, caso ainda existisse - hoje em dia, nós conhecemos o local por Cidade Baixa e esta é habitada pelos Renegados. A criança ria enquanto Calia cantava a música e momentos depois a criança colocou a sua mão no ombro de Calia e apertou - a garra óssea enterrando fundo e Calia gritava.

Calia se endireitou na cama, ofegante. Era apenas uma memória. Não era real - mas já fora real. Calia se esgueirou da cama, vestiu um roupão e partiu em direção a Saa'ra. Sempre havia alguém no Templo. Muitos sabiam dos terrores noturnos de Calia e, por isso, muitos manifestaram estarem disponíveis para falar caso a herdeira de Lordaeron precisasse, independentemente do horário. No entanto, ela apenas queria falar com Saa'ra.

Saa'ra estava aguardando Calia, como sempre fazia. Por vezes, Saa'ra falava com Calia num tom “alto”, que outras pessoas poderiam ouvir, mas outras vezes (como agora), falava diretamente para Calia, de uma forma que apenas ela conseguia ouvir. A Naaru lamentou o fato de Calia ter sido atormentada uma vez mais pelos pesadelos e Calia respondeu que acreditava que uma hora iria parar. Saa'ra admite que os pesadelos só parariam quando Calia estivesse pronta para isso. A humana perguntou porque é que ela não estaria preparada agora e o ser de Luz respondeu que ela precisava fazer algumas coisas antes para que a paz lhe fosse garantida

e explicou que isso poderia estar relacionado com coisas que Calia precisasse entender, pessoas que ela precisava ajudar e algumas coisas boas, por vezes, vinham embrulhadas em dor e sangue. A irmã de Arthas admitiu que o discurso de Saa'ra não a estavam a deixá-la melhor. A Naaru continuou discursando, dizendo que em todas as situações da vida era possível retirar coisas boas.

Após se despedir da Naaru, Calia se preparava para dormir, mas uma Renegada chamada Elinor apareceu, chamando pela humana. Elinor afirmou que gostaria de falar em privado com Calia. Ambas sacerdotisas estavam nos aposentos de Calia, que ouvia atentamente o que a Renegada tinha para dizer. Quando acabou, Calia tinha seus olhos cheios de lágrimas, entendendo o que Saa'ra queria dizer: ela tinha um propósito agora.

PALACETE DE GALLYWIX, AZSHARA

Havia alguns lugares em Azeroth que Sylvana não gostava de estar. O Palacete de Gallywix não estava no topo da lista, mas era um desses lugares. Azshara fora um local muito bonito, mas aí os Golbins chegaram ao local e o transformaram. Na opinião de Sylvana, o palácio era mais feio ainda. Gallywix estava satisfeito por ter recebido a mensagem da Chefe Guerreira. Ela mencionou a reunião em Penhasco do Trovão, omitindo alguns detalhes que ela havia dado a Baine - Gallywix apenas ia saber o que ele merecia saber e nada mais. Sylvana continuou dizendo que acreditava que os rituais de cura a Azeroth não iriam atrapalhar as ações dos Goblins em Silithus, no qual o Príncipe afirmou que a sua operação já estava avançada o suficiente para ser perturbada. Sylvana lembrou o Goblin que apesar da operação estar avançada, os resultados obtidos não eram suficientes. Gallywix voltou a dizer que tinha pessoas trabalhando, referindo ainda num local em Tanaris, no qual tinha alguns cientistas concentrados em criar coisas a partir da Azerite. Sylvana reforçou que ela queria armas. Gallywix disse que Sylvana teria as suas armas e a líder da Horda deixou

bem claro que a operação dos Goblins deveria focar nas armas - caso contrário ela iria mandar todas as raças da Horda dismantelar a operação. Um Goblin interrompeu a reunião, anunciando a presença de Nathanos, que se apressou a entregar a missiva para Sylvana. Após um comentário, Sylvana “pediu” para que Gallywix lhes desse licença. O líder dos Goblins disse que iria esperar por Sylvana na banheira, caso ela quisesse se juntar a ele após a reunião com Nathanos. O Arauto da Praga afirmou que iria matar Gallywix mas Sylvana disse que esse prazer seria todo dela e perguntou se a carta foi enviada por Anduin. Nathanos explicou que ele tinha recebido a carta de Alonsus Faol, que agora era um Renegado, na Cidade Baixa. Sylvana quebrou o selo e começou a ler:

“Para a Rainha Sylvana Correeventos, Dama Sombria e Chefe Guerreira da Horda, o Rei Anduin Llane Wrynn a saúda respeitosamente.

Envio esta carta com uma proposta que nada está relacionada com exércitos, territórios ou bens, mas sim com algo que eu acredito que seja benéfico tanto para a Aliança como para a Horda. Irei diretamente ao assunto.

Quando você se aproximou da Aliança, em busca de um refúgio para a sua raça, você foi rejeitada. Ainda estávamos aterrorizados com o que Arthas havia feito em Lordaeron e não pudemos entender que vocês, Renegados, eram verdadeiramente diferentes.

Eu falei recentemente com um Renegado que foi imensamente respeitado em vida e soube que, apesar de tudo o que ele passou, ele segue a Luz. O seu nome é Alonsus Faol e ele foi o Arcebispo de Lordaeron. Ele concordou em ser o intermediário nesta questão de ajudar tanto os vivos como os mortos.

Esta missiva é sobre famílias. Não famílias que foram destruídas pela Aliança ou pela Horda, mas sim por Arthas que lançou desespero e devastação para todos nós.

Cônjuges, filhos e pais - tantos foram separados, primeiramente pela morte e depois pelo medo e raiva. Talvez se pudermos trabalhar juntos, aqueles que foram separados possam se unir.

Nós não estamos em guerra. Mas não sou inocente ao ponto de pensar que hostilidades não persistem. Nós vivenciamos algumas mudanças graças à Azerita - uma manifestação de dor da própria Azeroth. Com a nossa união, poderíamos direcionar nossas explorações da substância para que fosse possível salvar Azeroth. Vamos então nos focar em algo menor, mas não menos importante: uma união, como um primeiro passo para um potencial futuro que beneficie tanto a Horda como a Aliança.

Eu proponho um dia de cessar-fogo. Nesse dia, famílias que foram divididas pela guerra e pela morte se encontrarão com aqueles que eles perderam. A participação será totalmente voluntária. Todos os membros da Aliança serão avaliados e nenhum que eu considere uma ameaça para os Renegados será autorizado. Eu pedirei a mesma coisa para você. Nós iremos determinar um número limitado de participantes.

Um local apropriado para este encontro é no Planalto Arathi. Eu farei com que meu povo se reúna na antiga Bastilha Stormgrade. A Muralha Thoradin é próxima a um posto avançado da Horda. Ali, em campo aberto, com suficiente proteção acordada por nós dois, líderes dos Humanos e dos Renegados, as famílias divididas se encontrarão. Irá durar desde o amanhecer até ao anoitecer. Com seu consentimento, o Arcebispo Faol e outros sacerdotes irão facilitar, dar assistência e conforto aos que necessitarem.

Se algum mal recair sobre o povo, fique ciente que não hesitarei em retaliar nas mesmas proporções.

Eu também compreendo que se o meu povo causar qualquer ameaça aos Renegados, você irá responder.

Como um sacerdote, Rei de Ventobravo e filho de Varian Wrynn eu garanto travessia segura aos Renegados envolvidos. Se o cessar-fogo correr bem, poderá ser repetido.

Não confunda isto como uma proposta de paz. É apenas uma oferta de um dia de compaixão por pessoas que foram cruelmente separadas por uma força que é alheia à Horda e a Aliança.

Você e eu perdemos família, Chefe Guerreira. Não forcemos isto a outros que, assim como nós, não escolheram isso.

Escrito a próprio punho

Rei Anduin Llane Wrynn.”

Sylvana disse que Anduin era mais insensato do que ela imaginava e perguntou a Nathanos o que ele achou de Faol. Nathanos explicou que ele era um Renegado e que ele havia recusado se aliar a qualquer rei ou rainha, pois ele servia a Luz. Sylvana reclamou que tinha trazido ele de volta a vida e que era assim que ele retribuía, mas ela não o via como uma ameaça.

O seu fiel Campeão admitiu que ele era poderoso, mas que realmente não era um inimigo. Nathanos também ressaltou que ele havia entregado uma carta à líder do *Desolate Council*. Sylvana suspeitou que Anduin tinha espiões dentro da Cidade Baixa, visto que ele sabia do *Desolate Council*. Nathanos explicou sobre a ligação entre Vellcinda (Elsie) e Wyll, o aio da família Wrynn.

Sylvana explicou que o cessar-fogo seria um erro, visto que isso poderia despertar algo nos Renegados e eles não têm o poder de renascer de novo e isso os tornaria descontentes com o que eles realmente são – Renegados - e que ela não queria ver o seu povo sofrer.

No entanto, Nathanos afirmou que Sylvana poderia usar isto para sua vantagem, pois Vellcinda disse que muitos Renegados querem que a sua próxima morte seja a sua Morte Final, pois eles querem se reencontrar com os seus entes queridos e se a Chefe Guerreira apresentasse essa reunião como uma amabilidade dela, muitos Renegados poderiam ser mais

propensos a aceitar a solução da Rainha Banshee, em perpetuar a vida dos Renegados.

Sylvana estava receosa com o encontro dos Renegados com a vida e com os vivos. Nathanos salientou que seria só por um dia e Sylvana terminou a frase, dizendo que ela ganharia o controle da felicidade do seu povo ou, por outro lado, os Renegados decidiriam odiar ainda mais os vivos e ficariam mais unidos com a Dama Sombria. Em ambos os casos, ela sairia ganhando. Nathanos declarou que ele não achava o *Desolate Council* perigoso e que eles não eram traidores radicais e disse a Sylvana para testar e ver os resultados. Sylvana admitiu que seria difícil manter os arqueiros dos Renegados calmos com tantos humanos à sua frente e deu a ordem para Nathanos partir para a Cidade Baixa e avisar Vellcinda e o *Desolate Council* que ela estava disposta a aceitar a reunião. Ela pediu também para Nathanos preparar a listagem dos membros do *Council* que tinham parentes vivos em Ventobravo, para que ela pudesse informar Anduin. Nathanos explicou a Sylvana que existiam outros Renegados, fora do *Council*, que também queriam se encontrar com os seus parentes, mas Sylvana disse que era melhor ser um número menor, para que ela tivesse mais controle e que iria restringir isso apenas para os membros do *Desolate Council*.

CAPÍTULO 21: TANARIS

Momentos após Safi ter concordado em ajudar Grizzek com os projetos da Azerita (“por livre e espontânea vontade” frisou o Goblin), Gallywix enviou um barril cheio desse minério para os dois inventores, acompanhado com um bilhete que dizia: “Vocês dois, jovens criativos, soltem a imaginação”. As primeiras experiências com a substância foram básicas: identificar as propriedades do material, testes nas mais diferentes condições, como exposição ao sol ou imersão em alguns tipos de líquidos e químicos. Durante uma das experimentações, Safi detectou que o minério trocou de cor quando foi imerso em uma poção mortífera. Safi ficou admirada e mergulhou a mão no líquido.

Grizzek ficou desesperado e soltou um audível “não” ao mesmo tempo que corria em direção a Safi com um antídoto - no entanto, nada aconteceu. Safi relatou que o líquido deveria ter corroído sua mão mas que estava tudo bem. A Gnomida inclusive lambeu um pouco do líquido de seus dedos e admitiu que agora, a substância corrosiva e mortífera tinha sabor de frutas. Em conversa com Grizzek, Safi admitiu que essa propriedade da Azerita era interessante. Ela neutralizou uma poção perigosíssima e a Gnomida apostou que poderia curar feridas também - talvez até prolongar a vida. Entusiasmada, ela voltou à sua pesquisa. Após os testes com componentes líquidos, eles iriam tentar destruir o minério, mas nada dava resultado. Nem uma espada, um martelo ou um triturador goblin conseguiu danificar a Azerita.

Grizzek tentou utilizar o seu Crunchola, um triturador goblínico que tinha uma espécie de mão com pulsões magnéticos, sete vezes mais fortes que uma mão comum. Ele pegou um pouco de Azerita líquida de dentro do barril que Gallywix havia enviado para ele, e deixou a substância endurecer exposta ao ambiente. Depois de endurecida, Grizzek utilizou o Crunchola. A máquina apertou a substância tão forte que acabou danificando a própria mão mecânica. Pedindo desculpas à máquina (apelidada carinhosamente de Crunchy), Grizzek escreveu num papel:

“Teste número 345: Azerita 1 x O Crunchola”.

Safi comentou que um recurso que eles ainda não haviam testado era um Mago, pois a substância poderia reagir de alguma forma com magia. Grizzek perguntou se Safi queria um mago, pois ele poderia pedir um a Gallywix, mas a Gnomida falou que talvez mais tarde. Grizzek concordou e disse que a utilização da magia poderia ser postergada para a “Fase Dois” dos testes e que, por agora, eles poderiam se restringir aos recursos que estavam disponíveis para eles.

Os dois conversaram um pouco, até mesmo sobre Gallywix, que foi quando Safi admitiu que não se importava que o líder Goblin explodisse. A Gnomida afirmou que os testes em isolamento da substância tinham encerrado e que agora era hora de começar a observar como a Azerita reagiria quando eles tentassem manipular, moldar ou combinar a substância com outros itens. Grizzek deu a ideia de utilizarem alguns itens usáveis, como anéis e colares e que isso foi uma ideia que Gallywix deu sem querer, visto que ele usava um pedaço da Azerita em sua bengala e perguntou se seria possível misturar a Azerite com outros metais.

Safi falou que antes disso seria melhor ela compilar as notas que eles já tinham tirado, mas Grizzek aconselhou Safi a sair e a descansar a cabeça um pouco, enquanto ele prepararia o jantar. Safi brincou, perguntando se ele ainda queimava a comida e Grizzek respondeu que às vezes ainda acontecia.

Ambos sentaram e beberam vinho enquanto comiam algum marisco e pão, enquanto conversavam. Safi lembrou Grizzek que ele havia chamado ela por um de seus apelidos. Eles haviam sido casados. Tudo começou com eles trabalhando juntos até que se apaixonaram. No começo foi fantástico. No entanto, chegou um momento em que qualquer coisa que um deles fizesse, irritava o outro e tudo acabou. Mas agora eles trabalhavam juntos novamente e um escutava o outro. As últimas semanas de trabalho foram realmente boas. Grizzek pediu desculpas por ter chamado Safi pelo seu apelido e ela admitiu que as últimas semanas foram boas. Ela queria fazer

imensas perguntas a Grizzek, como por exemplo, “Você sente a minha falta?”, “A Azerita está afetando a gente e como a gente se sente em relação ao outro?” ou “Seria um erro tentar tudo de novo?”. Mas em vez disso ela apenas disse que a Azerita era bastante poderosa e que poderia ajudar muitas pessoas.

Grizzek disse que Safi era genial e que ela poderia fazer grandes coisas. Ela replicou o elogio para Grizzek, admitindo que ele também era um ótimo inventor e que todas as suas máquinas seriam melhoradas com a Azerita. Grizzek olhou para Safi e disse que ambos iriam fazer coisas grandiosas com a Azerita e que só o céu era o limite. Ela esticou a mão em direção a Grizzek e ele apertou carinhosamente a mão de Safi. No meio de carinhos do par “reunido”, havia muito trabalho a se fazer.

Eles misturaram a Azerita com vários metais e até a utilizaram como tinta. Eles fabricaram pingentes, anéis, brincos e braceletes. Fizeram também armaduras. Eram esteticamente feios, mas isso não era relevante. A armadura durou 3 minutos debaixo de constante bombardeamento por parte do *Lightning Blast 3000* *. O único dano foi o derretimento de algum metal. E isso tudo com apenas um pouco de Azerita.

Eles voltaram a tentar outra vez com poções. Uma gota de uma poção pastosa de Grizzek foi suficiente para encher as costas de Grizzek com pelugem negra. Em contato com Azerite aquecida, o resultado foi revertido, à semelhança do que aconteceu com a poção que Safi mergulhou a sua mão. Em contato com uma árvore cabisbaixa, a Azerita dobrou o tamanho da árvore. Safi afirmou que aquilo era um grande rácio entre a Azerita e o veneno e que agora era hora de inverter as proporções.

Mais testes foram feitos, até que Peninha anunciou que visitantes estavam se aproximando. Grizzek foi ao encontro dos visitantes e ao retornar Safi declarou que ele estava com uma péssima cara. Grizzek disse que tinha boas e más notícias. As boas é que os visitantes eram apenas uns capangas. As más era que Gallywix queria uma demonstração dos poderes da Azerita em 2 semanas e que ambos deveriam se focar em armas.

CAPÍTULO 22: CIDADE BAIXA

Pasqual Fintallas estava com os outros membros do *Desolate Council* naquela que ele esperava que fosse a reunião mais produtiva do grupo. Ele estava um degrau abaixo do que ele costumava ficar, assim como a Grande Governadora (*Prime Governor*) estava um degrau abaixo do seu habitual. Desta vez, alguém (que sempre deveria ter estado lá) iria ocupar o lugar do topo.

O Arcebispo Alonsus Faol, figura recorrente na Cidade Baixa nas últimas semanas, estava ao lado de Elsie e ambos conversavam. A sala estava cheia e Elsie estava sorrindo, assim como a maioria dos presentes. Pasqual estava satisfeito, mas impaciente para saber o final. Ele não estava confiante que Sylvana viesse a passos largos, mas estava ansioso para saber o que ela teria para falar. Todos se aquietaram na sala e Pasqual olhava para Nathanos Arauto da Praga, que estava na entrada, no fundo do corredor quando anunciou: “Rainha Sylvana Correntos, Chefe Guerreira da Horda e a adorada Dama Sombria dos Renegados chegou”.

Uma ovação se levantou na sala. Pasqual se admirou que mesmo na Cidade Baixa, o local mais seguro do mundo, a Rainha não tirava a sua armadura. Ali estava ela, bela mesmo tendo passado pela morte. Ela inclinou sua cabeça em aceitação à ovação que recebeu e começou a discursar, dizendo que ela sentiu falta do lugar e do seu povo. Ela falou no laço especial que ela tinha com os Renegados e que não tinha com mais nenhuma outra raça da Horda, por mais leais que estes fossem à facção. Sylvana se virou para Elsie, a Grande Governadora do *Desolate Council* e informou que Nathanos a havia informado que ela tinha cuidado bem dos Renegados durante a sua ausência. Elsie respondeu que apenas o tinha feito pelo fato de a Rainha estar ausente da Cidade Baixa e que todos estavam satisfeitos que ela havia retornado. Sylvana informou que, infelizmente, seria apenas por algumas horas, mas que durante esse tempo ela gostaria de resolver alguns assuntos que iriam agradar a todos.

Sylvana então tocou no assunto do dia de cessar-fogo. Ela disse que Elsie também havia recebido uma carta do Rei de Ventobravo para um cessar-fogo no Planalto Arathi, para que Humanos e Renegados pudessem reencontrar com seus parentes. Sylvana informou também que Alonsus Faol estava em contato com o *Council* e com Anduin Wrynn e perguntou a opinião do Arcebispo sobre o assunto. Alonsus respondeu que Sylvana poderia confiar em Anduin, pois ele não desejava mal algum e que ele sabia, pelas conversas que teve com os membros do *Council*, que eles (assim como outros Renegados que não eram membros) eram a favor desta reunião e que apenas restava saber se a parte humana era a favor também. Alonsus também se disponibilizou para, ao lado de outro membro do Conclave de Sacerdotes, supervisionar o encontro de ambas as raças. Sylvana viu a alegria de seus similares e anunciou que iria permitir que a reunião acontecesse, mas deixou claro que ela iria primar pela segurança de seu povo.

Sylvana começou então a ditar as regras. A Rainha Banshee disse que iria pedir aos membros do *Council* para que escrevessem 5 nomes, em ordem de preferência, de habitantes de Ventobravo que eles quisessem reencontrar. Esses nomes seriam passados ao Rei de Ventobravo para que fossem localizados. Se essas pessoas estiverem vivas, serão contactadas para saber se desejam participar do encontro. O Rei Anduin e um Sacerdote escolhido pelo Arcebispo iriam ser responsáveis por avaliar os candidatos do lado da Aliança e só aqueles que eles considerarem aptos irão participar. Sylvana continuou ditando as regras, dizendo que ela iria pedir para Anduin e seu povo se reunirem na Bastilha de Stormgrade e que os Renegados iriam viajar com ela antes do amanhecer até à Muralha de Thoradin. Sylvana tranquilizou o seu povo dizendo que ela, Nathanos e 200 dos melhores arqueiros de seu exército iriam estar no local, caso o Rei dos Humanos decidisse trair a sua confiança.

Pasqual sabia que essa traição seria improvável, tendo em conta o que ele ouvia sobre Anduin, mas as palavras de Sylvana eram reconfortantes.

Sylvana continuou falando sobre o dia, desta vez declarando que 25 Sacerdotes iriam estar presentes, nas costas de morcegos, patrulhando a área e que em caso de ataque, os patrulheiros e outros membros do seu exército iriam defender os Renegados e que ela iria permitir que o Rei da Aliança também tivesse do seu lado o mesmo número de sacerdotes para se proteger, mesmo tendo confiança que nenhum membro do *Desolate Council* iria começar nenhum ataque. Quando o sol começasse a nascer, os Renegados da Horda iriam caminhar até metade do percurso e o mesmo seria feito pelos membros da Aliança, até chegar a área sinalizada, aonde Alonsus Faol e o seu sacerdote assistente iriam estar presentes. Pasqual estava satisfeito e de certa forma emocionado - e ele pensava que tinha perdido essa capacidade. Será que Philia aceitaria se encontrar, pensou. Pasqual cogitou ainda na possibilidade de Philia estranhar a sua nova forma, mas ele acreditava do fundo do seu coração que isso não iria acontecer.

Sylvana continuou o seu discurso, desta vez comunicando que a reunião iria durar até ao anoitecer, e aí os Renegados iriam retornar para a Muralha, enquanto os membros da Aliança voltariam em direção à Bastilha.

Sylvana deixou claro que isso era o plano caso tudo desse certo. Caso ela notasse alguma ameaça ao seu povo, ela iria ordenar uma retirada imediata. Uma bandeira dos Renegados (e não da Horda) iria ser estendida na Muralha e uma corneta iria soar – a mesma coisa iria acontecer do lado dos Humanos; caso qualquer uma das cornetas soasse, os Renegados deveriam dar meia volta e retornar à muralha imediatamente.

Após terminar o discurso, a Rainha Banshee deixou um espaço para questões. Alguém perguntou sobre a troca de objetos e Sylvana respondeu que a troca será permitida com algumas salvaguardas: antes do evento, tudo o que eles desejassem dar aos seus familiares seria examinado e no local iriam estar umas mesas, nos quais os objetos deveriam ser colocados - o mesmo iria acontecer do lado da Aliança. Após o término do encontro,

os objetos recebidos seriam examinados para saber se tudo estaria seguro e seriam entregues aos destinatários posteriormente. Pasqual confessou que Sylvana era gentil e outro membro do *Council* perguntou se era permitido tocar nos outros. Sylvana respondeu que sim, era permitido, mas que talvez isso não fosse bem recebido pelo lado Humano. Uma vez mais Pasqual ficou apreensivo sobre a reação de Philia, mas logo tentou tirar isso do seu pensamento. Sylvana não queria que isto acontecesse, mas ela não podia simplesmente proibir. Havia muitos deles, e as suas ideias estavam ganhando força. Até Elsie, que era totalmente leal à Dama Sombria, já havia cogitado isso e queria que o encontro fosse consumado. Pasqual começou a ver Sylvana - e outras coisas - de uma forma diferente agora.

Sylvana interrompeu o pensamento de Pasqual para declarar que ela pode não ter soado otimista, mas isso tinha uma explicação. E ela explicou o porquê. Ela disse que entendia o fato de os Renegados quererem ver uma vez mais seus parentes. Mas será que eles tinham o mesmo desejo? Será que eles queriam ver os seus familiares naquele estado? Será que eles não iriam ver seus familiares como abominações? Por fim, Sylvana disse que se ela parecia cruel é apenas pelo fato dela ter compaixão pelo seu povo.

Elsie disse que todos entendiam isso e Sylvana agradeceu as palavras da Grande Governadora. Sylvana perguntou se havia mais questões e, como ninguém se manifestou, a Rainha Banshee declarou que tinha alguns assuntos para tratar com Elsie e que queria se reunir com ela mais tarde. Elsie respondeu afirmativamente e se voltou para o resto do *Council* manifestando que queria que todos se juntassem nessa reunião com os entes queridos e que agradecia a Chefe Guerreira por permitir que esse evento ocorresse.

Após a sua declaração, Elsie entoou um “Pela Dama Sombria” e mais uma ovação teve lugar na sala de reunião do *Council*. Após sair da sala, Pasqual se aproximou de Elsie, dizendo que ela parecia melancólica. Ela admitiu que estava feliz, mas se sentia triste por não poder mais se encontrar com Wyll depois de tantos anos, admitindo que ainda tinha o seu anel de

casamento na sua posse. Pasqual lamentou o fato e Elsie disse que não tinha problema, pois ela tinha tido mais amor e sorte que muita gente e admitiu que mesmo que o anel não cabia mais no seu dedo, ela iria colocá-lo em uma corrente e usá-lo durante o encontro. Pasqual disse (e realmente sentiu) que Wyll iria saber que ela estava usando o anel.

CAPÍTULO 23: VENTOBRAVO

Anduin já aguardava a recusa de Sylvana em relação ao cessar-fogo, no entanto a líder da Horda respondeu prontamente à proposta, mostrando interesse na realização do evento.

Ela deixou bem claro na sua missiva que queria começar com um grupo seletivo e pequeno, para que a Aliança não caísse na tentação de assassinar os Renegados. Havia uma segunda carta, que mostrou a Anduin que a sua decisão era a correta - e que encheu o seu coração de alegria.

“Caro Rei Anduin,

Obrigado por dispor um pouco do seu tempo para escrever de forma tão carinhosa sobre o falecimento do meu querido Wyll. Ele adorava a sua família, e fico feliz por saber que o menino de quem ele cuidou, se tornou no homem que o reconfortou durante a sua passagem para outro mundo.

Todos nós morremos um dia ou outro, até mesmo nós, os Renegados. Fiquei mais feliz do que você possa imaginar quando soube que os seus últimos pensamentos foram sobre mim. Ele nunca esteve longe de mim.

O Arcebispo Faol é uma presença muito boa aqui, e eu escrevo esta carta não só para o agradecer, mas também para informar que todos os vinte e dois membros do Desolate Council aceitaram a sua proposta de encontro com os seus entes querido que ainda respiram - se eles quiserem se encontrar conosco.

A nossa querida Dama Sombria pediu cinco nomes a cada membro do Council para posteriormente entregar a Vossa Majestade. Desta forma, se uma pessoa não estiver viva ou não quiser comparecer, outras opções estarão disponíveis.

No que toca a mim, eu não tenho mais ninguém que eu queria encontrar neste encontro entre Humanos e Renegados. Wyll e eu

não éramos jovens quando a morte nos encontrou, e a maioria das nossas conexões eram com as famílias reais e serventes.

Se pressionada, eu gostaria de me encontrar com você, para que eu possa agradecer de forma pessoal, mas eu entendo que essa situação seja muito arriscada. Só o fato de realizar esta reunião já demonstra coragem e por isso, eu o saúdo.

Saiba que a sua carta é agora um dos meus pertences mais importantes, perdendo apenas para o meu anel de casamento que Wyll me deu anos atrás, quando ambos éramos jovens e felizes e este mundo era cheio de esperança.

Obrigado por trazer toda a esperança de volta, nem que seja por apenas um dia

Com respeito,

Elsie Benton”

Anduin sorriu após ler a carta, mas foi interrompido por uma batida na porta. Após autorizada, Calia Menethil entrou e Anduin disse que era bom vê-la novamente e perguntou a que se devia a visita. Calia deu os seus pêsames em relação a Wyll. Ela soube, por Laurena, que Wyll pediu para não ser curado e ela comentou o quão isso era difícil para um Sacerdote. Anduin confessou que não sabia muito sobre a vida de Wyll, mas que ele havia sido uma presença constante em sua vida (e na vida de seu pai) e explicou que por vezes, algumas pessoas acreditam que quando morrem, voltam a se reencontrar com seus entes queridos. Calia disse que isso era algo recorrente e então Anduin contou que havia encontrado a esposa de Wyll, em Lordaeron.

Após Calia dizer que isso havia dado mais motivos ainda para Anduin querer o encontro entre Renegados e Humanos, Anduin reforçou que sim e explicou que a sua ideia não foi muito aceita pelos seus conselheiros, mas que mesmo assim o encontro iria acontecer. Anduin também contou que

ele havia recebido duas cartas, uma delas era da Chefe Guerreira, que também aceitou participar do evento. Calia ficou feliz por Anduin e perguntou qual havia sido a segunda carta. Anduin então explicou que a segunda carta era de Elsie Benton, a líder do *Desolate Council* da Cidade Baixa e esposa de Wyll.

Subitamente ambos se abraçaram e Calia prontamente pediu desculpas. Anduin desculpou prontamente Calia e disse que era bom ter alguém similar a ele por perto, pois ambos cresceram no meio de famílias reais e ambos eram associados à Luz. Anduin também aproveitou para perguntar se Calia o ajudaria a entrevistar as pessoas que os Renegados escolheram para se encontrar no dia do evento, convite que foi prontamente aceite pela irmã de Arthas. Anduin disse que antes de começar as entrevistas ele gostaria de se encontrar com uma pessoa que iria estar em Ventobravo naquele dia e que podia os ajudar nessa questão, deixando Calia curiosa.

Fredrik Farley era acostumado a servir bebidas e comidas em uma estalagem lotada e também a separar brigas de bar, mas uma coisa que ele não tinha hábito era de comparecer em frente ao Rei. Ele e sua esposa eram proprietários da estalagem da Vila d'Ouro e ele tinha medo que o Rei tivesse recebido alguma queixa sobre o seu local de trabalho. Verina explicou a Farley que Anduin era uma pessoa nobre e que não iria fechar a estalagem ou prendê-lo. Farley recebeu uma carta de Anduin o convocando para um encontro assim que possível. Ele e Verina foram acompanhados pelo Conde Capistrano de Espargosa até ao Castelo de Ventobravo e foram colocados em uma sala, enquanto aguardavam pelo Rei. Após poucos momentos de espera, uma voz perguntou se era Fredrik Farley que estava ali. Fredrik, ao se virar, viu Anduin e soltou um sonoro “Sua Majestade”.

Anduin começou pedindo desculpas pelo mistério, mas como era um assunto delicado seria necessário falar pessoalmente. Antes de entrar no assunto propriamente dito, Anduin perguntou se Fredrik queria vinho ou cerveja. Espantado pelo Rei de Ventobravo lhe ter oferecido uma bebida, Fredrik balbuciou que iria tomar o que o Rei tomasse e Anduin então pediu

um vinho. Anduin disse que iriam brindar a um homem corajoso e disse que gostaria que Fredrik aceitasse fazer algo corajoso também. Fredrik era livre de ir embora a qualquer momento, mas isso não o deixava menos nervoso. Anduin perguntou se Fredrik tinha um irmão, ao qual ele respondeu que sim, um homem chamado Frandis e falou um pouco da sua vida. Fredrik contou que ele montava guarda a caravanas e que no dia da sua morte, ele acompanhou uma caravana até Lordaeron. Anduin deu os seus pêsames e perguntou se Fredrik achava que seu irmão havia morrido. Movido por alguma esperança, Fredrik perguntou se seu irmão estava vivo, mas Anduin respondeu que não, ele estava morto, mas que havia se tornado em um Renegado. O Rei de Ventobravo explicou que Frandis havia morrido pois se recusou a seguir ordens de Garrosh Grito Infernal e por isso ele morreu - por se recusar a cumprir ordens que ele achava cruéis e injustas - como um herói. Fredrik disse que ser herói não era algo que remetia aos Renegados, mas confessou que seu irmão era um bom homem em vida. Anduin afirmou que sabia disso e explicou que mesmo após a morte ele continuou sendo uma boa pessoa e que assim como o irmão dele, outros Renegados eram honrados e bons. Fredrik disse que não acreditava, que não era possível, mas Anduin perguntou a derradeira questão: se fosse verdade que seu irmão ainda estava por aí, mesmo sendo um Renegado, Fredrik gostaria de se reencontrar com ele? O homem que estava a seu lado salientou que podia ser o irmão dele, mas ao mesmo tempo era um Renegado, que poderia ter sua pele apodrecendo, que podia ter ossos expostos e que servia à Dama Sombria. Fredrik pareceu pensativo, mas logo respondeu que sim, que estaria interessado em rever seu irmão. E que se ele continuasse sendo aquele homem corajoso e honrado, certamente ele ainda era o seu irmão.

CAPÍTULO 24: VENTOBRAVO

Durante alguns dias, Anduin e Calia enviaram cartas para as pessoas que tiveram os seus nomes escritos pelos seus conhecidos Renegados. Anduin escreveu as cartas a próprio punho, em vez de pedir para um escriba fazer isso para ele e salientou que a participação no encontro era totalmente voluntária, salientando que nenhuma represália iria incidir sobre quem se recusasse a participar e nem a ninguém da sua família, pois aquilo era um convite e não uma ordem. Era uma oportunidade para que os humanos tivessem mais uma chance de ver os seus entes queridos.

Os mensageiros que foram encarregados de enviar as cartas aos destinatários tinham a ordem de apenas retornar ao Rei com uma resposta. Algumas pessoas eram alfabetizadas, então elas mesmos escreveram suas respostas; outras não eram, então ditaram sua resposta aos mensageiros. Anduin suspirou, pois teve mais recusas do que aceitações em um dia. Calia até afirmou que isso não era surpreendente e ele mesmo confirmou que não era surpresa alguma. Calia ainda tentou tranquilizar Anduin, dizendo que algumas pessoas aceitaram o convite prontamente e que os membros do *Desolate Council* escreveram cinco nomes, já sabendo que alguns iriam recusar participar do encontro.

Anduin estava meio tranquilizado em relação a isso. Além do mais, ele teria que entrevistar aqueles que queriam participar da entrevista, para ter certeza que eles estariam participando para matar saudades e não para descontar seu ódio ou praticar algum ato de vingança. Algumas pessoas haviam se oferecido para o ajudar nas entrevistas, mas ele apenas quis a ajuda de Calia, visto que muitos de seus conselheiros eram contra a realização do encontro. Chegou aos ouvidos do Rei que não eram só os seus conselheiros que estavam contra a realização desse evento - existiam relatos de murmúrios e comentários em algumas tavernas e nas ruas sobre isso. Os guardas foram instruídos para interromper conversas que tivessem indo para os caminhos da conspiração ou violência, mas até agora nada disso havia sido presenciado - apenas alguns comentários mais calorosos

em direção a Sylvana e à Horda e em como a morte era algo mais aceitável do que a transformação de humanos em “monstros”.

A comunicação entre Anduin e Sylvana continuou fluindo de forma surpreendentemente boa. Eles acordaram mais algumas regras e ambos concordavam em quase tudo: desde o local até ao número de participantes. Em um certo momento, Genn ainda questionou como Anduin podia trabalhar de forma tão pacífica com a pessoa que havia traído o seu pai, exaltando que Sylvana tinha mais sangue nas mãos do que água nos oceanos. Anduin explicou que não era fácil, mas que todos tinham sangue nas suas mãos. Ele referiu que também não poderia alterar o passado, mas que com atitudes poderia mudar o futuro e que isso poderia até evitar algum tipo de confronto utilizando a Azerita. Os dias foram passando e Anduin e Calia continuaram entrevistando os interessados em participar do encontro. Alguns eram como Fredrik: meio desconfiados da índole dos Renegados, mas com vontade de se reencontrarem com seus entes queridos. Outros, apesar de demonstrarem vontade de se encontrarem novamente com seus conhecidos, foram classificados como inadequados. Anduin considerou Calia uma observadora perspicaz. Havia um sentimento de hostilidade e um desejo de punição pelo simples fato dos Renegados terem morrido e “renascido” enquanto, por outro lado, havia simplesmente raiva contra Sylvana - os humanos que sentiam isso receberam uma refeição e algumas moedas e foram dispensados. Calia desabafou que o ódio ainda a surpreendia e Anduin reforçou que a fragilidade eram a maior força, mas também a maior fraqueza dos Sacerdotes. A última pessoa a sentar-se na cadeira das entrevistas foi Philia Fintallas e a pessoa que escreveu o seu nome foi Pasqual Fintallas, seu pai. Philia deveria ter por volta de 15 anos, Philia explicou que seu pai era um historiador em Lordaeron e que ela estava visitando familiares em Ventobravo no dia que Arthas invadiu Lordaeron e originou o que todos nós sabemos. Philia continuou explicando que ela sempre pensou que seu pai estava morto e que isso seria melhor que ter ele do lado do Flagelo. A

pequena órfã ainda disse que seu tio não queria que ela se encontrasse com o Rei, mas ela fez questão disso pois se o seu pai ainda tivesse um pouco de humanidade dentro dele, ela queria vê-lo uma vez mais. Anduin confirmou que não havia conhecido o pai de Philia, mas que ele já havia encontrado diversos Renegados que ainda se lembravam das suas vidas e dos seus familiares e que ansiavam por um reencontro. Philia chorava e Calia se aproximou dela e disse que uma pessoa próxima de Pasqual lhe contou que ele ainda era muito inteligente e gentil e que ela achava que o reencontro entre eles seria muito bom para ambos. Philia ficou mais aliviada e perguntou quando iria acontecer o evento. Anduin prometeu que iria enviar mais instruções por um mensageiro.

Anduin agradeceu Calia e disse que ele não teria conseguido sem ela e que ele iria relaxar assim que tudo terminasse. Calia esclareceu que a habilidade dela “ler” as pessoas veio de infância e que o seu treino como Sacerdotisa só melhorou essa sua característica. De forma cautelosa, Anduin disse que apesar de Calia não ser cidadã de Ventobravo, caso a paz fosse alcançada graças ao evento, ela iria ser considerada uma heroína da Aliança. Calia agradeceu, mas informou que ela não se considerava uma cidadã da Aliança, mas sim do mundo, talvez em especial do Templo Eterluz e que ela ia aonde a Luz a enviasse com o intuito de ajudar outros. Anduin debateu, dizendo que Lordaeron era de Calia, por direito e que apesar de ele entender que ela não queira o título de Rainha para si, alguns nacionalistas estariam prontos para tomar a cidade novamente para ela. Calia interrogou se Anduin seria um desses nacionalistas e Anduin não conseguiu responder. Calia prontamente tranquilizou o Rei, explicando que os verdadeiros herdeiros de Lodaeron eram os Renegados, visto que eles habitavam a cidade em vida e que ainda continuavam morando lá e que o melhor que ela podia fazer por eles, ela já estava fazendo. Calia salientou que se Anduin a quisesse agradecer, ela gostaria de pedir um favor a ele e ao Arcebispo Faol, que era participar no encontro. Anduin tentou desencorajar Calia, dizendo que se alguém a reconhecesse podia ser

perigoso. Calia respondeu que se alguém a reconhecer ela iria fazer questão de mostrar que não era contra eles e que ela deseja o melhor para eles e que eles permaneçam em Lordaeron.

Calia reforçou ainda que ela havia criando um vínculo com aqueles que ela entrevistou e que ela conhecia Alonsus Faol melhor que ninguém. Ao ver que o fato era realmente verdade, Anduin disse que iria conversar com o Arcebispo e se ele não visse nada de errado, iria concordar com que Calia participasse do encontro. Calia agradeceu e Anduin fez uma pergunta de extrema importância, que ele pediu que fosse respondida pois era importante que ele soubesse a verdade. Calia respondeu que confiava em Anduin e então ele perguntou se Calia tinha algum herdeiro.

CAPÍTULO 25: VENTOBRAVO

Anduin soube da resposta mesmo antes de Calia responder que houve uma criança. Ela explicou que seu pai era um homem, mas que na questão de matrimônio e herdeiro ele era um homem firme: ele iria escolher qual homem ela deveria se casar e ela teria que aceitar isso. Ela continuou explicando, dizendo que cometeu vários erros, como todos, mas que as decisões tomadas por membros da realeza têm mais impacto. Ela ainda pediu para Anduin lhe prometer que ele iria escolher alguém que ele realmente gostasse para se casar, em vez de fazer isso por uma questão puramente política, como os seus conselheiros queriam. Anduin respondeu que não podia prometer algo que ele não podia cumprir, mas que ele concordava com ela nesse aspeto.

Calia retornou às explicações, dizendo que ela não era a herdeira direta, pois existia Arthas e que tudo estava encaminhado para ele assumir o trono, tendo em conta o seu relacionamento amoroso (e político) com Jaina, mas que isso foi perdido quando Arthas decidiu fazer o que fez. Calia perguntou a Anduin se Jaina estava viva e Anduin respondeu que sim, embora ninguém soubesse do seu paradeiro. Calia confessou que era muito apegada a Jaina quando eram mais novas e que ela ficou satisfeita que ela não havia se casado com Arthas, tendo em conta no que ele se tornou. Calia retornou à explicação, mencionando que enquanto o seu pai estava com os olhos postos em Arthas, ela teve um relacionamento com alguém que ele jamais compactuaria: um soldado. Ela contou que eles foram até uma Sacerdotisa e imploraram para ela os casar - após várias recusas e insistências, um dia, eles eram marido e mulher. Calia relatou que quando soube que estava grávida, ela contou para a sua mãe. Ao princípio a Rainha ficou furiosa, mas entendeu que era um amor verdadeiro e Calia garantiu que a criança seria legítima. Eles partiram para lugares mais remotos com a desculpa de necessidade de descanso e o Rei, preocupado com Arthas, não levantou qualquer objeção. A explicação continuou com Calia contando que ela finalmente segurou a sua filha em seus braços, mas que logo a

entregou ao seu marido, para que este a criasse longe de Lordaeron e sem conhecimento do seu verdadeiro destino.

Foi decidido entre Calia e sua mãe que assim que Arthas consumasse seu casamento e tivesse um herdeiro, a sua filha iria ser apresentada à sua própria realidade e talvez o seu marido fosse condecorado com um título de nobreza... no entanto o Flagelo veio primeiro que isso tudo.

No dia que o Flagelo chegou, Calia se escondeu em uma vala e graças à Luz ela não foi descoberta pelo exército dos mortos. Ela contou que se dirigiu a Costa Sul, onde seu marido e filha estavam escondidos. Eles permaneceram juntos por algum tempo. Durante a sua história, Calia deu uma pausa e Anduin disse que ela não precisava continuar e pediu desculpas por a ter perturbado. No entanto, a herdeira de Lordaeron disse que como já tinha começado a história o melhor seria terminar - talvez assim os pesadelos tivessem um fim.

Calia então retornou à história, dizendo que ninguém a reconheceu no local e todos pensavam que ela estava morta. Ela explicou que ela e seu marido e filha foram felizes por momentos, até que a praga atingiu o local. No tumulto eles foram separados e ela ficou no meio da estrada gritando pela sua família, até que alguém montado num cavalo, sentiu pena dela e a puxou, levando-a para os limites da cidade. Ela explicou que havia um amontado de pessoas nos limites da cidade que ansiava por novidades de seus entes queridos. Por vezes, algumas preces foram atendidas, mas outras não. Ela havia pedido para que sua família fosse poupada, mas infelizmente isso não aconteceu. Foi aí que Anduin entendeu que Calia queria reencontrar seu marido e sua filha no encontro entre Humanos e Renegados. Ela confirmou as suspeitas do Rei, explicando que após ela conhecer e se relacionar com Alonsus Faol, ela percebeu que os Renegados não eram monstros, mas sim pessoas iguais a ela. Anduin alertou que a família de Calia podia não ser pacífica e, em vez disso, eles terem se transformado em algo cruel ou louco e isso poderia ser algo triste para ela presenciar. Calia tinha consciência disso, mas que ela arriscaria mesmo

assim, explicando que a esperança era o que mais importava. Anduin se recordou quando Garrosh escapou do templo e Jaina ficou gravemente ferida. Quando todos estavam exaustos, inclusive ele, sem conseguir curar Jaina. Quando ele havia perdido todas as esperanças, o seu mestre Chi-Ji ajudou. Então, Anduin repetiu a frase de seu mestre para Calia:

“A esperança é o que você tem quando todas as outras coisas fracassaram. Quando se tem esperança, você permite que exista cura, você permite que exista tudo aquilo que é possível - e às vezes impossível”.

Com um grande sorriso, Calia desabafou que Anduin a entendia e, por sua vez, o Rei de Ventobravo disse que sim e enfatizou que deixar Calia participar do encontro era o correto a se fazer. Apesar disso, Anduin esperava que esse ato de bondade não viesse acompanhado de um elevado preço a se pagar.

TANARIS

O time de Safi e Grizzek pegaram ritmo. Safi fechava a cara toda a vez que Grizzek comentava algo sobre o seu “chefe”. Nem todos os Goblins seriam capazes de vender armas poderosas por um alto montante, no entanto Gallywix era tudo o que de pior podia ter num Goblin: esperto, egoísta, arrogante, completamente sem escrúpulos e totalmente sem remorsos. Grizzek estava arrependido por ter aceite a proposta de Gallywix - pior, ele estava arrependido de ter pedido para ele buscar Safi. Safronetta disse que apesar de não aprovar os métodos de Grizzek, ela estava lá por livre e espontânea vontade e que ela queria estar envolvida no projeto; além disso ela confessou estar feliz por ter reencontrado Grizzek e que talvez, por entender a natureza da Azerita, Gallywix queria utilizar a substância para melhorias e crescimento.

Grizzek logo tratou de tirar essa ilusão da cabeça de Safi, dizendo que Jastor Gallywix era um Goblin, e como bom Goblin, ele gosta de explodir coisas. Safronetta tentou argumentar, dizendo que curar e construir era tão importante quanto matar e destruir. Quando Gallywix entrou no laboratório de Grizzek, este não tardou em apresentar sua colega ao Príncipe Mercantil, que pareceu encantado com o encontro, admitindo que Safi valeu todo o dinheiro investido para a sequestrar. Safronetta agradeceu, com ideias em sua mente de espancar o Goblin, mas isso provavelmente levaria à sua prisão ou morte.

Grizzek começou falando que eles estavam trabalhando em diversas coisas, mas foi prontamente cortado pelo seu líder, que disse que esperava que essas coisas fossem armas, tendo em vista a urgência da Chefe Guerreira em ter essas armas. Safi interrompeu o Príncipe Mercantil, dizendo que os Goblins já tinham muitas coisas que faziam “boom” e que eles estariam trabalhando e coisas mais úteis. Deambulando pelo laboratório, Grizzek começou explicando que eles tiraram ideia da bengala de Gallywix, pois ela foi a primeira coisa adornada com Azerita que ele tinha conhecimento. Momentos depois ele mostrou a armadura que eles fizeram com a substância, causando um espanto no seu líder durante a demonstração. Safi logo tentou mudar a cabeça de Gallywix, incentivando o líder dos Goblins a construir coisas com esse material, pois isso poderia aguentar terremotos, incêndios - Gallywix interrompeu novamente, imaginando em voz alta sobre os Retalhadores que eles poderiam construir com a Azerita. Safi suspirou e começou a demonstrar as propriedades de neutralização de venenos e poções da substância, explicando que Gallywix não precisaria fabricar antídotos específicos, pois bastaria colocar um pouco de Azerita líquida para neutralizar a poção.

Uma vez mais, Gallywix interrompeu Grizzek e Safi dizendo que ele havia pedido por armas. Safi explicou que muitas coisas poderiam ser modificadas para serem usadas como armas, mas que ela aconselhava o líder Goblin a usar as propriedades da Azerita para salvar vidas da Horda,

como construir estruturas que a Aliança não pudesse danificar, prolongar vidas, curar feridas, entre outras coisas. Gallywix então disse que eles iriam fazer tudo isso, mas explicou que eles viviam em um Mundo que sempre estaria em guerra e o vencedor será aquele que tem as melhores armas. O objetivo era esmagar a Aliança e Gallywix fez um ultimato para Safi: ela teria que escolher se queria estar no lado vencedor quando tudo fosse abaixo. Para terminar, e com poucas palavras, ele se virou para Grizzek e pediu uma vez mais armas e, após fazer uma vênua a Safi, saiu do laboratório.

Safronetta estava em choque, falando para Grizzek que as armas iam ser utilizadas para cometer crimes contra a “gnomidade”, humanidade e contra todas as outras raças de Azeroth e que eles iam ser responsáveis por isso. Grizzek acenou e Safi continuou dizendo, em lágrimas, que eles tinham que impedir isso. Grizzek disse que não era possível impedir - mas subitamente algo veio à sua cabeça e ele disse que eles não podiam parar Gallywix, mas talvez eles pudessem parar alguma coisa.

CAPÍTULO 26: VENTOBRAVO

Turalyon era a visita de Anduin desta vez, ao lado de Genn Greymane. Todos eles se encontravam na Catedral da Luz e Anduin informou que queria informá-los sobre o andamento do encontro. Genn logo disse que ele já havia dado a opinião a respeito do assunto e Turalyon reforçou que ele entendia e respeitava os sentimentos de Anduin, mas que no seu entendimento, era uma decisão errada. Turalyon inclusive afirmou que acreditava que Anduin tinha entendido mal os desejos da Luz. Anduin questionou novamente sobre a possibilidade de Humanos e Renegados se reunirem novamente e Turalyon, um pouco sem paciência, perguntou se Anduin os tinha chamado para discutir novamente a questão.

Foi aí que o Arcebispo Alonsus Faol interrompeu e disse que o assunto iria ser discutido com ele. Greymane e Turalyon estavam paralisados e Alonsus provocou ambos dizendo que talvez eles não reconhecessem a sua cara, mas certamente reconheciam sua voz. Turalyon ainda estava paralisado, mas por outro lado, Greymane estava enfurecido. O líder de Guilnéas explodiu e gritou que Anduin Wrynn tinha ido longe demais, questionando como ele tinha tido coragem de trazer tal “coisa” para a Catedral e continuou dizendo que Faol era seu amigo, amigo de Turalyon e que ele havia sido enterrado. A fúria de Greymane continuou. O líder dos Worgen se virou para o Renegado e ordenou que ele tirasse o feitiço que ele havia lançado em Anduin e que se retirasse, reforçando que ele odiava os Renegados pelo que eles fizeram ao seu povo.

Anduin estava chocado com as palavras ditas por Genn Greymane ao homem que ele havia respeitado tanto em vida. Faol, por sua vez, não se surpreendeu com a reação e disse que compreendia o porquê de Genn ter tido aquela reação. Genn ripostou, dizendo que ele teve aquela reação, pois os Renegados eram monstros e que nunca deveriam ter sido criados. Calmamente, Faol respondeu que Genn teve aquela reação porque estava com medo. Anduin estava com medo da reação de seu conselheiro, que disse que já havia matado por insultos menos graves do que aquele que ele

tinha acabado de ouvir e Faol continuou com o seu discurso que Genn tinha medo, não dele, mas sim do fato dele ter que compreender que os Renegados não são monstruosidades e que isso poderia causar um sentimento de que o seu filho, Liam, havia morrido em vão.

Com um grito, Genn Greymane se transformou num lobo. Turalyon gritou que aquele não era um lugar para se derramar sangue - Genn ironicamente disse que aquela criatura nem sangue tinha. Como se nada tivesse acontecido, o Arcebispo continuou o seu discurso, dizendo que ele entendia algo sobre perda, mas que sabia que Genn também sabia o que isso era. Alonsus prosseguiu, afirmando que esse sentimento ajudou Genn a lutar com fúria mas, no entanto, esse sentimento estaria sendo prejudicial para ele agora, quando todos podiam melhorar o seu mundo. Genn ripostou dizendo que ele não podia mudar o seu mundo, pois ele queria o seu filho vivo, mas isso era impossível visto que a Rainha Banshee o matou, salientando que toda a raça de Renegados quase destruiu o povo de Guilnéas. Novamente Alonsus argumentou, dizendo que apesar de tudo isso, Genn ainda estava ali, vivo e saudável, tal como inúmeros outros guilneanos.

O Arcebispo aproveitou e fez uma pergunta incisiva para o Rei de Guilnéas: caso ele, em vez de ter ido sozinho na reunião, tivesse levado Liam, o filho de Genn, como um Renegado, Genn teria dado uma resposta diferente? Após a questão, Genn caiu sob as suas quatro patas e saiu correndo do local. Anduin tentou ir atrás, mas Alonsus Faol disse que não, pois Genn sempre foi muito temperamental e que naquele momento ele se viu obrigado a refletir sob a sua pior faceta.

O Arcebispo ainda disse que aquilo poderia ser considerada uma pequena vitória, palavra repetida com desdém por Turalyon, que ainda estava no local, sem arma ou proteções. Turalyon, um dos primeiros paladinos, insultou Alonsus, dizendo que ele blasfemava o corpo de o que hora tinha sido um bom homem e que os mortos-vivos eram profanidades e que os poderes de Sacerdote que Faol usava, vinham de todos os lugares menos da

própria Luz. Anduin estava incrédulo pelo fato de Turalyon não conseguir ver o mesmo que ele via, visto que o próprio Turalyon acolheu um Senhor do Medo purificado no seu exército. Na sua mente veio a imagem de Farley sendo assassinado devido ao seu ato heroico - ele havia visto a bondade dos Renegados, coisa que Turalyon ainda não havia presenciado.

Faol respondeu que ele fundou a Ordem da Mão de Prata e que tinha visto algo que ninguém havia visto nele. Faol admitiu que Turalyon era um ótimo Sacerdote, mas que não era aquilo que a Luz queria para ele. A Luz queria pessoas que pudessem lutar com armas humanas e, ao mesmo tempo, com os poderes da Luz. Alonsus explicou que havia muitos outros Paladinos, mas que todos tinham morrido, restando apenas Turalyon, o Alto-Exarca, que era inteligente demais para negar a verdade. Por fim, Faol se aproximou ainda mais de Turalyon (algo que deixou Anduin preocupado) e disse para o Alto-Exarca olhar e ver a Luz que habitava dentro dele e, caso Turalyon não visse isso, o Arcebispo iria implorar para que o Paladino o matasse, pois ele não queria viver em um corpo que havia sido abandonado pela Luz.

Calia tinha acabado de chegar e estava atrás de Anduin. A expressão de pedra de Turalyon quebrou e ele caiu de joelhos, pedindo desculpas pelos seus atos. Faol disse que não havia nada para perdoar, salientando que Turalyon era o seu único “filho” vivo. O Arcebispo colocou a sua mão na cabeça do Paladino e deu a sua bênção, pedindo para que ele liderasse ainda melhor, visto que ele tinha aprendido mais naquele dia. Turalyon se virou para Anduin e pediu desculpas ao Rei de Ventobravo. Anduin respondeu que eles haviam sido ensinados a temer os Renegados pois todos eles eram frios e cruéis. Faol assegurou que todos iriam trabalhar juntos e Calia lamentou o fato de Genn não ter estado no local para presenciar o ocorrido. Turalyon respondeu a Calia, dizendo que ele, assim como todos, iria entender assim que tivesse preparado para isso e que ele queria auxiliar Anduin e Faol, pois ele sentia que todos deveriam sentir o que ele sentiu naquela noite.

CAPÍTULO 27: TANARIS

Grizzek confessou que a vida na companhia de Safi nunca era monótona - ela concordou.

Eles estavam preparando a sua fuga. Ele sabia que algo poderia dar errado, então configurou um dos Retalhadores para cavar um túnel para um espaço aleatório em Tanaris. Assim que Gallywix saiu do laboratório, eles guardaram algumas coisas dentro de um carrinho de mina (incluindo alguns barris de Azerita) e se preparavam para utilizar o túnel. Eles programaram uma bomba para detonar uma hora após a partida. Todas as notas sobre a pesquisa estavam com eles e programaram Peninha para voar até Teldrassil, de forma a avisar sobre o ocorrido. Eles se disponibilizaram para contar tudo o que sabiam sobre a Azerita para a Aliança, mas com a condição de que eles iriam utilizar esses conhecimentos para construir coisas úteis e não armas.

Antes de partir, Grizzek admitiu que iria sentir falta do laboratório, mas Safi logo o tranquilizou, dizendo que eles iriam encontrar um novo laboratório onde eles iriam criar até à exaustão. Grizzek concordou e disse que o laboratório poderia ser em qualquer lugar de Azeroth, desde que fosse ao lado de Safronetta. Após isso, ele se ajoelhou em frente dela e a pediu em casamento (de novo) - na sua mão havia um anel com uma pedra de Azerita. Safi prontamente aceitou e logo partiram em direção ao túnel. Era uma longa viagem entre o laboratório de Grizzek e a região montanhosa que dividia Tanaris e Mil Agulhas. Após muita caminhada, Safi disse que, segundo os seus cálculos, deveria ser por volta de meia-noite e Grizzek exclamou que era perfeito, visto que apesar de ser uma localização remota, ele não gostaria de emergir durante o dia. Ambos conversavam e Grizzek chamou os membros da Aliança de estranhos, pelo fato de os Elfos Noturnos não gostarem da luz do dia. Quando eles pensavam que estava tudo OK, eles se depararam com um Goblin atrás deles.

Grizzek pediu para Druz levar tudo e ele o acompanharia, em troca da liberdade de Safi. Por sua vez, atrás de Druz emergiram mais 3 Goblins. O grande Goblin disse que eles haviam destruído Peninha e que a bomba foi desativada cinco minutos após eles partirem. Os Goblins partiram para cima de Grizzek e Saffy. Um deles pegou os apontamentos das pesquisas e Grizzek ainda argumentou, dizendo que ele seria mais importante vivo que morto para Gallywix. Druz respondeu que nem por isso, visto que eles tinham todos os apontamentos e objetos criados por Grizzek e Safi. Por fim, Druz disse que Grizzek seria uma ameaça e um risco para os planos de Gallywix e pediu para Kessig (um outro Goblin) armar a bomba, a mando de Gallywix.

A bomba foi colocada no meio do casal amarrado, enquanto os homens de Gallywix iam embora, rindo e conversando. Grizzek e Saffianalisavam a situação. Primeiramente eles tentaram se mover para o mesmo lado, para tentar afrouxar o que os prendia, mas sem sucesso. Em seguida eles tentaram se levantar - na segunda tentativa deu certo. A bomba ainda estava presa no meio dos inventores e ambos concordaram em pular para ver se o artifício caía. Estava dando certo, mas subitamente o medo se apoderou de Grizzek: detonação por contato com o solo. No entanto, a bomba caiu num monte de areia. Safi começou a festejar, mas Grizzek pediu silêncio e ouviu o tic-tac da bomba - ela ainda estava armada. O plano agora era pularem até Geringotzan.

Safi, no entanto, tinha uma confissão a fazer. Ela não havia dito nada antes a Grizzek, por ter medo da reação dele. Criando coragem, Safi confessou que ela havia queimado todas as notas e apontamentos da pesquisa que eles fizeram da Azerita - o que Gallywix tinha era apenas umas poções e uns poucos protótipos. Grizzek exclamou que Safi era genial - no entanto Grizzek tropeçou e o par começou a rolar. Ele não sabia o quão longe estavam da bomba e se o raio de explosão dela os iria atingir ali. Com o tornozelo machucado, Grizzek disse para Safronetta que agora eles teriam que rastejar. A Gnomida ainda deu a ideia de que ela tinha no seu dedo o

anel de noivado, com a pedra de Azerite e que aquilo podia ser suficiente para os proteger. Grizzek decidiu arriscar, mas ele também tinha uma confissão a fazer. Safi respondeu que o que quer que fosse ela o perdoaria. Grizzek então disse:

“Sapphronetta Flivvers, eu te a...”

E a bomba explodiu.

CAPÍTULO 28: PLANALTO ARATHI – BASTILHA DE STORMGRADE

Anduin estava no topo das muralhas da Bastilha de Stormgrade. O Planalto Arathi era uma região riquíssima em história, tanto da parte dos Humanos como dos Renegados. Aqui existiu a cidade de Strom e, antes disso, o império de Arathor, que deu praticamente origem à humanidade. Os antigos Arathi eram um povo de conquistadores que reconheciam a importância de cooperação. Aqui também foi o berço da magia para os Humanos, um prêmio dado pelos Elfos de Quel'thalas, em troca da ajuda dos humanos nas batalhas contra os Trolls. Todas as grandes nações humanas foram formadas por aqueles que fizeram parte de Arathor: Dalaran, que foi fundada pelos primeiros magos instruídos pelos Elfos, assim como Lordaeron, Guilnéas e, posteriormente, Kul Tiras e Alterac. Aqueles que “ficaram para trás” construíram a fortaleza na qual Anduin estava naquele momento.

Genn Greymane se juntou a Anduin, dizendo que a última vez que ele tinha estado naquele local, Guilnéas era uma nação poderosa e o brilho de Stormgrade estava se apagando. Genn desabafou, comentando que que ambos os reinos estavam em ruínas agora, servindo de abrigo para criminosos, Trolls e Ogros e mencionou que Guilnéas servia de abrigo para “eles” (se referindo aos Renegados).

Anduin, Greymane, Turalyon, Velen, Faol e Calia chegaram mais cedo do que o esperado ao local, partindo do Porto de Ventobravo. Do outro lado estava a Muralha de Thoradin, local onde a Horda se encontrava. Guilnéas não estava muito longe, infestada pela praga lançada pelos Renegados e vazia, pois os seus habitantes tiveram que fugir. O exército Renegado estava patrulhando a região da Muralha, assim como o exército Ventobraviano patrulhava a Bastilha de Stormgrade. No dia seguinte, os membros do *Desolate Council* iriam se encontrar com os seus amigos e familiares Humanos entre a Muralha Thoradin e a Bastilha de Stormgrade, conduzidos por Calia e Faol, sem qualquer interferência da Aliança ou da

Horda (no entanto, ambos os lados concordaram que alguns Sacerdotes poderiam sobrevoar o local).

Anduin comentou que sabia que aquela situação era difícil para Genn e que ele não precisaria estar lá, pois ele tinha Turalyon e Velen o auxiliando. Genn respondeu que precisava, caso contrário, o fantasma de Varian iria atormentá-lo para sempre. Anduin tentou tranquilizar o líder de Guilnéas, dizendo que tudo iria acabar em breve e que, segundo os relatórios, Sylvana estava cumprindo a sua parte do acordo. Genn replicou, dizendo que se ela fizesse isso, seria a primeira vez, mas Anduin prontamente salientou que ela era uma exímia estrategista e que por ela ter aceitado participar do evento, certamente ela esperava que isso trouxesse algum benefício para os Renegados e para a Horda. Anduin acrescentou que ela estava preocupada em perder a autoridade na Cidade Baixa, principalmente pela existência do *Desolate Council*. Anduin sabia que Sylvana era esperta demais para ver uma ameaça real no *Desolate Council*, por isso ela havia escolhido apenas os membros do grupo para participar do encontro - ela os deixaria satisfeitos e pela atitude ser louvável, isso iria se propagar para os Orcs, Trolls ou Tauren. Tudo era uma questão política. Genn alertou que ela poderia ignorar tudo isso e matar tudo e todos, mas Anduin rebateu dizendo que ela não iria começar uma nova guerra, principalmente agora que a Horda estava se recuperando de uma guerra tão exigente, porque isso iria ser um desperdício de recursos e, em vez de guerrilhar, ela poderia investir o tempo da Horda na pesquisa de Azerita. Anduin ainda salientou que não esperava que Sylvana cumprisse o acordo devido a honra, mas sim porque ela não era estúpida - Genn não teve resposta.

Turalyon chegou, informando o Rei que tudo estava preparado, até os vinte e cinco Sacerdotes que iriam sobrevoar o “campo de batalha”. Anduin prontamente corrigiu Turalyon dizendo que se todos fizessem o que foi acordado, o local nunca iria se transformar num campo de batalha e destacou que as palavras tinham força, pedindo para que Turalyon deixasse isso bem claro para as tropas sob seu comando. Turalyon também

comunicou ao seu Rei que a Horda estava cumprindo a sua parte do acordo, mantendo os números e as posições acordadas pelos líderes. Anduin estava um pouco preocupado. Ele sabia que Sylvana era tão boa, que nem os melhores espões da AVIN conseguiam descobrir todas as suas ações e segredos. O Arcebispo Faol e Calia iriam ministrar uma cerimônia no antigo santuário de Stormgrade. Ele era grande o suficiente para acolher as 19 pessoas que concordaram em participar da reunião, os sacerdotes e outros soldados que quisessem participar.

Faol começou a cerimônia com uma breve piada, de forma a deixar todos à vontade. Turalyon, que estava sentado próximo a Anduin, disse que os Humanos ainda estavam se acostumando com a ideia de ter um Renegado ministrando um culto. Anduin respondeu que era normal e por isso que ele havia pedido para Calia participar também. A população, ao ver uma Humana ao lado de um Renegado, ficariam preparados para o que iria acontecer em breve. Turalyon perguntou se alguém já a havia reconhecido e Anduin respondeu que não, que para o resto da população, ela era apenas uma Sacerdotisa comum. Faol continuava a sua dissertação, mencionando que ele iria estar no local, ao lado de outros Sacerdotes, para ajudar quem precisasse de ajuda e que naquele dia todos eram irmãos e irmãs, servido a Luz. Ele e Calia levantaram as mãos para o céu e um brilho dourado invadiu o local, abençoando todos que ali estavam. Muitos que ali estavam, incluindo Anduin, nunca tinham visitado Stormgrade. Eles poderiam andar pelo local, mas sem sair dos limites da fortaleza - Anduin não queria pôr em risco a segurança do seu povo. Ele tinha alguns elementos da AVIN vigiando a região, mas ele também sabia que Sylvana tinha algumas forças vigiando o local também. Isso deixava o Rei preocupado, principalmente com Calia.

Anduin ordenou que ela sempre mantivesse o seu capuz sob a cabeça. Algumas pessoas partiram para os barcos para descansar, mas outros se mantiveram na Bastilha de Stormgrade. Alguns ficaram conversando com Calia e Faol e isso deixou Anduin satisfeito. Turalyon voltou para falar com

seu Rei, dizendo que ele tinha aprendido mais nos últimos meses do que em mil anos e que ele tinha a opinião errada em relação a muitas coisas. Anduin desabafou com Turalyon, dizendo que Genn ainda achava que tudo era uma má ideia e o Grande-Exarca explicou que o líder de Guilnéas tinha razão para estar preocupado, visto que Sylvana não era muito confiável. No entanto, Turalyon indicou que ninguém sabe ao certo o que está no coração de outra pessoa e que cada um tinha que pegar o máximo de informação possível sobre algo e confiar nos seus instintos. O Paladino ainda disse que Genn era cheio de fúria e ódio na maior parte do tempo e que Anduin tinha outras coisas dentro de si. Anduin completou, dizendo que era Luz, mas foi logo vítima de um aviso de Turalyon, que disse que a Luz os devia guiar e não ordenar, pois eles ainda tinham seus corações e mentes e que tudo deveria ser utilizado em conjunto. Anduin respondeu a Turalyon, dizendo que um dia ele queria conversar com ele sobre as experiências do paladino com a Luz. Turalyon disse que iria compartilhar o máximo que pudesse e que ia pedir que seu filho, Arator, fosse até Ventobravo, visto que ele era extremamente parecido com Anduin. Anduin respondeu, dizendo que pelo que ela tinha ouvido falar, Arator era um exímio espadachim. Turalyon confirmou e ainda perguntou se Anduin tinha alguns planos, visto que ainda era cedo. O Rei de Ventobravo disse que iria conversar com Genn sobre as memórias que ele tinha sobre o local, para que ambos pudessem se distrair e ainda confessou que possivelmente ele nem iria conseguir dormir naquela noite. Turalyon também confessou que raramente dormia antes de batalhas e foi rapidamente repreendido por Anduin, que informou que aquilo não era uma batalha. No entanto, o Paladino fez questão de explicar que aquela podia não ser uma batalha por propriedades ou riquezas, mas sim uma batalha por corações e mentes e que isso seria uma batalha louvável de se lutar.

Era de noite e Anduin estava vestindo uma capa, olhando para o horizonte e para a Muralha de Thoradin. Ao fechar os olhos, Anduin disse as seguintes palavras na sua mente:

“Luz, você me guiou e me moldou durante quase toda a minha vida. E desde que o meu pai partiu, eu acordo com o peso da vida de milhares de pessoas sob os meus ombros. Você me ajudou a carregar esse peso e eu fui abençoado por ter várias pessoas sábias nas quais eu posso confiar. Mas agora isto é comigo. Me parece ser a coisa certa a se fazer. Os ossos que foram quebrados pelo som do Sino não doem hoje. Meu coração está calmo, mas minha mente...”

Anduin chacoalhou a cabeça e disse em voz alta:

“Pai, você sempre pareceu tão certo das coisas. E você agia tão prontamente. Eu me pergunto se você teve dúvidas em relação a alguma coisa, assim como eu tenho.”

Atrás de si, Calia disse que apenas loucos e crianças não tinham dúvidas sobre as coisas. Ambos se desculparam, Anduin pelo que ele disse e Calia por ter interrompido o Rei. Calia perguntou se poderia ficar ao lado de Anduin e ele respondeu que sim, mas que talvez ele não fosse a melhor companhia naquela noite - a irmã de Arthas mesmo assim se manteve ao lado do Rei de Ventobravo. Anduin perguntou se Calia se incomodaria de falar sobre o jovem Arthas, aquele antes de fazer aquelas coisas. Calia respondeu que ela amava o seu irmão, pois ele nem sempre tinha sido um monstro e ela gosta de se lembrar dele quando ele era mais novo. Com um pequeno sorriso, Calia ainda perguntou ao Rei: “Você sabia que ele já foi um espadachim horrível?”

CAPÍTULO 29: PLANALTO ARATHI – MURALHA DE THORADIM

Elsie esperava que os membros da Aliança tivessem tido uma boa viagem. Para os Renegados, a viagem até à Muralha de Thoradin estava à distância de um voo de morcego.

Elsie desceu do seu morcego próximo ao local chamado Ruína de Galen. Era um nome apropriado. O príncipe humano Galen Matatroll, ora herdeiro do reino de Stormgrade, havia sido morto naquele local por agentes Renegados. Os boticários de Sylvana o ressuscitaram e ele serviu os Renegados por um tempo, até se rebelar, dizendo que ele não precisava declarar lealdade a ninguém e declarando que iria restaurar a antiga glória de Stormgrade. A Bastilha de Stormgrade estava localizada no Sul e agora eram ruínas. O príncipe “caiu” duas vezes - uma quando era humano e outra quando era um Renegado. Esse era o destino e quem desafiava Sylvana, pensou Elsie.

Assim que chegou, Elsie viu que Pasqual estava à sua espera. Ele disse que estava feliz por Elsie ter comparecido, mesmo que ela não tivesse ninguém com quem se encontrar. Ela disse que era óbvio que ela ia, pois ela queria ver Pasqual se reunir com a sua família, do qual ele tanto falava. Elsie também alertou Pasqual que Philia estaria um pouco mais velha desde a última vez que eles tinham estado juntos e que talvez ela fosse velha demais para um ursinho de pelúcia. Pasqual tinha um ursinho na sua mão, e ele explicou que o ursinho tinha sido o primeiro presente que ele tinha dado para a sua filha, assim que ela nasceu. Pasqual disse que, com medo de perder o ursinho na viagem até Ventobravo, Philia tinha deixado o seu companheiro em Lordaeron... E foi aí que tudo aconteceu.

Pasqual ainda informou que aquele objeto era uma das poucas coisas que ele ainda tinha da sua antiga vida. Pasqual estava preocupado que Philia não viesse vê-lo, que tivesse desistido. Elsie logo tratou de acalmar o seu colega, dizendo que não faria sentido ela dizer que vinha e depois desistir da ideia. No horizonte, Elsie viu Annie com alguns sachês, cachecóis e flores. Elsie gostou da ideia, dizendo que essas coisas seriam boas para

distrair os seus entes queridos vivos, tendo em conta o cheiro e algumas peculiaridades do corpo dos Renegados. Pasqual adorou a ideia e rapidamente foi buscar um sachê para si. Elsie agora prestava atenção às muralhas do local. Ali estavam, alinhados e com arco em punho, os Patrulheiros Sombrios de Sylvana. Ao lado deles se encontrava Nathanos, que assim que viu Elsie, a cumprimentou com um aceno de cabeça. Aos gritos de “Ali está ela”, Elsie percebeu que a Dama Sombria tinha chegado ao local.

Ao contrário dos restantes Renegados, Sylvana não era distorcida, muito pelo contrário - sua imagem era bonita. Elsie estava feliz pelo fato de o encontro estar se tornando realidade e pelo fato também de ter Sylvana apoiando a causa. A Chefe Guerreira da Horda se deslocou até Elsie e a cumprimentou, dizendo que era bom vê-la novamente e que esperava que todos soubessem o que fazer, tendo em conta o que foi acordado entre ela e o *Desolate Council*. Sylvana apontou para as muralhas, lembrando que caso algo de errado acontecesse, os seus arqueiros estavam lá para resolver o assunto e explicou que Anduin tinha o mesmo número de tropas do lado dele. Sylvana continuou explicando, dizendo que Alonsus Faol (cujo Elsie já conhecia) e mais uma Sacerdotisa iriam acompanhar o encontro, de forma a facilitar as conversações (e para monitorar as conversas também). Sylvana também informou que durante o encontro, eles apenas poderiam conversar sobre o que eles haviam vivido enquanto eram vivos, sendo proibido discutir sobre a forma de existência dos Renegados com Sylvana na Cidade Baixa e informou que os humanos também não iriam discutir a vida deles em Ventobravo.

Faol e a sua colega foram instruídos para dar um aviso caso isso acontecesse (ou caso algum sinal de traição surgisse). Se esse tipo de conversação se repetisse, o envolvido seria retirado do local. Sylvana ordenou que tratassem o Arcebispo e a Sacerdotisa com a cortesia apropriada e que os respeitassem. Assim que o dia amanhecesse, e caso eles estivessem preparados, Sylvana iria soar a sua corneta uma vez e os

Renegados poderiam partir para o encontro. A Chefe Guerreira informou que eles teriam até ao pôr do sol. Sylvana também alertou que, caso ela desconfiasse de algo, ela iria soar a corneta três vezes e iria erguer a bandeira dos Renegados. Se aquilo acontecesse, os Renegados teriam que voltar imediatamente. Elsie não questionou a Dama Sombria, que continuou esclarecendo as regras para a líder do *Desolate Council*, dizendo que quando o tempo da reunião esgotasse, ela iria soar a corneta uma vez e isso seria o sinal para eles retornarem para casa.

Elsie tinha entendido. Assim que a corneta soasse, os Renegados teriam que se despedir de seus entes queridos e ir embora. O cavalo esquelético da Rainha Banshee se aproximou e ela montou, afirmando que ela iria se encontrar com o Rei humano e lembrou Elsie que estava fazendo aquilo por eles, pelo seu povo. Ela indicou que não ia demorar e que depois desse encontro, os Renegados poderiam se encontrar com os seus entes queridos e alfinetou, dizendo que aí, os Renegados poderiam ver se ainda tinham espaço na vida daqueles que ainda respiravam. Por fim, a Rainha Banshee salientou que os Renegados deveriam se preparar para desapontamentos, visto que mesmo que tentassem, os humanos não poderiam compreender totalmente a existência dos Renegados. Só eles entendiam a própria existência.

Sem arma e armadura, Sylvana Correntos, a Dama Sombria dos Renegados, a Rainha Banshee, a Chefe Guerreira da Horda, partiu para se encontrar com o Anduin Wrynn, líder da Aliança. Elsie nunca tinha se sentido tão orgulhosa por ser uma Renegada.

CAPÍTULO 30: PLANALTO ARATHI – BASTILHA DE STORMGRADE

Anduin já tinha visto Sylvana uma vez, durante o julgamento de Garrosh Grito Infernal. Anduin não tinha quaisquer dúvidas que manter Genn longe deste cenário foi a melhor decisão. Apesar de Genn ser um ótimo aliado, colocá-lo tão próximo daquilo que ele mais odeia era algo que não deve ser feito. Ele confiava em Greymane, mas sabia que ali, a meros passos de Sylvana, Genn provavelmente iria atacar e caso um deles morresse, uma guerra iria despoletar no pior momento possível. Anduin não precisava da Shalamayne nem da Quebramedo - ele tinha a Luz com ele. Sylvana era perigosa mesmos sem estar armada.

A líder da Horda estava montada em um de seus cavalos esqueléticos, enquanto Anduin estava montado em seu cavalo branco, chamado Reverência. Em circunstâncias normais, o cheiro de sangue e de decomposição iria deixar o cavalo desconfortável e certamente ele fugiria, no entanto, Reverência era um cavalo de guerra, treinado para aguentar esse tipo de situação. Em batalha, o seu cavalo era uma extensão do seu próprio corpo.

Ambos se aproximavam e Anduin sentia que Sylvana era tão bonita quanto perigosa. À medida que ambos iam se aproximando, apreensão e esperança inundavam o Rei de Ventrobravo. Baine havia dito que o toque de retirada foi pedido por Vol'jin e que Sylvana não havia traído Varian. Mas será que isso era verdade? Deveria ele falar disso com Sylvana naquele momento? A frase que ele havia dito recentemente no Descanso do Leão sobre o seu pai, ecoaram na sua mente: “Ele sabia que ninguém, nem mesmo um Rei, é mais importante que a Aliança”.

Se tudo desse certo, a partir daquele dia, a Aliança poderia estar mais segura. O que quer que seja que Sylvana fizesse, Anduin sentia que o que ele estava fazendo era o correto a se fazer - mas ele tinha consciência que era uma caminhada difícil. Os dois líderes estavam a poucos passos um do outro, parados olhando um para o outro. Anduin desceu da sua montaria e, passado poucos segundos, Sylvana imitou o jovem Rei.

O Rei da Aliança quebrou o silêncio e agradeceu o fato de Sylvana ter honrado a sua parte. Sylvana apenas disse “Pequeno Leão” e isso incomodou Anduin, que prontamente corrigiu a Dama Sombria, dizendo que ele era o Rei Anduin Wrynn e que ele já não era mais um “pequeno”. Anduin ainda alertou que Sylvana não deveria subestimá-lo. Com um leve sorriso Sylvana respondeu que Anduin continuava pequeno. Anduin ripostou, dizendo que eles tinham coisas mais importantes para falar do que apenas trocar insultos, e a Rainha Banshee respondeu que ela não concordava.

Sylvana estava gostando das provocações contra Anduin, mas o jovem Rei rapidamente contrariou Sylvana, reforçando que eles tinham algo de útil para falar sim, visto que ela era a Chefe Guerreira da Horda. Anduin continuou, explicando que o exército da Horda lutou bravamente contra a Legião e que aqueles que eram mais próximos da Rainha Banshee (os Renegados) haviam pedido pelo encontro, coisa que Sylvana concordou. Sylvana olhou de forma penetrante para Anduin, mas este continuou dizendo que aquilo não era um tratado de paz e sim um cessar-fogo de doze horas. Sylvana, ironicamente, respondeu que Anduin já tinha deixado isso claro na sua carta e que ela já havia concordado com isso e perguntou por que eles ainda estavam conversando?

Anduin respondeu que gostaria de vê-la pessoalmente e de ouvir dela mesma que nenhum membro da Aliança iria ser ferido naquele encontro. Num tom aborrecido, Sylvana ironizou, perguntando se a Luz não alertaria caso ela mentisse. Anduin respondeu que ele saberia se Sylvana mentisse e ela contra-argumentou, questionando se Anduin não confiava na sua palavra. Sem querer, o Rei da Aliança deixou escapar que ela já havia falhado uma vez e, passado breves momentos, Sylvana disse que daria a palavra dela, como a Dama Sombria dos Renegados e Chefe Guerreira da Horda, que nenhum membro da Aliança iria ser ferido por nenhum membro da Horda naquele dia, incluindo ela mesma. Ela finalizou com “isso o satisfaz, Majestade?”.

Antes que pudesse sequer pensar, Anduin perguntou se Sylvana tinha traído o seu pai. Ele não queria ter feito a pergunta, mas por outro lado ele queria saber a verdade, queria saber de Genn Greymane estava certo ou não. As memórias invadiram a cabeça de Sylvana, que estava sem reação. Ela não parava para pensar muito sobre os eventos da Costa Partida. Ela se lembrou de ter dado as ordens aos seus arqueiros para permanecerem naquele local. Eles ficaram ali, disparando flechas atrás de flechas contra as ondas infindáveis de demônios da Legião. Mesmo assim, eles lutavam. Os homens de Varian eram bons, assim como os dela. Ela ficou surpreendida quando um grupo de demônios apareceu atrás dela. Ela viu Thrall, um excelente combatente e Xamã, fundador da atual Horda, no chão tentando se colocar de pé novamente. Ao lado do Orc estava Baine, defendendo o seu amigo de todas as formas. O choque a paralisou por momentos, até que ela ouviu “Eles estão vindo por trás, cubram os flancos”. A lança perfurou Vol’jin, na época o Chefe Guerreiro da Horda, assim que ele deu a ordem. Aquele ferimento deveria tê-lo matado imediatamente, mas ele ainda não estava pronto para morrer. Ele tinha um propósito e isso o alimentava. Ele lutou bravamente, matando o demônio que o atacou e atacando outros demônios, mas estava enfraquecendo, diante dos olhos da Dama Sombria. Ela estava em seu cavalo e se apressou para chegar próximo do Troll, carregando-o para cima da sua montaria e o colocando num local mais seguro. Num esforço hercúleo, Vol’jin olhou para Sylvana e pediu para que ela não deixasse a Horda morrer naquele dia. Foi uma ordem direta do seu Chefe Guerreiro - e era a mais correta.

A Aliança lutava bravamente mais abaixo, mas o exército azul dependia do auxílio da Horda. Se a Horda se retirasse, o exército de Varian iria cair, mas se a Horda ficasse para lutar, os dois exércitos cairiam. Ela fechou os olhos e mentalizou ambas as saídas, até decidir seguir as ordens de Vol’jin, que mais tarde morreria devido ao ferimento daquela lança envenenada, mas que antes disso, de forma surpreendente, nomeou Sylvana Correntes como Chefe Guerreira da Horda.

Ela soou a sua corneta e anunciou a retirada. Ela não contou a ninguém sobre o arrependimento que ela sentiu quando, na extremidade da sua belonave, viu a fumaça e explosão verde, no local onde Varian morreu, se interrogando se ela tinha acabado de ver a morte de um grandioso guerreiro. Então, Sylvana se recompôs e respondeu a Anduin, dizendo que o destino de Varian Wrynn estava gravado em pedra, pois independentemente da atitude que ele tivesse tomado naquele dia, os números do exército da Legião eram elevadíssimos.

Os olhos do Rei procuraram por alguma mentira - mas não encontraram. Ele simplesmente acenou com a cabeça e disse que aquele evento iria beneficiar tanto a Aliança quanto a Horda, e que ele estava satisfeito pelo fato dela ter honrado o cessar-fogo. Anduin também jurou que nem ele nem o exército da Aliança iriam causar mal aos membros da Horda. Sylvana disparou que a conversa então tinha terminado, pois não havia mais nada para ser dito. Anduin concordou, mas admitiu que lamentava por isso e que talvez, um dia, eles pudessem se encontrar novamente para debater mais ações que pudessem beneficiar ambos.

Sylvana sorriu e respondeu que duvidava muito que isso fosse acontecer. Virando as costas, se expondo totalmente a qualquer ataque de Anduin, Sylvana foi em direção ao seu cavalo e voltou para o local de onde tinha vindo.

CAPÍTULO 31: PLANALTO ARATHI – BASTILHA DE STORMGRADE

Apesar das duras palavras da líder da Horda, Anduin estava esperançoso. Ele acreditava nela: o exército da Legião apareceu por todos os lados, como disse Genn. Se os soldados da Horda foram surpreendidos naquele desfiladeiro, e Anduin acreditava no relatório de Baine que confirmava isso, não seria irracional pensar que o exército iria derrotar a Horda... e a Aliança.

Ele achava que nunca iria saber de toda a história, mas se tudo corresse bem naquele dia, durante o encontro, muitas perguntas seriam respondidas - e não só as dele. Descendo do Reverência, Genn saudou Anduin dizendo que ele havia voltado inteiro. Anduin brincou, dizendo para Genn não soar tão desapontado e Turalyon afirmou que tudo tinha corrido bem. Anduin explicou que perguntou a Sylvana sobre o seu pai, informando que ela disse que não poderia ter feito nada para impedir a sua morte e o Rei confirmou que acreditava nela. Genn ripostou, afirmando que a resposta dela seria essa em qualquer situação e disse que Anduin por vezes era ingênuo demais. O Rei de Ventobravo respondeu que ele não era ingênuo e que a resposta de Sylvana soou verdadeira. Turalyon apenas disse que compreendia e Anduin se colocou no meio de Turalyon e Genn e disse que era hora de se prepararem pois pessoas estavam ansiosas para estar com seus familiares.

Dezanove pessoas estavam preparadas para o encontro. O Rei começou então o seu discurso, falando que era hora e que ele esperava que aquele dia fosse um dia de mudança, de conexão e de esperança de que um dia de reunião com entes queridos seja algo corriqueiro e não uma data histórica. Anduin também acalmou os participantes, dizendo que eles estariam protegidos. Apesar de eles já terem sido abençoados por dois Sacerdotes, a benção do próprio Rei era algo importante.

O sinal foi dado e as portas da Bastilha se abriram - todos ficaram parados, sem dar um passo. Philia foi a que deu o primeiro passo, passando pela multidão e atravessando os portões até aos campos verdejantes e em

seguida ela passou a ser seguida pelos restantes. Entre conversas alegres um riso estranho surgiu do meio da multidão - era Alonsus Faol. Subitamente, Anduin tinha lágrimas nos olhos.

A Velha Emma se perguntava se aquilo realmente estava acontecendo ou se ela estava novamente sonhando acordada. A dor por ela estar caminhando mais rápido que o normal mostrava que era real. Ela queria ser que nem Philia e correr até ao centro, mas a idade já não permitia isso. Ela dizia para si mesma que Jem, Jack e Jake aprenderam a ser pacientes durante a sua nova vida como Renegado então eles poderiam esperar um pouco mais para vê-la. Uma pessoa estava ao seu lado, que se apresentou como Larso Norde, estava acompanhando a sua passada. Emma se apresentou e comentou que o elmo que Larso carregava parecia muito pesado. Larso explicou que aquele elmo foi feito para a pessoa que ele ia encontrar hoje - Tomas, que era como um irmão para ele. Ambos foram guardas e por vezes disputavam quem fazia a melhor armadura. Larso servia em Ventobravo e Tomas em Lordaeron. Por fim, Larso explicou que caso Tomas fosse um Renegado com todo o seu cérebro intacto, ele iria fazer o possível para mantê-lo assim. Emma explicou, após a pergunta de Larso, que ela estava indo se reencontrar com seus filhos e explicou que os três estavam em Lordaeron quando tudo aconteceu. Larso expressou seus pêsames, mas logo tentou animar Emma, dizendo que agora era a chance dela reencontrar seus filhos e disse para Emma se segurar no seu braço, para evitar que ela caísse no terreno acidentado.

No começo do dia, o tempo estava frio e cinza, mas agora as nuvens estavam desaparecendo e a luz do sol espreitava. Emma estava ligeiramente preocupada, pois ela não sabia se ia reconhecer seus filhos ou não. Apesar de ela ter conhecido o Arcebispo Faol, ela sabia que alguns Renegados eram bem desfigurados e ela não sabia se estava preparada para isso. Ninguém os iria confundir com seres vivos. Ossos atravessavam a pele verde acinzentada, os seus olhos brilhavam de forma estranha e eles eram corcundas. No entanto, a Velha Emma manteve o pensamento positivo,

pondo na sua cabeça que ela estava toda enrugada e que por vezes ela também ficava dobrada.

Após um longo silêncio Alonsus Faol disse que aqueles que tivessem vontade de ir embora, deveriam fazê-lo agora. No começo ninguém se mexeu, mas passado um pouco umas quatro ou cinco pessoas partiram de volta para Bastilha, chocadas. Do outro lado, foi possível ouvir um choro do fundo da alma. Os Renegados, que viram seus entes queridos partir, viraram as costas e voltaram para a Muralha de Thoradin. A Velha Emma sentiu pena daqueles que se viram abandonados e Faol perguntou se mais alguém tencionava ir embora. Como não houve mais ninguém, Faol começou a dar instruções: ele iria chamar um por um, pelo nome. Assim que a pessoa fosse chamada iria em direção ao Arcebispo e depois a pessoa iria se encontrar com o seu ente querido, podendo caminhar livremente pelo local.

O primeiro nome a ser chamado foi de Emma. A Velha Emma estava se perguntando se agora seria a hora dela finalmente rever seus filhos, e uma Sacerdotisa disse que só iria acontecer se ela quisesse, e que ela poderia optar por ir embora. Emma rapidamente respondeu que não ia embora, pois não queria desapontar eles igual “aqueles outros” fizeram. A voz de Alonsus Faol foi ouvida novamente, desta vez chamando Jem, Jack e Jake. Os seus filhos eram homens grandes e em forma, confiantes por servir Lordaeron - agora eles eram puro osso. Outrora eles eram sorridentes, alegres e corajosos, mas agora estavam amedrontados. “Eles estão mais receosos aqui do que no campo de batalha” pensou Emma e foi então que ela começou falando “Meus meninos, meus meninos”. “Mamãe”, gritou Jack, correndo em direção a Emma, enquanto Jem confessou que sentiu imensa falta dela e Jake simplesmente tentava lidar com a emoção.

Calia agradecia em silêncio a Luz, por ela permitir que aquele evento ocorresse. Ela sorria enquanto outros nomes eram chamados. Eles caminhavam alegres ou receosos, dependendo das pessoas. Outros, no momento derradeiro, abanavam suas cabeças e viravam as costas para os

seus parentes e amigos Renegados. Calia rezava por aqueles que rejeitaram e por aqueles que foram rejeitados - todos eles precisavam da benção da Luz. Faol chamou por Philia. Ela estava na ponta do pelotão e mal ela viu o seu pai do outro lado, saiu correndo em direção a ele. Pasqual se perguntava se aquela era mesmo Philia, sem poder crer que finalmente estava junto à sua filha. Outros nomes foram chamados e outros encontros iam ocorrendo, uns mais animados que outros. Mas finalmente, Humanos e Renegados estavam conversando uns com os outros. Quem iria imaginar que isto seria possível? Um homem, um Rei, foi capaz de imaginar isso. Faol se aproximou de Calia e confessou que seus olhos já tinham visto muita dor e que era encantador, apesar de tudo o que já aconteceu entre ambas as raças, ver a reunião ter lugar. Calia perguntou se Faol achava que ia ter outra reunião e ele disse que esperava que sim, mas que a decisão estava nas mãos de Sylvana e que ele esperava que ela encontrasse o seu coração, assim como os Renegados ali presentes encontraram. Calia suspirou, dizendo que eles tinham que ter esperança e Faol concordou: “Sim, de fato. Sempre podemos ter esperança”.

CAPÍTULO 32: PLANALTO ARATHI – MURALHA DE THORADIN

Sylvana estava no topo da antiga muralha e, como sempre, ao seu lado estava Nathanos, ambos vigiando o encontro. Sylvana comentou que tudo parecia correr sem incidentes e perguntou a opinião de Nathanos, que rapidamente disse que não sabia de nenhuma ocorrência. A Dama Sombria tocou no assunto dos humanos que desprezaram os seus entes queridos antes do encontro, admitindo que aquilo havia sido um gesto cruel e desabafou que ela no começo estava relutante por aceitar trazer o seu povo para este encontro, mas que talvez tivesse sido uma boa ideia, pois os Renegados iriam ver que mesmo aqueles que diziam os amar, demonstrando que eles eram esquecidos pelos vivos.

Nathanos Arauto da Praga disse que a sua Rainha havia sido sábia em permitir que a reunião acontecesse, pois os Renegados iam ver o desprezo com os seus próprios olhos. Caso o encontro fosse doloroso para eles, eles jamais iriam querer repetir a experiência; caso fosse algo alegre, Sylvana teria uma moeda de troca, de forma a manter o seu povo obediente, ressaltando que não havia caso para se preocupar com o grupo de pessoas do *Desolate Council*.

Sylvana admitiu que foi bom ela ter presenciado aquilo e que ela aprendeu bastante. Nathanos perguntou se ela tencionava repetir a experiência, mas a Chefe Guerreira da Horda explicou que ainda estava cedo para decidir isso e que ela não tinha acabado de observar e ela não sabia se Anduin tinha armado uma emboscada contra o seu próprio povo, forjando um ataque da Horda e tendo um motivo para começar uma guerra. Nathanos disse que isso seria possível, mas que essa estratégia seria algo mais do feitiço da própria Sylvana.

A Dama Sombria explicou que agora não era a hora para isso, pois a Horda não estava preparada.

CAMPOS DO PLANALTO ARATHI

Pasqual e Philia se dirigiram à mesa dos pertences do lado dos Renegados, enquanto Elsie os observava. Pasqual apontou para o pequeno ursinho de pelúcia e Philia falou que queria segurar ele e que queria abraçar o seu próprio pai. Pasqual explicou que o ursinho só poderia ir para ela após a aprovação do Rei Anduin e que o corpo dele não aguentaria muitos abraços fortes. Philia perguntou então se podia segurar a mão de seu pai delicadamente - o pedido foi aceito por Pasqual.

Elsie queria estar do lado deles, para vivenciar aqueles sentimentos, mas ela sabia que outras pessoas estavam em uma situação mais conturbada e que possivelmente precisariam de ajuda. Elsie escutou Jem chamando pela sua mãe e quando ela se virou, os filhos da Velha Elma estavam formando um círculo em volta dela, que estava com um tom acinzentado, possivelmente com dificuldades em respirar. Um de seus filhos começou a pedir ajuda para os Sacerdotes. Uma mulher encapuzada se aproximou e ajudou a Velha Emma e Elsie agradeceu. A Sacerdotisa disse que era uma honra poder ajudar e perguntou se Elsie estava sozinha ou foi abandonada por algum parente em pânico. Elsie explicou que ela estava ali apenas para acompanhar o evento do *Council* e compartilhar a alegria deles. Ao saber disso, a Sacerdotisa disse que ela deveria ser a Grande Governadora Benton e deu os seus pêsames, devido ao falecimento de Wyll Benton. Provavelmente Faol havia comentado isso com a Sacerdotisa, que claramente era alguém da sua confiança. Elsie agradeceu e mencionou que o Arcebispo Alonsus Faol foi muito gentil com os Renegados e que a sua presença (e a dos restantes Sacerdotes) eram bem-vindas. A Sacerdotisa informou que ela estava feliz por poder participar e admitiu que ela estava em busca de Elsie, para a agradecer pessoalmente por todo o esforço e disponibilidade de trabalhar em conjunto com o Rei de Ventobravo para que fosse possível realizar este encontro. A Sacerdotisa ainda ressaltou que Anduin lamentava o fato de não poder se encontrar pessoalmente com ela.

Elsie sabia que aquele lugar não era seguro para o Rei humano estar e que ele tinha que pensar no seu povo. Elsie admitiu que tinha uma dívida que não poderia pagar com Anduin Wrynn, pelo fato dele ter estado ao lado de Wyll no momento da sua morte, algo que ela não pode fazer e ainda contou que ele adorava os Wrynn como se fossem filhos dele. A Sacerdotisa informou que o Rei da Aliança gostaria de repetir o encontro, caso a Chefe Guerreira da Horda assim o permitisse, mas Elsie logo disse que ela achava que isso não iria acontecer, ressaltando que poderia estar errada.

A Sacerdotisa comunicou que caso houvesse uma segunda reunião, o Rei gostaria de se encontrar com Elsie. Essa informação deixou Elsie muito feliz. Ela falou sobre a beleza da Rainha Tiffin, e disse que Anduin tinha herdado o seu cabelo e que ninguém desconfiava que ele seria um dia um Rei ligado à Luz. Elsie perguntou quem era o homem ao lado de Anduin e a Sacerdotisa informou que era Genn Greymane de Guilnéas e Elsie exclamou que provavelmente ele não estaria muito feliz pelo acontecimento. A Sacerdotisa disse que talvez ele não estivesse, mas pelo menos estava ao lado do seu Rei e que as estava vigiando.

Após isso a Sacerdotisa disse que apesar de Elsie não poder se encontrar com o Rei ela poderia acenar para ele. Então a Sacerdotisa começou a acenar para Anduin e Elsie, timidamente no começo, imitou. Quando Anduin devolveu o aceno, Elsie acenou mais vigorosamente e pensou com ela mesma que ela estava acenando para o Rei da Aliança.

PLANALTO ARATHI: MURALHA THORADIN

Sylvana aproveitou e conversou com os membros do *Council* que foram desprezados pelos vivos, dizendo que ela temia que aquilo iria acontecer e perguntou se eles a entendiam agora. E eles entendiam.

O abismo entre Renegados e Humanos era muito difícil de ser transposto. Sylvana aproveitou para ser mais ríspida com Annie, que tinha ido buscar flores e fez alguns cachecóis e sachês. Sylvana comentou que ela tinha tido

imenso trabalho para agradar os Humanos, e a Renegada explicou que ela fez aquilo para tentar disfarçar o cheiro e a aparência dos Renegados. Annie estava triste e Sylvana perguntou quem a havia abandonado - era a sua própria mãe. Sylvana aproveitou a ocasião para cutucar, dizendo que o amor da mãe era suposto ser incondicional. Annie apenas respondeu que aparentemente não era.

Aquilo caiu como uma vitória para Sylvana, que subiu novamente para o topo da muralha rapidamente. Ela estava em busca de Vellcinda, a Grande Governadora do *Council* - e ela a encontrou. Subitamente toda a sua alegria evaporou.

Ela viu Vellcinda ao lado da Sacerdotisa encapuzada, acenando para Anduin, que estava no topo da Bastilha retribuindo o gesto, sorridente. Sylvana “explodiu” quando viu o Rei pondo uma mão no peito e fazendo uma vênica para Vellcinda. Uma vênica! Sylvana queria acabar com a reunião naquele momento, mas pensando melhor, era melhor apenas deixar Nathanos vigiando Vellcinda de forma mais atenta - e a Sacerdotisa também.

CAMPOS DO PLANALTO ARATHI

O coração de Calia estava cheio de alegria. Elsie disse que tinha feito algo para o seu marido Wyll, que ela gostaria que lhe “entregassem” aonde quer que o tenha enterrado. Ela tocou no seu peito e puxou um anel dourado, preso em uma corrente. Elsie explicou que queria manter o colar consigo até ao final do encontro e depois ela o colocaria na mesa dos objetos a serem entregues. Elsie ainda brincou, dizendo que era difícil ela usar anéis, graças aos seus dedos esqueléticos. A Sacerdotisa encapuzada começou a olhar para o anel e pensou imediatamente na sua própria família. A sua filha, que deve ter crescido como Philia, corajosa, leal e carinhosa; do seu marido, que manteve o seu segredo e que a amou por aquilo que ela era; todos os habitantes de Lordaeron, que não mereceram aquilo que aconteceu com

eles e que lutavam bravamente contra aquilo; todos aqueles presentes na reunião, corajosos o suficientes para olhar através das aparências, focando no interior e no amor que tinham pelos seus entes queridos.

Ela pensou em Philia, que se reencontrou com seu pai, em Emma que se reencontrou com seus filhos. Tantas famílias se reencontrando. E ela então pensou no seu irmão, que foi o responsável por tudo aquilo, por toda a dor e mágoa. Um Menethil fez aquilo... então um Menethil teria que consertar aquilo!

CAPÍTULO 33: PLANALTO ARATHI – BASTILHA STORMGRADE

Por vários momentos Anduin observou tudo, com um sorriso no rosto, se lembrando da sua primeira vez no Conclave. Cenas similares aconteciam agora, com pessoas descobrindo a paz e a alegria. Ele via Calia feliz, curando Emma, via Philia e Pasqual alegres. Calia estava muito longe para ele saber ao certo o que ela estava sentindo, mas ela levantou o braço e acenou - ao lado dela estava uma Renegada, que parecia não ter nenhum parente Humano naquele encontro. A Renegada também estava acenando para ele. Anduin deduziu que aquela seria a líder do *Desolate Council*, Elsie Benton. Ele não se conteve e fez uma vênia.

CAMPOS DO PLANALTO ARATHI

Philia estava tentando descobrir se o seu pai ainda era o que sempre foi. A aparência dele certamente estava mudada e isso chocou Philia no começo. Ela pensou em fugir, mas quando viu o “sorriso” ela se apercebeu que aquele era o seu pai - era um sorriso diferente, mas era o sorriso de seu pai. Eles estavam conversando alegremente quando Philia deu a ideia que ele deveria escrever uma história sobre o que aconteceu naquele dia e sobre Arthas. Ao ver a expressão de choque de seu pai, Philia começou a pedir desculpas por ter tocado no assunto, mas Pasqual a acalmou, afirmando que já havia pensado nisso, mas que nunca o fez, pois, as pessoas que iriam ler, tinha vivenciado o ocorrido. Philia deu a ideia de Pasqual escrever o livro e compartilhar com a Aliança, pois eles só sabiam de rumores.

Pasqual olhou Philia com um ar triste e desabafou, dizendo que a Dama Sombria não iria permitir uma nova reunião. Philia ficou devastada, perguntando se aquela seria a última vez que eles iriam se ver e Pasqual acenou, dizendo que provavelmente seria. Philia não concordava com isso. Ela dizia que tinha acabado de reencontrar o seu pai e que ela não queria perdê-lo pela segunda vez. Pasqual olhou para Elsie, que estava com uma Sacerdotisa humana ao seu lado e teve uma ideia. Ele colocou a sua mão

nas costas de Philia e disse que talvez eles tinham encontrado uma solução e que queria que Philia conhecesse algumas pessoas.

Calia continuava atenta ao campo, ao mesmo tempo que conversava com Elsie. Norse estava falando com Thomas, Emma estava com seus filhos e Pasqual e Philia estavam indo na direção deles. Eles conversaram por alguns momentos, mas Calia não entendeu pois estava muito longe para ouvir a conversa. Pasqual disse algo para a sua filha e se dirigiu para Calia. Ela se sentiu desconfortável, pois ninguém deveria saber que ela e Pasqual se conheciam. Pasqual então pediu para que Calia o abençoasse. Calia aceitou e então Pasqual inclinou a sua cabeça, sussurrando para Calia que eles precisavam dela, que tinha chegado a hora. Sem entender, Calia questionou Pasqual, que apenas disse para ela observar que ela iria entender. A Luz Sagrada abençoava e curava os Renegados, mas de uma forma não muito confortável. Pasqual voltou a se juntar ao grupo, onde conversou por alguns momentos se afastou. Sem dar muitos indícios eles estavam saindo do campo em direção à Bastilha de Stormgrade. As palavras de Saa'ra invadiram a mente de Calia:

“Há coisas que você deve fazer antes que a paz te seja garantida. Coisas que você deve entender, que você deva agregar a você mesma. Pessoas que precisam da sua ajuda. O que uma pessoa precisa para se curar sempre irá estar disponível, mas nem sempre será fácil de identificar. Por vezes, os presentes mais importantes e bonitos vêm embrulhados em dor e sangue.”

Calia se questionava se aquele era o momento que ela sempre esperava, desde que havia chegado ao Templo Eterluz e conhecido Alonsus Faol. Tudo estava se organizando de forma tão perfeita: o *Desolate Council*, a reunião orquestrada por Anduin e agora, subitamente, Humanos e Renegados deram um passo corajoso e importante.

Calia sabia que Pasqual tinha razão - agora era a hora! Calia virou e falou para Elsie que havia algo que ela deveria saber, e que ela rezava para a Luz que Elsie a compreendesse e a ajudasse.

MURALHA DE THORADIN

Sylvana murmurou que algo estava errado, mas ela não sabia exatamente o que era. A Sacerdotisa disse algo que deixou Vellcinda agitada, mas ninguém no campo pareceu entender, todos estavam passeando. Mas rapidamente Sylvana entendeu: eles estavam desertando. Nathanos ficou de alerta imediatamente, usando a luneta para ver melhor o campo abaixo. Nathanos constatou que a maioria dos Renegados estavam se dirigindo para a Bastilha de Stormgrade, mas que podia não ser intencional. Sylvana duvidava disso, então ela soou a sua corneta 3 vezes, com o pensamento de querer ver quem a ia obedecer e de quem ia ignorar o chamado de retirada. Uma das Sacerdotisas de Sylvana se apressou para ir ao encontro da Dama Sombria, balbuciando que ela não havia reconhecido na primeira vista e que ela não acreditava.

Sylvana, de forma impaciente, pediu para a Sacerdotisa se explicar e então a Sacerdotisa disse o nome Calia Menethil. Sylvana ficou silenciada. Menethil era o nome do monstro que a transformou no que ela era agora, era o nome dos governadores de Lordaeron, nome das pessoas que assassinaram várias pessoas e era o nome da herdeira daquilo tudo, também. Ela se lamentou por ter achado Anduin um tolo, claramente ele sabia fazer política - ele havia levado uma usurpadora com ele. Essa usurpadora, que Sylvana pensava que estava morta, está levando o seu próprio povo para o lado da Aliança. “Minha Rainha, quais são suas ordens?”

CAMPOS DO PLANALTO ARATHI

Elsie não acreditava. Mas ao ver a cara de Calia ela viu que seria possível. Calia insistiu, dizendo que eles eram o seu povo e que ela queria ajudá-los, pois ela tinha ido para isso e para conhecer os Renegados de Lodaeron. Elsie a corrigiu dizendo que eles moravam na Cidade Baixa. Calia continuou argumentando, dizendo que eles não precisariam mais viver nas sombras, escondidos e implorou para que Elsie a acompanhasse, assim como Pasqual e os Pedra Vil estavam fazendo. Calia explicou que eles estavam desertando e que Anduin os iria proteger. Elsie pensou na Dama Sombria até que ouviu o som da corneta de Sylvana. Elsie então pediu desculpas a Calia (se referindo a ela como Majestade), mas disse que não poderia trair a sua Rainha, nem mesmo por ela. Após isso, Elsie virou as costas para Calia e gritou “Retirada”.

BASTILHA DE STORMGRADE

Anduin ouviu o som da corneta. Desesperado ele olhou para baixo para ver o que havia causado o pedido de retirada de Sylvana. Genn perguntou o que estava acontecendo e Velen explicou que era o sinal. Anduin então explicou que era a retirada. Foi então que ele olhou para o horizonte e viu os Patrulheiros Sombrios de Sylvana montados em morcegos, indo em direção ao campo. Anduin declarou que tinha acabado e pediu para que ajudassem os participantes antes que fosse tarde demais. No campo, alguns retornavam para a Muralha, enquanto outros se dirigiam para a Bastilha - outros ficaram paralisados no meio do campo. Anduin pegou a sua luneta e começou a observar o campo. Ele viu o Arcebispo, próximo à Bastilha ajudando os restantes a entrarem e Calia, que estava no centro do campo, discutindo com Elsie, com o seu capuz para baixo. “Calia o que você está fazendo?” pensou o Rei.

Calia então saiu de perto de Elsie e colocou a mão na boca de forma a projetar melhor o som para então gritar que ela era Calia Menethil e que ela estava ali para ajudar os Renegados. Genn se perguntava o que Calia estava fazendo, mas Anduin não estava escutando, pois estava muito concentrado no que estava acontecendo lá embaixo.

Anduin observava Elsie. Subitamente a Renegada caiu no chão feito uma tábua, com uma flecha nas suas costas. Calia se virou, mas era tarde demais. A humana então começou a correr e a ordenar que todos corressem para a Bastilha. Humanos e Renegados começaram a correr em direção à Bastilha de Stormgrade e Sylvana tinha passado para a ofensiva. Anduin se culpava, pois ele tinha colocado inocentes em risco e a única coisa que ele podia fazer, era tentar ajudar e colocar todos eles em segurança. Todos perguntavam ao Rei o que fazer, pediam ordens e comandos, mas Anduin estava acometido por uma terrível dor. Ele não conseguia ouvir ninguém. Sem conseguir fazer muita coisa, Anduin pediu a luz uma indicação - a resposta veio de forma rápida e impactante: “Proteger e enlutar”. Anduin gritou “não” e viu Turalyon dando ordens, de forma enérgica. Anduin não conseguia falar, mas acenou afirmativamente para Turalyon continuar fazendo o que ele estava fazendo. Os morcegos sobrevoavam a localização e cada um tinha um alvo.

Foi então que ele entendeu o que estava acontecendo. O Rei gritou para Genn que Sylvana estava matando o seu próprio povo. Sylvana manteve a sua palavra: seus Patrulheiros não estavam atacando Humanos, estavam atacando Renegados. Anduin lutou contra a dor e se apressou para montar no último grifo disponível. Antes de partir, o Rei deu a ordem para as tropas da Aliança não atacarem nenhum Patrulheiro Sombrio a não ser que eles atacassem algum membro da Aliança. Turalyon concordou e Genn gritou com Anduin, perguntando o que ele estava planejando, salientando que Sylvana estava matando o seu próprio povo e não o povo da Aliança e ainda disse que ela iria matá-lo.

Anduin iria ver se isso era verdade.

CAPÍTULO 34: CAMPOS DO PLANALTO ARATHI

Por alguns momentos, a matança em volta de Calia Menethil a fizeram recordar daqueles dois terríveis dias que ela permaneceu imóvel na vala. Ela apenas podia vislumbrar, em horror, Sylvana Correntos e seus Patrulheiros Sombrios assassinares os membros do *Desolate Council*. Eles tinham ido ao encontro sem ódio nem maldade no coração, querendo apenas ver os seus amigos e familiares. Mas a sua líder, a própria Dama Sombria que os criou e os deveria proteger de tudo, estava matando os Renegados do local, um por um. Calia apenas podia pensar no fato dos Renegados sequer estavam armados e que ela não teve intenções que aquilo acontecesse. A ideia de buscar santuário partiu, inicialmente, de Pasqual. Mas isso não importava: aqueles haviam sido o seu povo em vida e o eram agora em morte e ela, sendo Calia Menethil, herdeira de Lordaeron deveria protegê-los. Ela só precisaria levá-los até à Bastilha de Stormgrade e colocar uma proteção de Luz entre eles e as flechas. Nada mais.

MURALHA DE THORADIN

Nathanos estava em choque, questionando Sylvana sobre o que ela estava fazendo. Sylvana explicou que ela estava dando a Última Morte aos Renegados que estavam desertando, pois essa seria a única forma dela ainda manter o controle sobre o seu reino.

Nathanos indagou, dizendo que alguns estavam voltando para a Muralha, mas Sylvana interrogou Nathanos sobre se aquilo seria medo ou lealdade e que ela não podia correr esse risco, pois os únicos membros do *Desolate Council* que ela confiava foram os que retornaram mais cedo, amargurados e destroçados, verdadeiramente “desolados” e que ela não podia deixar que os restantes tivessem aquele sentimento de esperança, pois aquilo seria uma infecção que iria se espalhar.

Nathanos, aceitando a explicação da sua Rainha, disse que ela estava deixando os Humanos escaparem. A Dama Sombria explicou que ela não tinha intenções de começar uma guerra sem ter condições para tal. Sylvana não acreditava que Anduin tinha orquestrado aquilo, pois foi uma decisão estúpida - ele era ingênuo, mas não estúpido e ele não iria arriscar uma guerra em troca de meia dúzia de mercadores e trabalhadores Renegados. Sylvana pôs as culpas na garota Menethil, inconsequente e traidora igual o seu próprio irmão, ela enganou tanto o líder da Aliança como ela, a líder da Horda – e ela estava prestes a morrer por causa disso.

Sylvana então informou Nathanos que ela estava cansada do “jogo” e que ela mesma iria matar a usurpadora e depois os Renegados iriam voltar para casa, para o lugar onde eles pertenciam. Com um sorriso frio, Sylvanas continuou falando com Nathanos sobre o desejo que o *Desolate Council* tinha de morrer e não voltar mais a vida. Então naquele dia ela havia dado dois presentes para eles: a reunião que eles tanto pediram e a Última Morte. Por fim, Sylvana anunciou que agora era hora de dar a Calia Menethil um lugar nos anais da história dos mortos da realeza.

CAMPOS DO PLANALTO ARATHI

Anduin rezava como nunca havia rezado para a Luz. Aqueles seres, tanto Humanos como Renegados, apenas queriam se reencontrar com os seus entes queridos. E ele queria apenas fazer o que era certo, bom e justo. Mesmo fazendo com que o grifo viajasse na sua velocidade máxima, o Rei sabia que seria tarde demais. Larso Norde estava ao lado de seu amigo Tomas. Anduin tentou lançar uma proteção de Luz sobre eles, mas não foi a tempo - uma flecha passou pela sua orelha zumbindo e atravessou a espinha de Tomas com uma precisão sobre-humana. Do outro lado estava Philia de braços abertos tentando proteger Pasqual. Mas as flechas eram impiedosas e atingiram Pasqual. Philia ficou ao seu lado, de joelhos e chorando, abraçando o seu pai e isso foi cortando Anduin por dentro.

Ele não conseguiu chegar até ninguém a tempo, nem mesmo a um dos meninos Pedra Vil, que corriam em direção à Bastilha o mais rápido que conseguiam. Um deles abraçou a sua mãe, na tentativa de protegê-la - mas ele não sabia que não era ela que estava em perigo. Três setas zumbiram, três setas atingiram os seus alvos, três corpos caíram e uma mãe caiu desesperada no chão gritando o nome dos seus filhos. Os outros Renegados estavam muito longe e Anduin sabia que não tinha o que fazer, mas ele podia salvar Emma. Ele levou o seu grifo para o chão e o levou até a ela. A mãe destroçada ganhou uma cura e uma benção da Luz e Anduin, ao mesmo tempo que colocava Emma nas costas do grifo, disse que ela precisaria viver, de forma que ela honrasse os seus filhos. O animal levantou voo e se dirigiu para a Bastilha.

Apesar das provocações, os Sacerdotes da Aliança não atacaram os Patrulheiros da Horda e isso deixou Anduin satisfeito. Sylvana havia matado seu próprio povo, mas não tocou nos membros da Aliança. Alguns residentes de Ventobravo ainda estavam correndo pelo campo, mas sem perigo contra eles. Algo preocupava Anduin: se os Patrulheiros Sombrios já tinham matado todos os Renegados, porque eles ainda estavam ali, no local? A resposta veio rapidamente: Calia Menethil.

Então Anduin começou a procurar a humana. Ela corria o mais rápido que conseguia e tinha um escudo de Luz dourado em volta dela, a protegendo - para já. Anduin conjurou um feitiço para ele mesmo e correu em direção à Sacerdotisa para a tentar ajudar. Uma sombra passou por todos. O Rei da Aliança olhou para o lado e viu um par de olho vermelhos e, num piscar de olhos, o morcego já estava distante, voando em direção à herdeira de Lordaeron.

Sylvana a perseguia como uma águia persegue um coelho. O escudo iria proteger Calia, mas não para sempre. Quando o escudo se esvaísse iria ser necessário apenas uma fração de segundos para ela ficar totalmente vulnerável. Se ele pudesse alcançá-la a tempo, ele iria conseguir protegê-la. Se ele tivesse o grifo ele conseguiria, mas ele havia ajudado Emma, então

ele pediu ajuda a Luz para lhe dar mais velocidade e proteção. Ele sabia que estava exposto, mas não se importava: se Sylvana quisesse guerra, ela iria ter guerra. Mesmo estando mais perto, Anduin sabia que não ia conseguir e começou então a gritar. O escudo em volta de Calia estava se esvaindo e, subitamente, sumiu. Ele apenas pode ver Sylvana pegar uma flecha negra, lentamente, saboreando aquele momento. Tentáculos violeta de fumaça circundavam a flecha que se dirigia até ao seu alvo. O tempo parecia que andava mais devagar.

Então Calia caiu no chão, com a flecha penetrando as suas costas e atingindo o seu coração. Anduin tentou chamar pela Luz, mas era tarde: Calia Menethil, herdeira de Lordaeron estava morta. Fumaça negra pairava sobre Calia, impedindo que Anduin conseguisse curar ou salvar a Sacerdotisa. Sylvana estava em pé, com um sorriso e com uma flecha colocada no seu arco. O som em volta era de asas batendo e os Patrulheiros Sombrios também tinham suas flechas apontadas para o Rei. Medo invadiu Anduin, mesmo tendo o escudo de Luz em sua volta, mas isso não iria durar muito mais. Ele tinha duas opções: correr para a Bastilha enquanto tinha o escudo o protegendo, ou pegar o corpo de Calia. Então Anduin pegou o corpo ainda quente de Calia e se levantou, olhando para os olhos vermelhos de Sylvana. “Você não quer começar uma guerra” disse ele para a Dama Sombria. “Não?” perguntou ironicamente Sylvana, dizendo ainda que se ela matasse Anduin hoje ela teria um par de realezas mortas: uma Rainha e um Rei.

Anduin então disse que se Sylvana quisesse uma guerra, eles não estariam tendo aquela conversa e que ela havia prometido não matar nenhum membro do seu povo. Sylvana respondeu que Calia não era uma cidadã de Ventobravo e sim uma ex-membro de Lordaeron, a sua herdeira e lembrou que Anduin havia levado uma usurpadora para o campo e, por isso, ela teria todo o direito de considerar aquilo uma atitude hostil, ainda perguntando de forma retórica, quem quebrou o acordo em primeiro lugar.

Anduin reforçou que Calia tinha ido para o campo como uma curandeira, mas Sylvana respondeu que ela iria embora do campo como um cadáver, questionando se Anduin achava que ela não iria descobrir que Calia estaria lá. Anduin jurou que agiu de boa fé e que não havia dado ordens para os Renegados desertar, crendo ela ou não nisso e salientou que se Sylvana o atacasse, o povo de Ventobravo e seus aliados iriam retaliar.

Sylvana entendeu o que estava acontecendo. Ela não era totalmente aceita como líder, governando com pulso firme, enquanto Anduin era amado por todos, governando com compaixão - ambos não estavam prontos para uma guerra. Houve um silêncio longo, quebrado por Anduin que afirmou estar de luto por todos os que haviam morrido naquele dia, salientando que eles não haviam morrido graças a ele e que Calia não era uma subordinada dele e que ela tinha pagado o preço pelas ações irrefletidas dela. O Rei então afirmou que iria levar o seu corpo para o Templo Éterluz e provocou Sylvana, dizendo que se ela quisesse ela poderia começar uma guerra naquele momento. Ele se virou, expondo suas costas para a Dama Sombria e o seu escudo se desvaneceu - nada aconteceu. Ele apenas ouviu o barulho de asas de morcego batendo. Não haveria guerra entre a Aliança e Horda, não naquele dia.

CAPÍTULO 35: VENTOBRAVO

Os dias seguintes foram uma mistura de arrependimento, dor e de introspecção para Anduin Wrynn. Genn, como era de se esperar, estava furioso, mas de forma surpreendente, ele mordeu a própria língua quando o jovem Rei entrou na Bastilha com Calia no colo. Faol estava de coração partido ao receber o corpo da sua querida amiga. O Arcebispo disse que jamais a teria levado caso ele soubesse das intenções dela e Anduin respondeu que sabia e pediu para que o Arcebispo a levasse para “casa” e para o seu “povo” e que ele os encontraria assim que pudesse. Anduin ficava triste ao ver o seu povo que outrora cheio de esperança e de expectativa no Planalto Arathi. Ele sabia que iria encontrar as palavras corretas, mas agora ele era incapaz disso. Então Velen se aproximou, dizendo que não queria atrapalhar e Anduin respondeu que Velen nunca atrapalhava, oferecendo um refresco ao Draenei, que recusou, dizendo que ele não iria demorar muito. Velen então começou a dizer para Anduin que ele agora era um Rei, não mais o menino que um dele ele havia tutelado em Exodar, mas salientou que ele sempre estaria lá caso ele precisasse.

Anduin então desabafou, dizendo que ele se sentia desamparado, pois ele havia prometido ao seu povo uma reunião com seus amados e o que aconteceu é que eles viram os seus amados sendo mortos. Anduin reforçou que queria ampará-los e ajudá-los, mas não sabia como e ele admitiu que sentia saudades dos tempos de aprendiz em Exodar e de O’ros. Velen sorriu tristemente, dizendo que todos sentiam essa falta, mas que não era possível voltar aos tempos de felicidade. O velho Sacerdote ainda disse que eles tinham que viver o presente, mesmo que ele fosse de dor, mas que havia uma forma deles se comunicarem com os Naaru, pois eles eram Sacerdotes. No entanto, Velen avisou Anduin que ele não poderia curar outros enquanto ele não estivesse calmo e tranquilo com ele mesmo. O Draenei aconselhou o jovem Rei a ir até ao Templo Eterluz, para compartilhar o sofrimento com Alonsus Faol, aconselhou para ambos se entreatudarem e disse para Anduin falar com Saa’ra para ver o que ela tinha para lhe dizer,

pois havia tempo. Só depois disso ele poderia ir até às docas falar com o seu povo.

Anduin sorriu, agradeceu e disse que jamais ele será tão sábio quando Velen, que respondeu que a sua única sabedoria era ele saber e entender que ele não era sábio.

TEMPLO ETERLUZ

Quando Anduin entrou no Templo ele se apercebeu que algo estava acontecendo. Todos estavam aglomerados próximos à entrada da câmara de Saa'ra. Anduin se apressou até ao local e viu o corpo de Calia flutuando em frente à Naaru. Faol estava ajoelhado em frente da entidade cristalina. A Grã-Sacerdotisa Ishanah se aproximou de Anduin e disse que algo estava acontecendo com Calia, pois sua carne não havia começado a se decompor e salientou que Faol tinha estado com ela desde o dia que ele a havia levado para lá e que Saa'ra pediu para Faol esperar até ele (Anduin) chegar. Anduin se arrepiou, mas perguntou o que estava acontecendo a Faol, que respondeu que não tinha a certeza, mas Saa'ra estava insistindo em falar com ele. Foi então que a entidade falou:

“Calia vinha até a mim quando os seus pesadelos, sobre o seu passado, a impediam de dormir. Eu a alertei sobre paciência. Havia coisas que ela precisava fazer antes dos pesadelos pararem, coisas que ela devia compreender. Pessoas que ela precisava ajudar.

E eu a assegurei sobre esta estranha verdade: que por vezes, os presentes mais importantes e bonitos vinham embrulhados em dor e sangue. Ela não terá mais batalhas. Calia Menethil iria ser livre das dores de estar viva, dos pesadelos que antes rasgavam seu coração. Ela entendeu que aqueles que estavam naquele campo eram o seu povo. E ela aceitou essa responsabilidade ao dar a vida dela para tentar salvá-los. Não humanos, como eles eram quando

ela era viva, mas como Renegados, como eles eram naquele momento.

Luz e escuridão. Sacerdote Renegado e Sacerdote Humano. Juntos vocês devem trazer ela de volta como a Luz que ela mesmo queria ser”

A boca de Anduin estava seca. Ele olhou para Faol, que apenas acenou para ele. Eles se moveram até Calia. Ele não sabia o que a Naaru queria dizer com aquilo e ele suspeitava que Faol também não. Mas ele sentia que Calia sabia.

Ele sentiu a Luz vir até ele, invadindo o seu corpo. Ele estava habituado à sensação de sentir a Luz, mas nunca havia sentido daquela forma - parecia que um oceano de Luz o estava banhando. Ele pensava que não iria suportar, mas ele se manteve firme. A Luz passou por ele e foi até à direção da herdeira de Lordaeron, acontecendo o mesmo com Faol, esvaziando-o, mas não o abandonando na sua totalidade. A mão fria apertou a dele e Calia abriu os olhos. Eles emitiam um brilho branco, e não o brilho amarelo assustador, típico dos Renegados. Um sorriso se formou numa cara sem vida e sem vigor. O seu corpo mudou de posição, passou de horizontal para vertical, quando ela colocou os pés no chão - Calia Menethil estava morta, mas viva ao mesmo tempo. Ela não era uma morta-viva irracional, mas também não era uma Renegada. Faol gritou pelo seu nome, dando as boas-vindas e dizendo que não esperava que ela voltasse para eles novamente. Calia respondeu, dizendo que alguém, um dia, lhe disse que a esperança era a única coisa que se tinha quando todo o resto não dava certo e que quando se tem esperança, existe lugar para curar coisas que são possíveis - e outras que não são.

Anduin via todo mundo se perguntando sobre o que tinha acontecido. “Ressurreição”? Não, ela ainda estava morta. “Uma dádiva sombria”? Não, também não, pois a dádiva foi atribuída por um ser de Luz.

Passados alguns momentos, Calia se virou para Anduin e agradeceu o fato dele ter levado o seu corpo até Faol. Anduin disse que não poderia tê-la deixado naquele local e aproveitou para perguntar se aquele sempre teria sido o plano dela, de usar a reunião que ele havia organizado para tentar reclamar o trono. Calia respondeu que não e pediu para Anduin se sentar com ela e passou a explicar, dizendo que desde que ela havia encontrado o Arcebispo ela acreditava que, um dia, ela iria poder demonstrar que mesmo não sendo uma Renegada, ela poderia tratar a espécie como seu próprio povo, para governá-los e salientou que o seu irmão havia tentado destruí-los e ela iria tentar ajudá-los.

Anduin questionou que quando ela ouviu falar na reunião ela queria participar dela. Calia respondeu afirmativamente, explicando que queria encontrar Renegados que não fossem Sacerdotes, para ver como eles iriam reagir ao ver as suas famílias. Calia jurou que aquilo era tudo o que ela pretendia na reunião e Anduin disse que acreditava nela. Calia respondeu que não merecia e Anduin questionou a Sacerdotisa sobre o que tinha feito ela mudar de ideias. A irmã Menethil se apercebeu quando Pasqual Fintallas se aproximou dela e disse que eles iriam precisar dela naquele momento. Ela explicou que, ao princípio, não sabia o que aquilo significava, mas depois ela entendeu que eles estavam desertando e que ela teria uma escolha: apoiá-los, revelando quem ela era e deixá-los em segurança ou desencorajá-los e condená-los a morte. Calia entretanto disse que, de qualquer das forma, ela os tinha condenado à morte.

Anduin ressaltou que ela poderia ter começado uma guerra, matando milhares de pessoas e perguntou se ela tinha consciência daquilo. Ela respondeu que agora entendia, mas se explicou dizendo que ela nunca tinha tido aulas de como governar, pois ninguém achava que ela iria precisar disso. Anduin então disse que ela havia seguido o coração, e que ele entendia isso, mas salientou que um líder nem sempre pode se dar a esse luxo. Calia admitiu que ainda não estava preparada para governar, mas queria servir ao povo de Lordaeron, pois eles eram o seu povo e, agora,

ela era como eles. Calia também disse que iria aprender como lidar com a sua nova existência com Faol.

Anduin estava satisfeito pelo fato de Calia estar livre dos pesadelos, a única satisfação que ele tinha tido naqueles últimos dias.

EPILOGO

Velen havia sugerido que Anduin fosse até ao Templo Eterluz, que ajudasse Faol e que falasse com Saa'ra e, após isso, que fosse até às docas falar com o seu povo. Quando os barcos começaram a se aproximar do Porto de Ventobravo, Anduin estava lá para encontrá-los e levá-los de volta ao Planalto de Arathi. Ele levou com ele os entalhadores de lápides e os coveiros. As pessoas de Lordaeron (ou da Cidade Baixa) não iriam ser deixadas para apodrecer, num campo.

Anduin caminhava com eles, os que quiseram retornar para a Ruína de Galen, próximo à Muralha de Thoradin. Anduin ouvia as histórias que os humanos contavam enquanto os Renegados eram, finalmente, postos para descansar. Aquilo era respeito, terapia e cura. Quando enterraram Jake, Jem e Jack (Anduin sabia que jamais iria esquecer esses nomes) sua mãe Emma desmoronou. Philia estava ao seu lado, com um braço em volta da velha mãe, que dizia que ela estava sozinha agora que todos os seus filhos estavam mortos - Philia a confortou dizendo que ela não estava sozinha, pois todos iriam se ajudar uns aos outros.

Genn havia retornado ao Planalto Arathi com Anduin. Ele ainda não tinha tido chance de falar com o Rei, mas foi quando ele se aproximou. Anduin brincou, dizendo que ele sabia que gatos eram silenciosos, não lobos. Genn respondeu que eles se adaptavam mediante a tarefa e disse que ele tinha começava a conhecer Anduin com o passar dos tempos, pois o viu crescer - uma tarefa mais difícil para ele do que para muita gente - mas salientou que nada naquela vida era fácil. Anduin respondeu que nada era fácil, nem mesmo manter a paz durante um único dia. Genn disse que Anduin já deveria saber que a paz é uma das coisas mais difíceis de conseguir naquele e em muitos outros mundos. Anduin confessou que não conseguia tirar a imagem dos Renegados correndo em direção aos seus amados da sua cabeça e que se sentia responsável por eles e pelos humanos.

Genn explicou que quem havia matado os Renegados foi a própria Rainha deles, Sylvana e, Anduin, racionalmente, sabia disso, mas isso não

interessava. Ele se sentia culpado, pois se alguém tinha morrido, foi graças ao Rei Anduin Wrynn de Ventobravo que havia prometido que eles ficariam em segurança.

Olhando para Genn, Anduin deduziu que ele estava lá para dar um sermão e disse para o lobo começar. Entretanto, Genn disse que ele estava lá para pedir desculpas. Anduin não entendia, pois tudo o que Genn tentou fazer foi alertá-lo. Genn então explicou que Anduin lhe tinha dito para prestar atenção - e ele prestou. E ele viu (e ouviu) risos e conversas. Ele viu o medo dar lugar à alegria. Genn disse que ainda viu um soldado de Ventobravo ir até ao campo falar com uma mulher Renegada (sua esposa ou irmã) e depois voltou para a Bastilha. Genn salientou que não houve violência, fúria ou ódio, apenas encontros felizes... Genn então desabafou que ele sempre tinha visto os Renegados como traidores, falsos e com apetite para exterminar vidas (relembrando o seu filho, Liam) mas afirmou que nunca visto o que viu naquele dia. Genn confessou que acreditava na Luz, pois ele já a tinha visto, a Luz já o tinha ajudado, mas informou que nunca tinha sentido a Luz, propriamente dita - ele não tinha visto a Luz em Faol. Ele, no primeiro momento, viu Faol como um Renegado travestido como o seu grande amigo, mas algo que ele lhe disse foi muito verdadeiro e o impactou fortemente.

Genn então deu razão para Faol e para Anduin e disse que ele ainda não concordava com o que era feito dos Renegados, mas agora ele entendia que alguns não haviam se entregado às sombras, que alguns ainda eram o que eles eram e por isso ele estava errado e por isso ele se desculpava. Anduin sorriu e declarou que Genn tinha razão em relação a Sylvana e se arrependeu de não ter dado ouvidos a isso. Genn corrigiu Anduin, falando que ele também estava errado em relação a Sylvana, pois ele pensava que ela iria trapacear a atacar os Humanos, não o próprio povo dela.

Anduin respondeu que aquelas mortes o assombrariam, pois ele havia dado livre-trânsito aos Renegados. Genn respondeu que não, pois Anduin manteve a sua palavra até ao final e que Sylvana não sabia lidar com aquilo.

Genn explicou que o *Desolate Council* escreveu seu atestado de óbito no momento que eles se formaram e declararam membros governadores da Cidade Baixa, pois Sylvana iria fazer algo contra isso, mais cedo ou mais tarde e que por isso os fantasmas deles não iriam perturbar Anduin.

O jovem Rei olhou fundo nos olhos de Genn e pediu para ele responder se seria suficiente ver o seu filho uma vez mais novamente e pagar isso com a própria vida. A pergunta foi inesperada, mas Genn respondeu afirmativamente. Anduin então disse que tudo foi uma tragédia e que impediu que a Horda e a Aliança trabalhassem em conjunto, na tentativa de curar Azeroth. A Azerita iria continuar ameaçando o equilíbrio do mundo e isso prejudicava a Aliança. Ele admitiu que Sylvana havia perdido a chance de aproveitar um momento para eliminar aqueles que ela considerava inimigos - mas ela manteve a sua parte do acordo. Anduin lembrou que Calia era uma possível usurpadora e que ele não podia declarar guerra contra a Horda pelo fato de Sylvanas ter eliminado alguém que ela considerava uma ameaça. Por fim, Anduin considerou Sylvana como vencedora, visto que ela havia eliminado a herdeira de Lordaeron, a competição (*Desolate Council*) e fez tudo isso parecendo uma líder nobre, por não ter atacado a Aliança e começado uma guerra.

Genn não disse nada, então Anduin continuou, dizendo que ele nunca iria parar de pensar na paz, pois ele já tinha visto muita bondade em muitas pessoas e também não iria parar de acreditar que as pessoas podiam mudar, mas admitindo que ele pareceu um agricultor esperando ter plantações saudáveis em um terreno envenenado. Genn então disse que pessoas podem mudar, mas algumas não vão querer mudar - Sylvana era uma dessas pessoas.

Ambos se olharam e então Anduin Llane Wrynn disse: “Eu acredito que Sylvana Correntos está verdadeiramente perdida.”

[FIM]